



atos do Conselho Geral

Ano CVII - julho-dezembro de 2024

N. 444

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO-GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho Geral da
Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

N. 444

ano CVII

julho-dezembro de 2024

1. ESTREIA 2025	1.1. P. Stefano MARTOGLIO, Vigário do Reitor-Mor 3 “ANCORADOS NA ESPERANÇA, PEREGRINOS COM OS JOVENS”
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1. P. Stefano MARTOGLIO, Vigário do Reitor-Mor 35 150º aniversário da aprovação das Constituições Salesianas <i>“Se me amastes no passado, continuai a amar-me no futuro mediante a observância exata das nossas Constituições (Dom Bosco)</i> 2.2. P. Guido GARINO Secretário-Geral 74 Relevância do Secretário Inspetorial, entre carisma e função institucional
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	<i>Não constam neste número</i>
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Vigário Reitor-Mor 86 4.2. Crônica dos Conselheiros-Gerais 89
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. A Procuradoria Missionária em nível de Congregação, Identidade e Missão 106 5.2. Novos Inspetores Salesianos 110 5.3. Irmãos falecidos 116

Diretor-Geral: Sérgio Augusto Baldin Júnior
Diretor de produtos e serviços editoriais: Lauri Cericato
Editor: Lauri Cericato
Tradutor: P. José Antenor Velho
Diagramação: Diagonal Design
Produção digital: Diagonal Design
Revisão: Zeneida Cereja da Silva

© Edebê 2025

Editora Edebê Brasil Ltda.

SHCS CR Quadra 506, Bloco B, Loja 59

Asa Sul – Brasília-DF CEP 70350-525

Site: www.edebe.com.br

Para acessar esta publicação

<https://edbbrazil.org.br/>

ERRATA CORRIGE

Houve um equívoco na data da edição 443 dos Atos do Conselho Geral que, para fins de citação deve ser esta: **ano CVII - Janeiro-junho de 2024**

1. ESTREIA 2025

1. Estreia 2025. Comentário do Vigário do Reitor-Mor

ANCORADOS NA ESPERANÇA, PEREGRINOS COM OS JOVENS

1. ENCONTRO COM CRISTO, NOSSA ESPERANÇA, PARA RENOVAR O SONHO DE DOM BOSCO. 1.1 O Jubileu. 1.2 O aniversário da primeira expedição missionária salesiana. **2. O JUBILEU: CRISTO NOSSA ESPERANÇA.** 2.1 Peregrinos. Acorados na esperança cristã. 2.2 A esperança como caminho para Cristo, caminho para a vida eterna. 2.3 Características da esperança. 2.3.1 A esperança é tensão contínua, pronta, visionária e profética. 2.3.2 A esperança é uma aposta no futuro. 2.3.3 A esperança não é um fato privado. **3. A ESPERANÇA, FUNDAMENTO DA MISSÃO.** 3.1. A esperança é um convite à responsabilidade. 3.2. A esperança requer coragem da comunidade cristã na evangelização. 3.3. «DA MIHI ANIMAS»: o «espírito» da missão. 3.3.1. As atitudes do enviado. 3.3.2. Reconhecer, repensar e relançar. **4. UMA ESPERANÇA JUBILAR E MISSIONÁRIA QUE SE TRADUZ NA VIDA CONCRETA E COTIDIANA.** 4.1. A esperança, força na vida cotidiana que requer testemunho. 4.2. A esperança é arte da paciência e da espera. **5. A ORIGEM DA NOSSA ESPERANÇA: EM DEUS COM DOM BOSCO.** 5.1 Deus é a origem da nossa esperança. 5.1.1 Um breve aceno ao sonho. 5.1.2 Dom Bosco “gigante” da esperança. 5.1.3 Características da esperança em Dom Bosco. 5.1.4 Os “frutos” da esperança em Dom Bosco. 5.2 A fidelidade de Deus: até o fim. **6. COM... MARIA, ESPERANÇA E PRESENÇA MATERNA!**

Roma, 31 de dezembro de 2024.

Introdução: a Estreia e suas motivações

Queridas irmãs e queridos irmãos pertencentes aos diversos grupos da Família Salesiana de Dom Bosco, uma saudação muito cordial a todos no início deste novo ano de 2025!

Não é sem emoção que me dirijo a todos e a cada um de vocês neste tempo de graça marcado por dois eventos importantes para a vida da Igreja e da nossa Família: o Jubileu de 2025, iniciado solenemente no último dia 24 de dezembro, com a abertura da porta santa da Basílica de São Pedro no Vaticano, e o 150^º aniversário da primeira expedição missionária desejada pelo nosso pai Dom Bosco, que partiu em 11 de novembro de 1875 para a Argentina e outros países do Continente americano.

Os dois importantes eventos têm o seu ponto de encontro na esperança. De fato, ao proclamar o Jubileu, o Papa Francisco indicou precisamente essa virtude como perspectiva; igualmente, a experiência missionária é prenúncio de esperança para todos: para aqueles que partiram (e continuam a partir) e para aqueles que foram alcançados pelos missionários.

O ano que nos é dado apresenta-se, pois, rico em ideias para o nosso crescimento concreto e cotidiano, a fim de que a nossa humanidade seja fecunda na atenção aos outros... Isso só acontecerá nos corações que colocam Deus no centro, a ponto de poderem dizer: «Coloquei-Te antes de mim».

Tentarei ressaltar esses elementos neste meu comentário, para aprofundar em chave carismática o que a Igreja é convidada a viver neste ano e evidenciar o que para nós, Família de Dom Bosco, deve guiar-nos para novos horizontes.

1. O ENCONTRO COM CRISTO, NOSSA ESPERANÇA, PARA RENOVAR O SONHO DE DOM BOSCO.

O título da Estreia envolve o enlace de dois eventos: o jubileu ordinário do ano 2025 e o 150^º aniversário da primeira expedição missionária enviada por Dom Bosco à Argentina.

A coincidência, que ousar definir “providencial”, dos dois eventos faz de 2025 um ano decididamente extraordinário para todos nós, e

ainda mais para os Salesianos de Dom Bosco. De fato, em fevereiro, março e abril será celebrado o 29^o Capítulo Geral, que levará, entre outras coisas, à eleição do novo Reitor-Mor e do novo Conselho Geral.

Eventos globais e especiais, portanto, que nos envolvem de diferentes maneiras e que queremos vivenciar com profundidade e intensidade. Porque é justamente através desses eventos que podemos experimentar a alegria de ir ao encontro de Cristo e a importância de permanecer ancorados na esperança.

1.1. O Jubileu

«*Spes non confundit!* A esperança não engana!».¹

É assim que o Papa Francisco apresenta o Jubileu. Que maravilha! Que indicação «profética»!

O Jubileu é uma peregrinação para colocar Jesus Cristo novamente no centro das nossas vidas e da vida do mundo. Pois Ele é a nossa esperança. Ele é a esperança da Igreja e do mundo inteiro!

Todos nós estamos cientes de que o mundo atual tem necessidade dessa esperança que nos coloca em relação com Jesus Cristo e com os demais nossos irmãos e irmãs. Faz-se necessária a esperança que nos torna peregrinos, nos põe em movimento e nos faz caminhar.

Falamos da esperança como de uma redescoberta da presença de Deus. O Papa Francisco escreve: «A esperança encha o coração!»² A esperança não só aqueça o coração, mas encha-o, encha-o até transbordar!

1.2. O aniversário da primeira expedição missionária salesiana

Foi dessa esperança transbordante que há 150 anos encheram-se os corações dos participantes da primeira expedição missionária salesiana à Argentina.

Dom Bosco, desde Valdocco, lança o seu coração para além de todas as fronteiras, enviando os seus filhos ao outro lado do mundo! Envia-os para além de qualquer segurança humana, envia-os para dar continuidade ao que ele começara. Põe-se em caminho com os outros, esperando e

¹ FRANCISCO, *Spes non confundit*. Bula de proclamação do Jubileu Ordinário do ano 2025, Cidade do Vaticano, 9 de maio de 2024.

² *Ibid.*

incutindo esperança. Ele simplesmente os envia, e os primeiros (jovens) irmãos partem e vão. Para onde? Nem mesmo eles sabem! Mas confiam na esperança e obedecem. Porque é a presença de Deus a nos guiar.

Nessa obediência, cheia de entusiasmo, a nossa esperança atual encontra nova energia e impele-nos a caminhar como peregrinos.

Por isso, este aniversário deve ser comemorado; ele ajuda-nos a reconhecer um dom (não uma conquista pessoal, mas um dom gratuito do Senhor), permite-nos recordar e, a partir da memória, ganhar forças para enfrentar e construir o futuro.

Vivamos hoje, pois, fazendo com que esse futuro seja possível, e façamo-lo da única maneira que consideramos grande: compartilhando com os jovens e com todas as pessoas em nossos ambientes (a começar pelos mais pobres e esquecidos) a viagem para encontrar Cristo, nossa única Esperança.

2. O JUBILEU: CRISTO, NOSSA ESPERANÇA

Jubileu é caminhar juntos, ancorados em Cristo, nossa esperança. Mas o que isso realmente significa?

Retomo alguns elementos da Bula de Proclamação do Jubileu 2025 que destacam algumas características da esperança.

2.1. Peregrinos, ancorados na esperança cristã

Estamos convencidos de que nada nem ninguém nos pode separar de Cristo, pois é n'Ele que queremos e devemos agarrar-nos, ancorar-nos. Não podemos caminhar sem a nossa âncora.

A âncora da esperança é o próprio Cristo, que na cruz, na presença do Pai carrega os sofrimentos e as feridas da humanidade.³

A âncora tem a forma da cruz, razão pela qual também foi retratada nas catacumbas para simbolizar a pertença dos fiéis falecidos a Cristo Salvador.

Esta âncora já está firmemente conectada ao porto da salvação. A nossa tarefa é amarrar nela a nossa vida, a corda que prende o nosso barco à âncora de Cristo.

³ Cf. *Rm* 8,39.

Navegamos nas ondas agitadas do mar e precisamos ancorar-nos em algo sólido. Mas a tarefa já não é lançar a âncora e prendê-la ao fundo do mar. A tarefa é prender o nosso barco à corda que, por assim dizer, pende do Céu, onde a âncora de Cristo está firmemente fixada. Agarrando-nos a essa corda, prendemo-nos à âncora da salvação e tornamos certa a nossa esperança.

A esperança é certa quando o barco da nossa vida se prende à corda que nos liga à âncora fixada em Cristo crucificado, que está à direita do Pai, ou seja, na comunhão eterna do Pai, no amor do Espírito Santo.⁴

Tudo isso é bem expresso na oração litúrgica da Solenidade da Ascensão do Senhor:

*«Deus todo-poderoso, fazei-nos exultar de santa alegria e fervorosa ação de graças, pois na ascensão de Cristo nossa humanidade foi elevada junto a vós e, tendo Ele nos precedido como nossa cabeça, nos chama para a glória como membros do seu corpo».*⁵

O escritor e político tcheco Václav Havel define a esperança como um estado de espírito, uma dimensão da alma. Ela não depende de uma observação prévia do mundo, não se trata de uma previsão.

Byung-Chul Han acrescenta: «A esperança é uma orientação do coração que transcende o mundo imediato da experiência, é uma ancoragem em algum lugar além do horizonte. As raízes da esperança estão no transcendente: é por isso que não é a mesma coisa ter Esperança e ficar satisfeito porque as coisas caminham bem. Podemos pensar que ter esperança é simplesmente querer sorrir para a vida a fim de que ela, por sua vez, sorria de volta, mas não se trata disso; devemos ir mais fundo, precisamos mover-nos com a corda que nos leva à âncora.

A esperança é a capacidade de cada um de nós trabalhar por alguma coisa que se deve fazer, não porque essa alguma coisa será um sucesso garantido. Pode fracassar, pode dar errado: não esperamos que tudo corra bem, não somos otimistas. Trabalhamos para que isso aconteça. Eis por que a esperança não é igual a otimismo. A esperança não é o convencimento de que alguma coisa dará certo, mas a certeza de que ela faz sentido independentemente do seu resultado.

⁴ Rm 5,3-5.

⁵ Conforme a 3ª edição Típica do Missal Romano, ed. CNBB.

Fazer alguma coisa porque faz sentido: é nisso que consiste a esperança, que implica valores e pressupõe a fé. É isso que lhe dá a força para viver e nos dá a força para ainda experimentar alguma coisa de novo, e de novo, mesmo na desesperança».⁶

Mas como se pode caminhar permanecendo ancorados? A âncora pesa sobre você, restringe-o, fixa-o. Para onde leva esse caminho? Leva à eternidade.

2.2. A esperança como caminho para Cristo, caminho para a vida eterna

A promessa de vida eterna, justamente pela forma como é feita, não contorna o caminho da vida, não é um salto para o alto, não propõe entrar num foguete que se desprende da terra e voa para o espaço deixando no chão a estrada, a poeira do caminho, nem deixa o barco, sem nós, à deriva no mar.

Essa promessa é precisamente uma âncora fixada no eterno, mas a ela permanecemos presos por uma corda que mantém firme o barco que atravessa o mar. E é justamente o fato de estar fixada no céu a permitir que o barco não permaneça parado no meio do mar, mas avance em meio às ondas.

Se a âncora de Cristo ancorasse o homem no fundo do mar, ficaríamos parados onde estamos, talvez acomodados, sem problemas, mas ainda assim, sem navegar, sem avançar. Todavia, a própria ancoragem da vida no Céu esteja a significar que a promessa que desperta a nossa esperança não interrompe o caminho, não nos dá a segurança de um refúgio onde fechar-nos e deter-nos, mas dá-nos a certeza de caminhar e continuar o caminho. A promessa de uma meta precisa, que Cristo já alcançou para nós, torna firme e decisivo cada passo no caminho da vida.

É importante entender o Jubileu como uma peregrinação, como um convite para pôr-se em movimento, para sair de si e ir a Cristo.

Jubileu sempre foi sinônimo de caminhada. Se você realmente deseja Deus, deve mover-se, deve caminhar. Porque o desejo de Deus, o anseio por Deus leva-o a encontrá-Lo e, ao mesmo tempo, leva a encontrar a si mesmo e aos outros.

⁶ BYUNG-CHUL HAN, *El espíritu de la esperanza*, p. 18, Herder, Barcellona 2024.

«Nós nascemos e jamais morreremos».⁷

É belo e significativo o título da biografia da Serva de Deus Chiara Corbella Petrillo. Belo, porque a nossa vinda ao mundo é orientada para a vida eterna. A vida eterna é uma promessa que rompe a porta da morte, abrindo-nos ao “face a face com Deus”, para sempre. A morte é uma porta que se fecha e, ao mesmo tempo, uma porta que se abre de par em par para o encontro definitivo com Deus!

Sabemos como era vivo em Dom Bosco o desejo do céu, proposto e compartilhado com alegria com os jovens do Oratório.

2.3 Características da esperança

2.3.1 A esperança, tensão contínua, pronta, visionária e profética

Gabriel Marcel,⁸ chamado de o filósofo da esperança, ensina que a esperança é encontrada na trama de uma experiência contínua; ter esperança é dar crédito a uma realidade como portadora de futuro.

Eric Fromm⁹ escreve que a esperança não é espera passiva, mas tensão contínua e constante. É como um tigre agachado que salta no momento exato.

Ter esperança é estar atento a cada momento em tudo o que ainda não aconteceu. As virgens que aguardavam o noivo com lâmpadas acesas tinham esperança, Dom Bosco tinha esperança diante das dificuldades e ajoelhava-se para rezar.

A esperança está pronta quando tudo está prestes a nascer. Ela está vigilante, atenta, à escuta, capaz de guiar na criação de algo novo, dando vida ao futuro na Terra. Por isso, ela é “visionária e profética”, concentra a nossa atenção no ainda inexistente; é ela quem ajuda a dar à luz algo de novo.

2.3.2 A esperança é uma aposta no futuro

Sem esperança não há revolução, não há futuro, há apenas um presente feito de otimismo estéril.

⁷ C. PACCINI – S. TROISI, *Siamo nati e non moriremo mai più. Storia di Chiara Corbella Petrillo*, Porziuncola, Assisi (PG) 2001.

⁸ GABRIEL MARCEL, *Philosophie der Hoffnung*, Munich, List 1964.

⁹ ERICH FROMM, *La revolución de la esperanza*, Ciudad de México 1970.

Costuma-se pensar que quem tem esperança é um otimista, enquanto o pessimista é essencialmente o seu oposto. Não é assim que acontece. É importante não confundir esperança com otimismo. A esperança é muito mais profunda, pois não depende de humores, sentimentos ou sentimentalismo. A essência do **otimismo** é a positividade inata. O otimista vive convencido de que, de alguma forma, as coisas vão melhorar. Para o otimista, o tempo está fechado, não contempla o futuro: tudo dará certo e basta.

Paradoxalmente, também para o **pessimista**, o tempo está fechado: ele se vê preso no presente como numa prisão, negando tudo sem se aventurar em outros mundos possíveis. O pessimista é tão teimoso quanto o otimista, ambos são cegos para as possibilidades, porque para eles o possível é estranho, falta-lhes paixão pelo possível.

Ao contrário de ambos, a esperança aposta no que pode ir além do que poderia ser.

E mais, o otimista (assim como o pessimista) não age, porque qualquer ação implica um risco e, como ele não quer correr riscos, fica parado, não quer fazer a experiência do fracasso.

A esperança, por outro lado, busca, tenta encontrar uma direção, dirige-se para o que não conhece, estabelece um rumo para coisas novas. Essa é a peregrinação do cristão.

2.3.3 A esperança não é um fato privado

Todos nós carregamos esperanças em nossos corações. Não é possível não ter esperança, mas também é verdade que podemos iludir-nos, considerando perspectivas e ideais que nunca serão realizados, que são apenas ilusões e imagens enganadoras.

Grande parte da nossa cultura, especialmente ocidental, está repleta de falsas esperanças que iludem e destroem ou podem arruinar irremediavelmente a existência de indivíduos e sociedades inteiras.

De acordo com o pensamento positivo, basta substituir os pensamentos negativos por pensamentos positivos para viver mais feliz. Com esse mecanismo simples, os aspectos negativos da vida são completamente omitidos e o mundo aparece como um mercado de *Amazon*, que nos fornecerá o que quisermos graças à nossa atitude positiva.

Em conclusão, se a nossa disposição de pensar positivamente fosse suficiente para sermos felizes, então cada um seria o único responsável da própria felicidade.

Paradoxalmente, o culto à positividade isola as pessoas, torna-as egoístas e destrói a empatia, porque as pessoas só se preocupam consigo mesmas e não se importam com o sofrimento alheio.

A esperança, ao contrário do pensamento positivo, não evita a negatividade da vida, não isola, mas une e reconcilia, porque o protagonista da esperança não sou eu, concentrado no meu ego, entrincheirado exclusivamente em mim mesmo, o segredo da Esperança somos nós.

Por isso, irmãos da Esperança são o Amor, a Fé e a Transcendência.

3. A ESPERANÇA, FUNDAMENTO DA MISSÃO

3.1. A esperança é um convite à responsabilidade

A esperança é um dom e, como tal, deve ser transmitido àqueles que encontramos pelo caminho.

São Pedro afirma claramente: «Estai sempre prontos para responder a quem vos pedir a razão da vossa esperança».¹⁰ Ele convida-nos a não ter medo, a agir na vida de todos os dias, a dar razão – quanto espírito salesiano nesta palavra “razão”! – da esperança. Trata-se de uma responsabilidade do cristão. Se somos mulheres e homens de esperança, isso se vê logo!

«Dar razão da esperança que está em nós» torna-se anúncio da ‘boa-nova’ de Jesus e do seu Evangelho.

Mas por que é preciso responder a quem nos pergunta sobre a esperança que está em nós? E por que sentimos necessidade de recuperar a esperança?

Na Bula de Proclamação do Jubileu *Spes non confundit*, o Papa Francisco lembra que «todos, na realidade, sentem a necessidade de recuperar a alegria de viver, porque o ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus (cf. *Gn* 1, 26), não pode contentar-se com sobreviver ou ir vivendo nem se conformar com o tempo presente, satisfa-

¹⁰ 1Pt 3,15.

zendo-se com realidades apenas materiais. Isto fecha-nos no individualismo e corrói a esperança, gerando uma tristeza que se aninha no coração, tornando-nos amargos e impacientes».¹¹

É uma observação impressionante porque descreve toda a tristeza que respiramos em nossas sociedades e comunidades. É uma tristeza disfarçada de falsa alegria, aquela que é constantemente anunciada, prometida e garantida pela mídia, pela publicidade, pela propaganda dos políticos, por tantos falsos profetas do bem-estar. Contentar-se com o bem-estar impede-nos de abrir-nos para um bem muito maior, muito mais verdadeiro, muito mais eterno: aquele que Jesus e os apóstolos chamam de «a salvação da alma, a salvação da vida»; um bem pelo qual Jesus nos convida a não ter medo de perder a vida, os bens materiais, as falsas seguranças que, muitas vezes, desmoronam num instante.

Sobre estas “perguntas”, mais ou menos expressas (também pelos jovens), temos a tarefa de “dar razão”. O que eu desejo para os jovens e para todas as pessoas que encontro em meu caminho? O que eu gostaria de pedir a Deus por eles? Como gostaria que Ele mudasse as suas vidas?

Há apenas uma resposta: *a vida eterna*. Não só a vida eterna como o estado sublime que podemos alcançar após a morte, mas a vida eterna possível aqui e agora, a vida eterna como Jesus a define: «a vida eterna é esta: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste».¹² Ou seja, uma vida definida, iluminada pela comunhão com Cristo e, por meio d’Ele, com o Pai.

A nós cabe acompanhar as gerações mais jovens no caminho rumo à vida eterna, na ação educativa que nos distingue. Ação que para nós, Família Salesiana, é missão. E o que move a nossa missão? Sempre Cristo, nossa esperança.

De fato, a missão educativa tem a esperança no seu centro.

Em última análise, a esperança de Deus nunca é esperança só para si. É sempre esperança para os outros: não nos isola, mas nos une e encoraja a educar-nos reciprocamente na verdade e no amor.

¹¹ FRANCISCO, *Spes non confundit*, 9.

¹² Jo 17,3.

3.2. A esperança requer coragem da comunidade cristã na evangelização

Coragem e esperança formam uma combinação interessante. Com efeito, embora seja verdade que é impossível não esperar, é igualmente verdade que para esperar é preciso coragem. A coragem vem de ter o mesmo olhar de Cristo, capaz de esperar contra toda esperança,¹³ de ver solução mesmo quando parece não haver saída. E como essa atitude é “salesiana”!

Tudo isso requer a coragem de ser a gente mesmo, de reconhecer a própria identidade no dom de Deus e de investir as energias numa responsabilidade precisa. Conscientes de que o que nos foi confiado não é nosso, mas temos a missão de transmiti-lo às próximas gerações. Esse é o coração de Deus, essa é a vida da Igreja.

Uma atitude que encontramos na primeira expedição missionária.

Considero a referência ao artigo 34 das Constituições dos Salesianos de Dom Bosco muito útil: ele evidencia o que está no cerne do nosso movimento carismático e apostólico. Sugiro que cada um dos grupos da nossa articulada e bela Família se aproprie dos mesmos elementos que ofereço aqui, relendo as respectivas Constituições e Estatutos.

O artigo tem como título: Evangelização e catequese, e diz assim:

«Esta Sociedade, em seu início, era um simples catecismo”. Também para nós, a evangelização e a catequese são a dimensão fundamental da nossa missão.

Como Dom Bosco, somos chamados todos, e em qualquer ocasião, a ser educadores da fé. Nossa ciência mais eminente é, pois, conhecer Jesus Cristo; e a alegria mais profunda, revelar a todos as insondáveis riquezas do seu mistério.

Caminhamos com os jovens para conduzi-los à pessoa do Senhor ressuscitado, a fim de que, descobrindo n’Ele e em seu Evangelho o sentido supremo da própria existência, cresçam como homens novos.

A Virgem Maria é uma presença materna nesta caminhada. Procuramos torná-la conhecida e amada como Aquela que acreditou, ajuda e infunde esperança».

¹³ Cf. Rm 4,18.

Este artigo representa o coração pulsante que bem delinea, também para esta Estreia, quais são as energias e as oportunidades que se apresentam como cumprimento e realização do “sonho global” inspirado por Deus a Dom Bosco.

Viver o Jubileu é, antes de tudo, garantir que Jesus esteja e volte a estar em primeiro lugar, o espírito missionário é a consequência desse reconhecido primado, que fortalece a nossa esperança e se traduz naquela caridade educativa e pastoral que faz com que a pessoa de Jesus Cristo seja anunciada a todos. Esse é o coração da evangelização e distingue a autêntica missão.

É importante lembrar o início da primeira encíclica de Bento XVI, *Deus caritas est*:

*«Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo».*¹⁴

Portanto, prioritário e fundamental é o encontro com Cristo, não a “simples” difusão de uma doutrina, mas uma profunda experiência pessoal de Deus que nos leva a comunicá-Lo, fazê-Lo conhecer e experimentar, tornando-nos verdadeiros “mistagogos” da vida dos jovens.

3.3. «Da mihi animas»: o “espírito” da missão

Dom Bosco mantinha sempre diante dos olhos uma frase que os jovens podiam ler quando passavam pela sua sala, uma expressão que impressionou particularmente Domingos Sávio: “*Da mihi animas cetera tolle*”.

Há, neste lema, um equilíbrio fundamental que une as duas prioridades que guiaram a vida de Dom Bosco – e que chamamos significativamente de “graça de unidade” – que nos permitem salvaguardar sempre a interioridade e a ação apostólica.

Se faltar o amor de Deus no coração, como poderá haver verdadeira caridade pastoral? E, ao mesmo tempo, se o apóstolo não descobriu o rosto de Deus no seu próximo, como dizer que ama a Deus?

¹⁴ BENTO XVI, *Carta Encíclica Deus caritas est*, Cidade do Vaticano 25 de dezembro de 2005, 1.

O segredo de Dom Bosco está em que ele viveu pessoalmente o singular «movimento de caridade para com Deus e para com os irmãos»¹⁵ que caracteriza o espírito salesiano.

3.3.1 As atitudes do enviado

São dois os sonhos-chave da vida de Dom Bosco, que evidenciam as atitudes do apóstolo, daquele que é enviado:

- “sonho dos nove anos”, em que Jesus e Maria pedem a Joãozinho que se torne humilde, forte e robusto com a obediência e a ciência, recomendando sempre a bondade para conquistar o coração dos jovens e mantendo sempre Maria como sua mestra e guia;
- o “sonho do caramanchão de rosas” que aponta para a “paixão” na vida salesiana que exige ter os “bons calçados” da mortificação e da caridade.

3.3.2 Reconhecer, Repensar e Relançar

Celebrar os 150 anos da primeira expedição missionária de Dom Bosco é um grande dom para:

- ***Reconhecer e agradecer a Deus.***

O reconhecimento torna evidente a autoria de toda bela realização. Sem a gratidão, não há disposição para a aceitação. Sempre que deixamos de reconhecer um dom em nossa vida pessoal e institucional, corremos o sério risco de anulá-lo e “apropriar-nos” dele”.

- ***Repensar, porque “nada é para sempre”.***

A fidelidade sempre envolve a capacidade de mudar, na obediência, para uma visão que vem de Deus e da leitura dos “sinais dos tempos”. Nada é para sempre; do ponto de vista pessoal e institucional, a verdadeira fidelidade é a capacidade de mudar, de conhecer a quê coisa o Senhor chama cada um de nós.

Repensar, então, torna-se um ato generativo, em que fé e vida se unem; é o momento em que se pergunta: Senhor, o que queres dizer para nós com esta pessoa, com esta situação à luz dos sinais dos tempos que, para serem lidos, requerem o próprio coração de Deus?

¹⁵ *Const. SDB*, 3.

– **Relançar**, *recomeçar a cada dia*.

A gratidão leva a olhar para o futuro e aceitar os novos desafios, relançando a missão com esperança. A missão é levar a esperança de Cristo com a consciência lúcida e clara, ligada à fé, que faz reconhecer que aquilo que vejo e vivo “não é coisa minha”.

4. UMA ESPERANÇA JUBILAR E MISSIONÁRIA QUE SE TRADUZ NA VIDA CONCRETA E COTIDIANA

4.1 A esperança, força na vida cotidiana que requer testemunho

Santo Tomás de Aquino diz que «*Spes introducit ad caritatem*»,¹⁶ a esperança prepara e predispõe a nossa vida, a nossa humanidade, à caridade. Uma caridade que também é justiça, ação social.

A esperança precisa dar testemunho. Estamos no centro da missão, porque missão não é, antes de tudo, fazer coisas, mas é o testemunho de alguém que viveu uma experiência e a relata. A testemunha é portadora de uma memória, ela suscita perguntas naqueles que a encontram, causa admiração.

O testemunho de esperança requer uma comunidade, é trabalho de um sujeito coletivo e é contagioso, assim como é contagiosa a nossa humanidade, porque o testemunho é um vínculo com o Senhor.

A esperança no testemunho da missão deve ser construída de geração em geração, entre adultos e jovens: esse é o caminho do futuro. Em nossa cultura, o consumismo devora o futuro, a ideologia do consumo extingue tudo no “aqui e agora”, no “tudo e já”. Entretanto, você não pode consumir o futuro, não pode apropriar-se do que é diferente de você, não pode apropriar-se do outro.¹⁷

Na construção do futuro, a esperança é a capacidade de prometer e cumprir promessas... algo esplêndido e raro no nosso mundo. Prometer é esperar, colocar em movimento, e é por isso que – como se disse – a esperança é o caminho, é a energia mesma do caminho.

¹⁶ Tomás de Aquino, *Summa theologiae*, II^a-II^ae q. 17 a. 8 co.

¹⁷ Cf. E. LÉVINAS, *Totalità e infinito. Saggio sull'esteriorità*, Jaca Book, Milano 2023.

4.2 A esperança é a arte da paciência e da espera

Toda vida, todo dom, tudo, precisa de tempo para crescer. O mesmo acontece com os dons de Deus que precisam de tempo para amadurecer. Aí está por que em nosso tempo, quando se quer tudo e já no nosso “consumo” do tempo e da vida, somos convidados a dar fôlego e força à virtude da paciência, porque a esperança se realiza na paciência.¹⁸ A esperança e a paciência estão, de fato, intimamente unidas.

A esperança envolve a capacidade de saber esperar, de esperar o crescimento, como se dissesse que “uma virtude atrai a outra”!

Para que a esperança seja realidade e se manifeste em sentido pleno, é necessário ter paciência. Nada se manifesta de forma milagrosa, porque tudo está sujeito à lei do tempo. A paciência é a arte do agricultor que semeia e sabe esperar que a semente semeada cresça e dê frutos.

A esperança começa em nós como espera e é exercida como espera conscientemente vivida em nossa humanidade. A espera é uma dimensão muito importante da experiência humana. O homem sabe como esperar, o homem está sempre em uma dimensão de espera, porque ele é a criatura que vive no tempo de modo consciente.

A espera humana é a verdadeira medida do tempo, uma medida que não é numérica, nem cronológica. Nós nos acostumamos a calcular a espera, a dizer que ‘esperamos uma hora’, que ‘o trem está cinco minutos atrasado’, que ‘a Internet nos fez esperar quatorze intermináveis’ segundos antes de responder ao nosso clique, mas quando a medimos dessa forma, distorcemos a espera, fazemos dela uma coisa, um fenômeno separado de nós mesmos e daquilo que estamos esperando. É como se a espera fosse algo a si, em si, sem relação. Todavia, a espera – estamos no ponto crucial – é relação, é dimensão do mistério da relação.

Só quem tem esperança tem paciência. Só quem tem esperança é capaz de “amparar” e “dar apoio” a todas as circunstâncias que a vida nos traz. Quem suporta espera, espera e é capaz de suportar tudo, porque o seu esforço tem o sentido da espera, tem a tensão da espera, a energia amorosa da espera.

¹⁸ Tomei por base para estas reflexões a rica reflexão do Abade-Geral da Ordem dos Cistercienses M. G. Lepori, *Capitoli dell'Abate Generale OCist al CFM 2024. Sperare in Cristo*; o texto pode ser encontrado em várias línguas in www.ocist.org

Sabemos que o apelo à paciência e à espera envolve, às vezes, a experiência do cansaço, do trabalho, da dor e da morte.¹⁹ Pois bem, o cansaço, a dor e a morte desmascaram a ilusão de possuir o tempo, o sentido e o valor do tempo, o sentido e o valor da nossa vida. São experiências negativas, mas também positivas, porque o cansaço, a dor e a morte podem ser oportunidades para redescobrir o verdadeiro significado do tempo na vida.

E, mais uma vez, «para dar razão da esperança que há em nós», tornando-se anúncio da “boa-nova” de Jesus e do seu Evangelho.

5. A ORIGEM DA NOSSA ESPERANÇA: EM DEUS COM DOM BOSCO

O P. Egídio Viganò ofereceu à Congregação e à Família Salesiana uma interessante reflexão sobre o tema da esperança, inspirando-se na nossa rica tradição e evidenciando algumas características específicas do espírito salesiano, lidas à luz dessa virtude teológica. Ele o fez de modo especial ao comentar o sonho dos dez diamantes de Dom Bosco para as participantes do Capítulo Geral das Filhas de Maria Auxiliadora.²⁰

Dada a profundidade do conteúdo proposto, creio ser útil recordar a contribuição do 7º Sucessor de Dom Bosco para lembrar que todos nós somos chamados a sempre viver na perspectiva da esperança.

5.1 Deus é a origem da nossa esperança

5.1.1. Um breve aceno ao sonho

Todos conhecem a narração desse sonho extraordinário que Dom Bosco teve em San Benigno Canavese na noite de 10 para 11 de setembro de 1881. Recordo brevemente a sua estrutura.²¹

O Sonho desenvolve-se em três cenas. *Na primeira*, o personagem encarna o perfil do Salesiano: na parte anterior de seu manto, há cinco

¹⁹ Cf. *Rm*, 5,3-5.

²⁰ E. VIGANÒ, *Un progetto evangelico di vita attiva*, Elle Di Ci, Leumann (TO) 1982, 68-84.

²¹ Cf. E. VIGANÒ, *Profilo del Salesiano nel sogno del personaggio dei dieci diamanti*, in *ACS 300* (1981), 3-41. O texto completo do sonho pode ser encontrado em *ACS 300* (1981), 42-47 ou *MBp XV*, 166-168.

diamantes, três no peito, que são “Fé”, “Esperança” e “Caridade”, e dois nos ombros, que são “Trabalho” e “Temperança”; na parte posterior há outros cinco diamantes, que indicam “Obediência”, “Voto de Pobreza”, “Recompensa”, “Voto de Castidade”, “Jejum”.

O P. Rinaldi chama o personagem dos dez diamantes de «o modelo do verdadeiro Salesiano».

Na segunda cena, o personagem apresenta o modelo adulterado: o seu manto “ficou descolorido, comido pelas traças e desgastado”. No lugar onde os diamantes estavam fixados, havia “um profundo estrago causada por carunchos e outros pequenos insetos”.

Esta cena muito triste e deprimente mostra “o reverso do verdadeiro salesiano”, o anti-Salesiano.

Na terceira cena, aparece «um belo jovem vestido com uma túnica branca trabalhada com fios de ouro e prata [...], com aparência majestosa, mas doce e afável». Ele é portador de uma mensagem. Exorta os Salesianos a “escutar”, “compreender”, manter-se “fortes e ardorosos”, “testemunhar” com as palavras e com a vida, “ser prudentes” na aceitação e na formação das novas gerações, fazer crescer saudavelmente a sua Congregação.

As três cenas do sonho são vivas e provocadoras; apresentam uma síntese ágil, personalizada e dramatizada da espiritualidade salesiana. O conteúdo do sonho certamente envolve, na mente de Dom Bosco, um importante quadro de referência para a nossa identidade vocacional.

Pois bem, o personagem do sonho – como se sabe – traz na frente o diamante da esperança, que representa a certeza da ajuda do alto numa vida totalmente criativa, ou seja, comprometida com o planejamento cotidiano das atividades práticas para a salvação, especialmente da juventude. Com os demais símbolos relacionados com as virtudes teológicas, surge a fisionomia de um personagem sábio e otimista pela fé que o anima, dinâmica e criativa pela esperança que o move, sempre orante e humanamente bom pela caridade que o reveste.

Correspondendo ao diamante da esperança, encontramos no verso da figura o diamante do “prêmio”. A esperança evidencia visivelmente o dinamismo e a atividade do Salesiano na construção do Reino, a

constância dos seus esforços e o entusiasmo do seu empenho baseiam-se na certeza da ajuda de Deus, que se faz presente pela mediação e intercessão de Cristo e de Maria; por sua vez, o diamante do “prêmio” evidencia mais uma atitude constante da consciência que reveste e anima o esforço ascético, segundo a conhecida máxima de Dom Bosco: «Um pedaço de paraíso conserta tudo!».²²

5.1.2. Dom Bosco, “gigante” da esperança

O Salesiano – dizia Dom Bosco – «está pronto a suportar o calor e o frio, a sede e a fome, o trabalho e o desprezo, sempre que se trate da glória de Deus e da salvação das almas»;²³ o apoio interior dessa exigente capacidade ascética é o pensamento do paraíso como reflexo da boa consciência com que trabalha e vive. «Em todo o nosso ofício, em todo o nosso trabalho, dor ou tristeza, nunca nos esqueçamos de que [...] Ele leva em conta a menor coisa feita pelo seu santo nome, e é de fê que, a seu tempo, Ele nos recompensará com abundância. No final da nossa vida, quando nos apresentarmos diante do seu divino tribunal, olhando para nós com um semblante amável, ele nos dirá: “Servo bom e fiel; porque foste fiel no pouco, eu te farei dono de muito; entra no gozo do teu Senhor” (Mt 25,21)». ²⁴ «Nas dificuldades e nos sofrimentos não esqueças nunca de que teremos no céu um grande prêmio». ²⁵

O pensamento e a consciência contínua do paraíso são uma das ideias soberanas e um dos valores que impulsionam a espiritualidade típica e a pedagogia de Dom Bosco. É como iluminar e aprofundar o instinto fundamental da alma que tende vitalmente para o seu fim último.

Em um mundo sujeito à secularização e à perda progressiva do sentido de Deus – especialmente devido à riqueza e a algum progresso – é importante resistir à tentação – para nós e para os jovens com quem caminhamos – que nos impede de elevar o olhar ao céu e não nos faz sentir a necessidade de sustentar e alimentar o esforço da

²² MBp VIII, 485.

²³ Const. SDB, 18.

²⁴ P. BRAIDO (A CURA DI), *Don Bosco Fondatore “Ai Soci Salesiani” (1875-1885). Introduzione e testi critici*, LAS, Roma 1995, 159.

²⁵ MBp VI, 415.

ascese vivido no trabalho cotidiano. Cresce em seu lugar uma visão temporal segundo um horizontalismo mais ou menos elegante, que acredita saber descobrir o ideal de tudo no próprio devir humano e na vida presente. Tudo exatamente o contrário da esperança!

Dom Bosco foi um dos grandes da esperança. Há muitos elementos que o comprovam. O seu espírito salesiano é todo revestido de certezas e da operosidade características desse audacioso dinamismo do Espírito Santo.

Faço uma breve pausa para recordar como Dom Bosco soube traduzir a energia da esperança em sua vida em duas frentes: o compromisso com a santificação pessoal e a missão de salvação para os outros; ou melhor – e aqui está uma característica central do seu espírito – a santificação pessoal por meio da salvação dos outros. Recordemos a famosa fórmula dos três “S”: «Salve, salvando, salva-te».²⁶ Parece um jogo mnemônico dito de forma muito simples, como um *slogan* pedagógico, mas é profundo e mostra como os dois lados da santificação pessoal e da salvação dos outros estão estritamente relacionados entre si.

Percebe-se no binômio “trabalho” e “temperança” que a esperança foi vivida por Dom Bosco como planejamento prático e cotidiano de um trabalho incansável de santificação e salvação. Sua fé levou-o a favorecer, na contemplação do mistério de Deus, o seu inefável plano de salvação. Ele vê em Cristo o Salvador da humanidade e o Senhor da história; em sua Mãe, Maria, a Auxiliadora dos cristãos; na Igreja, o grande Sacramento da salvação; em sua própria maturidade cristã e na juventude carente, o vasto campo do “ainda não”. É por isso que o seu coração irrompe no grito: “*Da mihi animas*”, “Senhor, concede-me salvar a juventude e fica com o resto!” Em seu espírito, o seguimento de Cristo e a missão da juventude fundem-se num único dinamismo teológico que forma a espinha dorsal do todo.

Bem sabemos que a dimensão da esperança cristã une a perspectiva do “já” e do “ainda não”: algo presente e algo em construção, que, no entanto, a partir do hoje começa a manifestar-se, embora “ainda não” em plenitude.

²⁶ MBp VI, 388.

5.1.3. Características da esperança em Dom Bosco

A certeza do “já”

Quando perguntamos à teologia qual é o objeto formal da esperança, ela responde que é a convicção íntima da presença de Deus que ajuda, socorre e assiste; a certeza interior sobre o poder do Espírito Santo; a amizade com o Cristo vitorioso que nos faz dizer com São Paulo: «Tudo posso naquele que me fortalece» (Fl 4,13).

O primeiro elemento constitutivo da esperança é, então, a certeza do “já”. A esperança estimula a fé a exercitar-se na consideração da presença salvadora de Deus nas eventualidades humanas, do poder do Espírito na Igreja e no mundo, da realeza de Cristo sobre a história, dos valores batismais que iniciaram em nós a vida da ressurreição.

O primeiro elemento constitutivo da esperança é, portanto, o exercício da fé sobre a essência de Deus como Pai misericordioso e salvador, sobre o que Jesus Cristo já fez por nós, sobre Pentecostes como o início da era do Espírito Santo, sobre o que já está dentro de nós pelo batismo, pelos sacramentos, pela vida na Igreja e pelo chamado pessoal da nossa vocação.

É preciso refletir que a fé e a esperança se intercambiam em nosso interior, os seus dinamismos se estimulam e complementam reciprocamente e fazem-nos viver no clima criativo e transcendente do poder do Espírito Santo.

A consciência clara do “ainda não”

O segundo elemento constitutivo da esperança é a consciência do “ainda não”. Não parece muito difícil tê-la; Entretanto, a esperança requer uma consciência clara não tanto do que é mau e injusto, mas do que, no tempo, está faltando na estatura de Cristo e, portanto, do que é injusto e pecaminoso, e também do que é imaturo, parcial ou atrofiado na edificação do Reino.

Isto pressupõe, como quadro de referência, um conhecimento claro do plano divino de salvação, em que é inserida a capacidade crítica e de discernimento daquele que espera. Assim, a crítica do homem da esperança não é simplesmente psicológica ou sociológica, mas transcendente, de acordo com a órbita teológica da “nova criatura”; ela

também faz uso das contribuições das ciências humanas e as excede em muito.

Com a consciência do “ainda não”, quem tem esperança percebe o que é mau, o que ainda não está maduro, o que é semente do Reino de Deus e esforça-se para fazer o bem crescer e combate o pecado com a perspectiva histórica de Cristo. A capacidade de discernir o “ainda não” é sempre medida pela certeza do “já”. Portanto, e eu diria que especialmente em tempos difíceis, quem espera impele e estimula a sua fé para descobrir os sinais da presença de Deus e as mediações que nos guiam na órbita traçada por Ele. Essa é uma qualidade muito importante hoje: saber identificar as sementes para ajudá-las a desabrochar e crescer.

Como podemos ter esperança se não temos essa capacidade de discernimento? Não basta ser capaz de perceber todo o peso do mal, é preciso também ser sensível à primavera que “brilha ao redor”. Portanto, nestes tempos, que chamamos de difíceis (e o são realmente, comparando-os com os que vivemos anteriormente com certa tranquilidade), A esperança ajuda-nos a perceber que também há muita coisa boa no mundo e que algo está crescendo.

A operosidade salvífica

O terceiro elemento constitutivo da esperança é a sua exigência operativa acompanhada pelo empenho concreto de santificação, criatividade e sacrifício apostólicos. Precisamos colaborar com o “já” em crescimento, urge mover-se para lutar contra o mal em nós e nos outros, especialmente na juventude carente.

O discernimento do “já” e do “ainda não” precisa ser traduzido na prática da vida, abrindo-se a resoluções, projetos, revisões, criatividade, paciência e perseverança. Nem tudo sairá “como esperávamos”: haverá retrocessos, contratempos, quedas, incompreensões. A esperança cristã também participa inerentemente das penumbras da fé.

5.1.4. Os “frutos” da esperança em Dom Bosco

Dos três elementos constitutivos da esperança, que acabei de indicar, derivam alguns frutos particularmente significativos para o espírito salesiano de Dom Bosco.

A alegria

Do primeiro elemento constitutivo – a certeza do “já” – deriva a *alegria* como o fruto mais característico. Toda esperança verdadeira explode em alegria.

O espírito salesiano assume a alegria da esperança por uma afinidade que lhe é própria. Até mesmo a biologia sugere-nos alguns exemplos disso. A juventude, que é esperança humana (e, portanto, sugere certa analogia com o mistério da esperança cristã), é ávida de alegria. E vemos Dom Bosco que traduz a esperança em atmosfera de alegria para os jovens a salvar. Domingos Sávio, que cresceu à sua escola, costumava dizer: «Nós fazemos a santidade consistir em estar sempre alegres». Não se trata da hilaridade superficial, típica do mundo, mas de um gáudio interior, um substrato de vitória cristã, uma sintonia vital com a esperança, que explode em alegria. Uma alegria que, em última análise, procede das profundezas da fé e da esperança.

Há pouco a fazer. Se estamos tristes, é porque somos superficiais. Entendo que existe uma tristeza cristã: Jesus Cristo experimentou-a. No Getsêmani, a sua alma entristeceu-se até a morte, suou sangue. Trata-se, certamente de outro tipo de tristeza.

Entretanto, a aflição ou a melancolia de uma religiosa que tem a impressão de não ser compreendida por ninguém, que as outras não a levam em consideração, que têm inveja das suas qualidades ou não a compreendem etc., é uma tristeza que não se deve alimentar. Isso deve ser contrastado com a profundidade da esperança: Deus está comigo e me ama; que importa se os outros não me considerem muito?

A alegria no espírito salesiano é um clima cotidiano; vem da fé que espera e da esperança que crê, ou seja, daquele dinamismo do Espírito Santo que proclama em nós a vitória que vence o mundo!... A alegria é indispensável se quisermos dar testemunho autêntico daquilo em que acreditamos e esperamos.

O espírito salesiano é, antes de tudo e sobretudo isso, não uma redução a meras observâncias e mortificações. A esperança também nos levará a fazer muitas mortificações, mas como treinamento de voo e não como tormentos de prisão! Então: da esperança nasce muita alegria!

O mundo procura superar a sua limitação e desorientação com uma vida repleta de sensações excitantes. Cultiva a promoção e a satisfação dos sentidos, o filme pungente, o erotismo, as drogas etc. É a forma de escapar de uma situação transitória que parece não ter sentido, de buscar algo que beira à “caricatura da transcendência”.

A paciência

Outro “fruto” da esperança – que procede da consciência do “ainda não” – é a *paciência*. Toda esperança comporta um suprimimento indispensável de paciência. A paciência é uma atitude cristã, intrinsecamente relacionada com a esperança no seu não breve “ainda não”, com os seus problemas, dificuldades e penumbras. Crer na ressurreição e trabalhar pela vitória da fé, sendo mortal e imerso no transitório, exige uma estrutura interior de esperança que leva à paciência.

A mais sublime expressão da paciência cristã foi vivida por Jesus, sobretudo na sua paixão e morte. É uma paciência fecunda, precisamente por causa da esperança que a anima. Aqui, na paciência, em vez de iniciativa e ação, trata-se da aceitação consciente e da passividade virtuosa que perdura em vista da realização do plano de Deus.

O espírito salesiano de Dom Bosco recorda-nos frequentemente da paciência. Na introdução às Constituições, Dom Bosco lembra-nos, fazendo alusão a São Paulo, de que as penas que devemos suportar nesta vida não se comparam à recompensa que nos espera: «Costumava dizer: “Coragem! Que a esperança nos sustente, quando a paciência nos poderia faltar»²⁷ «O que sustenta a paciência deve ser a esperança da recompensa».²⁸

Madre Mazzarello também insistia nesse ponto. Fernando Maccono, um de seus primeiros biógrafos, afirma que a esperança sempre a confortava, sustentando-a em seus sofrimentos, enfermidades, dúvidas, e consolou-a na hora da morte: «Sua esperança era muito viva e ativa. Parece-me, testemunhou uma irmã, que a esperança a animasse em tudo e que ela tentasse infundi-la nos outros. Ela exortava-nos a carregar bem as pequenas cruzeiras diárias e a fazer tudo com grande pureza de intenção».²⁹

²⁷ MBp XII, 385.

²⁸ *Ibid.*

²⁹ F. MACCONO, *Santa Maria Domenica Mazzarello. Confondatrice e prima Superiore Generale delle FMA. Vol. I*, FMA, Torino 1960, 398.

A esperança é a mãe da paciência e a paciência é a defesa e o escudo da esperança.

A sensibilidade educativa

Do terceiro elemento constitutivo da esperança – a “operosidade salvífica” – surge outro fruto: a sensibilidade pedagógica. É uma iniciativa de empenho adequado, tanto na esfera da própria santificação (seguir a Cristo) quanto na esfera da salvação dos outros (missão). Trata-se de um empenho prático, comedido e constante, traduzido por Dom Bosco em uma metodologia concreta que envolve estas atenções:

– *perspicácia* (ou santa “esperteza”): quando se trata de tomar iniciativas, resolver problemas, Dom Bosco faz o máximo sem pretender ser perfeccionista, mas com praticidade humilde; ele repetiu muitas vezes a frase: «O ótimo é inimigo do bom»;³⁰

– *perspicácia* (ou santa “esperteza”): quando se trata de tomar iniciativas, resolver problemas, *coragem*. O mal é organizado, os filhos das trevas agem com inteligência. O Evangelho diz que os filhos da luz devem ser mais astutos e corajosos. Portanto, para trabalhar no mundo, devemos armar-nos de uma prudência genuína, aquela “*auriga virtutum*” que nos torna ágeis, oportunos e penetrantes na aplicação da verdadeira coragem no bem;

– *perspicácia* (ou santa “esperteza”): quando se trata de tomar iniciativas, resolver problemas, *magnanimidade*. Não devemos limitar o nosso olhar às paredes da casa. Fomos chamados pelo Senhor para salvar o mundo, temos uma missão histórica mais importante do que os astronautas ou os homens de ciência... Comprometemo-nos com a libertação integral do homem. Nossas almas devem abrir-se a horizontes mais amplos. Dom Bosco queria que estivéssemos “na vanguarda do progresso” (e ele se referia, quando disse essa frase, aos meios de comunicação social).

Conhecemos a magnanimidade de Dom Bosco em lançar os jovens nas responsabilidades apostólicas; pensemos, por exemplo, nos primeiros missionários que partiram para a América. Tanto os Salesianos como as Filhas de Maria Auxiliadora eram pouco mais que adolescentes!

³⁰ MBp X, 609.

Dom Bosco movia-se em horizontes vastos. Nem Valdocco nem Mornese lhe bastavam; ele não podia permanecer somente nos limites de Turim, do Piemonte, da Itália ou da Europa. O seu coração palpitava com o da Igreja universal, porque se sentia quase investido da responsabilidade de salvar todos os jovens carentes do mundo. Ele queria os Salesianos sentindo que todos os maiores e mais urgentes problemas juvenis da Igreja eram seus, a fim de estarem disponíveis em toda parte. E, embora cultivasse a magnanimidade dos projetos e iniciativas, era concreto e prático em sua realização, com o senso de gradualidade e a modéstia dos inícios.

A magnanimidade deve sempre brilhar no rosto do Salesiano, como uma nota de simpatia: ele não deve ser alguém teimoso e sem visão, mas ter grandeza de espírito por ter um coração habitado pela esperança.

Péguy, com a sua perspicácia um tanto violenta, escreveu: «Uma capitulação é, em essência, uma operação em que se começa a explicar em vez de realizar. Os covardes sempre foram pessoas de muitas explicações». Deve brilhar sempre no rosto Salesiano, como nota de simpatia, a mística da decisão e o ardor humilde da praticidade. Dom Bosco era resoluto em seu empenho de fazer o bem, mesmo que não pudesse começar com o ótimo; costumava dizer que as suas obras talvez comesçassem desordenadas para depois tenderem à ordem!

A esperança coloca na fisionomia do Salesiano, juntamente com a profundidade da contemplação, a alegria da filiação divina, o entusiasmo da gratidão e do otimismo (que vêm da “fé”), a coragem da iniciativa, o espírito de sacrifício, a paciência, a sabedoria da gradualidade pedagógica, a utopia da magnanimidade, a modéstia da praticidade, a prudência da astúcia e o sorriso da alegria.

5.2. A fidelidade de Deus: até o fim

Examinamos, até agora, o que Dom Bosco e os nossos santos e beatos expressaram claramente em suas vidas. São elementos que nos impellem, pessoalmente e como Família Salesiana, a fazer emergir ou – para usar as palavras do P. Egídio Viganò – a fazer brilhar aquela esperança de que somos chamados a “prestar contas”, especialmente aos jovens e, entre eles, os mais pobres.

Chegou a hora de “dar uma olhada” um pouco além do que é “imediatamente visível” e tentar saber o que aguarda nossa vida e nos dá a coragem de esperar diligentemente enquanto cooperamos com a chegada do “dia do Senhor”.

Retomando, então, a análise sincera e intensa do VII Sucessor de Dom Bosco, concentremos a nossa atenção na perspectiva do “prêmio”.

O diamante do “prêmio” é colocado com outros quatro na parte posterior do manto do personagem do sonho. É quase um segredo, uma força que opera de dentro para fora, dando-nos o impulso e ajudando-nos a apoiar e defender os grandes valores vistos na parte da frente. É interessante notar que o diamante do “prêmio” está colocado abaixo do diamante da “pobreza”, porque certamente tem relação com as “privações” associadas a ela.

Em seus raios estão as seguintes palavras: «Se a grandeza dos prêmios vos atrai, não vos assusteis com a quantidade dos sofrimentos». «Quem sofre comigo, comigo haverá de alegrar-se». «Momentâneo é o que sofremos na Terra, eterno é o que alegrará os meus amigos no Céu».

O verdadeiro Salesiano tem na imaginação, no coração, nos desejos, nos horizontes de vida a visão do prêmio, como plenitude dos valores proclamados pelo Evangelho. Por essa razão «está sempre alegre. Difunde essa alegria e sabe educar à felicidade da vida cristã e ao sentido de festa».³¹

Na casa de Dom Bosco e em nossas casas salesianas falava-se muito do Paraíso. Era uma ideia permanente e onipresente, resumida em alguns ditados famosos: «Pão, trabalho e Paraíso»;³² «Um pedaço do Paraíso conserta tudo».³³ São frases recorrentes em Valdocco e em Mornese.

Certamente muitas Filhas de Maria Auxiliadora se lembrarão da descrição que a Madre Enrichetta Sorbone fez do espírito de Mornese: «Aqui estamos no paraíso, na casa existe um ambiente de paraíso!».³⁴ Não era certamente devido às privações ou à falta de problemas. Era

³¹ *Const. SDB*, 17.

³² *MBp* XII, 512.

³³ *MBp* VIII, 485.

³⁴ Citato in E. VIGANÒ, *Redescobrir o Espírito de Mornese*, in ACS 301 (1981), 64.

como a tradução espontânea, que saltava do coração, da placa que Dom Bosco mandara afixar: «*Servite Domino in Laetitia*».³⁵

Domingos Sávio também havia percebido a mesma atmosfera calorosa e transcendente da vida: «aqui nós fazemos consistir a santidade em estar sempre muito alegres».³⁶

As biografias de Domingos Sávio, Francisco Besucco e Miguel Magone mostram que Dom Bosco, mesmo quando descreve a agonia desses meninos, faz questão de evidenciar essa inefável alegria, unida ao genuíno anseio pelo Paraíso. Muito mais do que o horror da morte, os seus meninos sentiam a atração da Páscoa.

O pensamento do prêmio é um dos frutos da presença do Espírito Santo, ou seja, da intensidade da fé, da esperança e da caridade, todas juntas, embora esteja mais estritamente relacionado à esperança... Isso instila no coração uma alegria e um contentamento que vêm do Alto e encontram uma bela sintonia com as tendências inatas do coração humano. Vemo-lo na convivência entre os jovens e as jovens: a juventude sente com mais frescor que o homem nasceu para a felicidade.

Todavia, não temos necessidade nem mesmo de buscá-lo entre os jovens. Peguemos um espelho e olhemos para nós mesmos: basta ouvirmos as batidas do nosso coração. Nascemos para alcançar a felicidade, esperamos por ela ainda que não o confessemos.

A ideia do Paraíso, sempre presente na casa de Dom Bosco, não é uma utopia para ingênuos enganados, não é a cenoura que faz o cavalo andar mais rápido, é a inquietação substancial do nosso ser; e é, sobretudo, a realidade do amor de Deus, da ressurreição de Jesus Cristo em ação na história; é a presença viva do Espírito Santo que nos impele, de fato, para o prêmio.

Dom Bosco não despreza nenhuma alegria dos jovens. Ao contrário, ele a desperta, aumenta, desenvolve. A famosa “alegria”, em que ele faz consistir a santidade, não é apenas uma alegria íntima, escondida no coração como fruto da graça. Ela é a sua raiz, mas também se expressa exteriormente na vida, no pátio e no sentido da festa. Como preparava as solenidades religiosas, os onomásticos, os dias festivos do Oratório! Teve até mesmo o cuidado de organizar a celebração do

³⁵ SI 99.

³⁶ MBp V, 306.

próprio onomástico, não para si mesmo, mas para criar no ambiente uma atmosfera de alegre gratidão.

Pensem nas corajosas caminhadas de outono: dois ou três meses para prepará-las, 15 ou 20 dias para vivê-las; depois, as lembranças e os comentários prolongados: uma alegria que se estende ao longo do tempo. Que imaginação e que coragem! De Turim aos Becchi, a Gênova, a Mornese, a muitas cidades do Piemonte, com dezenas e dezenas de jovens... O passeio, o esporte, a música, o canto, o teatro: são elementos substanciais do Sistema Preventivo, que, também como método pedagógico, pressupõe uma espiritualidade adequada e explosiva, fruto de uma fé, esperança e caridade convictas, valores do céu aqui na terra.

O Paraíso sempre aparecia no firmamento de Valdocco, dia e noite, com nuvens ou sem nuvens. Hoje, testemunhar os valores do prêmio é uma profecia urgente para o mundo, especialmente para os jovens. Qual foi a contribuição da civilização técnico-industrial para a sociedade de consumo? Uma enorme possibilidade de conforto e prazer, com uma consequente densa tristeza.

Entre outras coisas, lemos nas Constituições dos Salesianos de Dom Bosco – mas vale para todo cristão – que «o Salesiano [é] um sinal da força da ressurreição» e que «na simplicidade e laboriosidade da vida cotidiana» é «educador que anuncia aos jovens ‘novos céus e nova terra’, estimulando neles os compromissos e a alegria da esperança».³⁷

Em Mornese e em Valdocco não havia nem comodidades, nem tirania, e tudo respirava espontaneidade e alegria. Hoje, o progresso técnico facilitou muitas coisas, mas não aumentou a verdadeira alegria humana. Antes, aumentaram a angústia, a náusea, a falta de sentido da existência, o que infelizmente continuamos a detectar – especialmente nas sociedades ricas – com as trágicas estatísticas de suicídios de adolescentes e de jovens.

Hoje, além da pobreza material que ainda aflige uma parcela muito grande da humanidade, torna-se urgente encontrar a forma de fazer com que os jovens percebam o sentido da vida, os ideais mais elevados, a originalidade de Jesus Cristo.

³⁷ Const. SDB, 63. Veja-se também E. VIGANÒ, «*Dar razão da alegria e dos empenhos da esperança, testemunhando as insondáveis riquezas de Cristo*». Estreia de 1994. Comentário do Reitor-Mor, Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, Roma 1993.

Busca-se a felicidade, tendência humana fundamental, mas não se conhece mais o caminho certo, e aumenta, então, uma imensa desilusão.

Os jovens, devido também à falta de adultos significativos, sentem-se incapazes de lidar com o sofrimento, o dever e o esforço constante. O problema da fidelidade aos ideais e à própria vocação tornou-se crucial. Os jovens sentem-se incapazes de enfrentar o sofrimento e o sacrifício. Vivem em uma atmosfera onde triunfa a dicotomia entre amor e sacrifício, de modo que a busca e a conquista do bem-estar acabam asfixiando a capacidade de amar e, portanto, de sonhar o futuro.

Como dizíamos, o diamante do prêmio está corretamente colocado abaixo do diamante da pobreza, como se quisesse indicar que os dois se complementam e apoiam reciprocamente. De fato, a pobreza evangélica envolve uma visão concreta e transcendente de toda a realidade, com uma visão realista até mesmo das renúncias, dos sofrimentos, dos contratempos, das privações e das penas.

Qual é a energia interior que nos faz enfrentar tudo com confiança e alegria, sem desanimar? Em última análise é a sensação da presença do céu na Terra. Essa sensação procede da fé, da esperança e da caridade, que nos fazem reler a nossa existência sob a ótica do Espírito Santo.

No espírito de Dom Bosco há, então, uma preocupação constante de cuidar da familiaridade com o Paraíso, quase como se fosse o firmamento da mente, o horizonte do coração salesiano: trabalhamos e lutamos na certeza de um prêmio, olhando para a Pátria, a casa de Deus, a Terra Prometida.

É bom ressaltar que a perspectiva do prêmio não consiste, de forma redutiva, na obtenção de uma “recompensa”, de uma espécie de consolo por uma vida vivida em meio a tantos sacrifícios, resistências... Nada disso! Se fosse apenas uma “recompensa”, seria como uma chantagem. Deus, porém, não trabalha dessa forma. Em Seu amor, Ele só pode oferecer ao homem Ele mesmo. Essa – como afirma Jesus – é a vida eterna: o conhecimento do Pai. Onde “conhecer” significa “amar”, tornar-se participante pleno de Deus, em continuidade com a existência terrena vivida “na graça”, ou seja, no amor a Deus e aos irmãos e irmãs.

Nesse caminho, somos convidados a voltar o nosso olhar a Maria, que se faz presente como auxílio cotidiano, como Mãe precursora

e auxiliadora. Dom Bosco tinha certeza da sua presença entre nós e queria sinais para nos lembrar disso. Para Ela construiu uma Basílica, centro de animação e difusão da vocação salesiana; queria a sua imagem em nossos ambientes de vida; vinculava todas as iniciativas apostólicas à sua intercessão e comentava com emoção a sua eficácia real e materna. Recordemos, por exemplo, o que disse às Filhas de Maria Auxiliadora na casa de Nizza: «Nossa Senhora está realmente aqui, aqui no meio de vocês! Nossa Senhora caminha por esta casa e a cobre com o seu manto».³⁸

Além d'Ela, também buscamos outros amigos na casa de Deus. Os nossos Santos e Beatos, a começar pelos rostos que nos são mais familiares e que fazem parte do chamado “jardim salesiano”.

Não fazemos essas escolhas para dividir a grande casa de Deus em pequenos apartamentos privados, mas para nos sentirmos mais à vontade nela e podermos falar sobre Deus, o Pai, o Filho, o Espírito Santo, Cristo e Maria, a criação e a história, não com a trepidação de quem ouviu uma palestra elevada de um pensador denso, difícil e até hermético, mas com aquele sentimento de familiaridade e simplicidade alegre com que conversamos com aqueles que foram nossos familiares, nossos irmãos e irmãs, nossos colegas e companheiros de trabalho. Alguns deles não conhecemos em vida, mas os sentimos próximos e eles inspiram-nos uma confiança especial. Conversar com São José, com Dom Bosco, com Madre Mazzarello, com o Padre Rua, com Domingos Sávio, com Laura Vicuña, com o Padre Rinaldi, com Dom Versiglia e o Padre Caravario, com a Irmã Teresa Valsè, com a Irmã Eusébia Palomino, com a Irmã Maria Troncatti etc., é realmente um diálogo “de casa”, de família.

É o que o nos sugere o diamante do prêmio: sentir-se em casa com Deus, com Cristo, com Maria, com os santos; sentir a presença deles em casa, numa atmosfera familiar que dá um sentido de Paraíso ao ambiente cotidiano de vida.

6. COM... MARIA, ESPERANÇA E PRESENÇA MATERNA

Concluindo este comentário, não podemos deixar de dirigir o nosso coração e o nosso olhar à Virgem Maria, como nos ensinou Dom Bosco. A esperança exige confiança, capacidade de entregar-se e con-

³⁸ G. CAPETTI, *Il cammino dell'Istituto nel corso di un secolo. Vol. I*, FMA, Roma 1972-1976, 122.

fiar em si mesmo. Em tudo isso, temos uma guia e uma mestra em Maria Santíssima. Ela testemunha que ter esperança é ter confiança e entregar-se, e isso é tão verdadeiro para a existência quanto para a vida eterna. Nesse caminho, Nossa Senhora toma-nos pela mão, ensina-nos a confiar em Deus, a entregar-nos livremente ao amor transmitido pelo seu Filho Jesus.

A orientação e a “carta de navegação” que ela nos oferece é sempre a mesma: «Fazei tudo o que Ele vos disser».³⁹ Um convite que aceitamos todos os dias em nossas vidas.

Em Maria, vemos a realização do prêmio. Maria incorpora em si mesma a atrativa e a concretude do prêmio: Ela,

*«terminado o curso da vida terrena, foi elevada ao céu em corpo e alma e exaltada por Deus como rainha, para assim se conformar mais plenamente com seu Filho, Senhor dos senhores e vencedor do pecado e da morte».*⁴⁰

Podemos ler nos Seus lábios algumas belas expressões de São Paulo. Como são inspiradas pelo Espírito Santo, o Esposo de Maria, certamente são compartilhadas por Ela.

Ei-las:

*«Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou. Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o porvir, Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor».*⁴¹

Queridas irmãs e queridos irmãos, queridos jovens,

Maria Auxiliadora, Dom Bosco e todos os nossos santos e beatos estão próximos de nós neste ano extraordinário. Sejam eles a acom-

³⁹ Gv 2,5.

⁴⁰ LG, 59.

⁴¹ Rm 8,34-39.

panhar-nos na vivência profunda das exigências do Jubileu, ajudando-nos a colocar no centro da nossa vida a pessoa de Jesus Cristo, «o Salvador anunciado no Evangelho, que hoje vive na Igreja e no mundo».⁴²

Que eles nos encorajem, seguindo o exemplo dos primeiros missionários enviados por Dom Bosco, a sempre e em todos os lugares fazer da nossa vida um dom gratuito para os outros, especialmente os jovens e, entre eles, os mais pobres.

Enfim, um desejo: que este ano faça crescer em nós a oração pela paz, por uma humanidade pacificada. Invoquemos o dom da paz – o *shalom* bíblico – que contém todos os outros e só se realiza na esperança.

Um abraço fraterno,

A handwritten signature in dark ink, reading "P. Stefano Martoglio". The script is cursive and fluid, with the initial "P." clearly visible.

P. Stefano Martoglio S.D.B.

Vigário do Reitor-Mor

⁴² *Const. SDB*, 196.

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

2.1. Carta do Vigário do Reitor-Mor

150º aniversário da aprovação das Constituições Salesianas

*“Se me amastes no passado, continuai a amar-me no futuro
mediante a observância exata das nossas Constituições”*

(Dom Bosco)

1. O QUE TODOS NÓS TEMOS, A INTRODUÇÃO ÀS CONSTITUIÇÕES. 2. O CAMINHO DA APROVAÇÃO DAS CONSTITUIÇÕES – I. Os protagonistas – II. A fase inicial – III. A fase intermédia – IV. – A fase interlocutória – Contraste com Gastaldi – Ofensiva diplomática – Sim ao noviciado e aos estudos – Não à eliminação dos direitos civis e voto de pobreza – V. A fase final: janeiro-abril de 1874 – Avaliação – 3. NA FIDELIDADE, A NOVIDADE DA PERSPECTIVA NO TEXTO REVISADO, O QUE TEMOS HOJE. 4. CELEBRAR PARA VIVER, ALGUNS PRINCÍPIOS INSPIRADORES DE RENOVAÇÃO DA VIDA PESSOAL E INSTITUCIONAL QUE AS CONSTITUIÇÕES GARANTEM E CONTÊM. – A consagração apostólica – O critério oratoriano – A exigência comunitária, a nossa fraternidade – A familiaridade com Jesus Cristo, “apaixonados por Jesus Cristo” – A formação para a unidade no pluralismo cultural, a universalidade “católica” da Congregação – A “forma” da nossa Sociedade e o guia da comunidade – UMA PALAVRA DE CONCLUSÃO.

Roma, 1º de novembro de 2024.

Solenidade de Todos os Santos

Queridos Irmãos,

em tempos como estes, cheios de eventos e transições importantes na vida da Igreja e da Congregação, temos uma memória que devemos celebrar e não pode passar em silêncio: o *150º aniversário da aprovação definitiva das nossas Constituições e dos Regulamentos*. Desde 1874, com remodelações e atualizações, mas com o mesmo espírito, temos o dom das Constituições Salesianas, que são um caminho seguro para seguir Cristo, nos passos de Dom Bosco.

A nossa “Regra de Vida” é a referência central da nossa existência, “guia seguro” que medeia a Presença de Deus em nossa vocação pessoal no interior da Congregação Salesiana de Dom Bosco.

Quanto Dom Bosco rezou, trabalhou, sofreu para chegar às Constituições! Celebrá-las significa agradecer ao Senhor, pela ação do Espírito Santo, o grande dom de Deus que elas contêm.

Conhecê-las é vivê-las, estudá-las, atuá-las.

Ao mesmo tempo, com grande gratidão, reafirmamos que as Constituições são um Dom de Deus com um frescor e uma energia carismática impressionantes! Completam 150 anos, foram atualizadas e adaptadas à caminhada da Igreja e dos tempos, mas conservam intactas a fisionomia apostólica, o coração do discípulo e a expressão da fé do nosso fundador Dom Bosco. Jamais deixemos de contemplá-lo e de agradecer a Deus por isso!

Desejando celebrar nas páginas a seguir o dom das nossas Constituições, acompanharei as reflexões com dados históricos sobre a formação das Constituições, baseando-me nos estudos do P. Francesco Motto, a quem agradeço infinitamente, e com trechos das reflexões do P. Viganò que acompanharam as Constituições renovadas de 1984, e nos ajudam a entrar no dom recebido.

1. O que todos possuímos: a introdução às Constituições

O primeiro passo desta minha carta retoma, com breves comentários, o que todos nós temos nas mãos: as apresentações de três Reitores-Mores às sucessivas versões das Constituições:

P. Egídio Viganò:

«Eis, finalmente, queridos irmãos, nossa Regra de Vida renovada e aprovada.

Ela vos é oferecida num manual que deve acompanhar cada Salesiano como sua carteira de identidade.

Contém as Constituições da Sociedade de São Francisco de Sales, nosso “código fundamental” repensado e reelaborado segundo as exigências do Vaticano II (cf. *Ecclesiae sanctae*, II, I, 12-14).

Contém ainda o estatuto atualizado dos Regulamentos Gerais, que fazem parte integrante do direito particular de nossa Sociedade.

Contém, por fim, alguns escritos do nosso Pai São João Bosco, ricos da sua experiência espiritual. A amplitude e a seriedade da revisão do texto, feita por toda a Congregação, durante longo processo de anos, caracterizados pelo trabalho de três Capítulos Gerais (20^o, 21^o, 22^o), garantem a continuidade das origens, o caráter eclesial da consagração apostólica salesiana e a propensão inata à universalidade da missão de Dom Bosco no mundo.

Dia 25 de novembro de 1984, solenidade de Cristo Rei, a Sé Apostólica aprovou as presentes Constituições, declarando autorizada-mente, ainda uma vez, “a autenticidade do caminho evangélico traçado pelo Fundador”. Descrevem as riquezas espirituais da nossa tradição salesiana; definem-lhe o projeto apostólico; traçam o caminho da nossa santificação e nos convidam a testemunhá-la como o dom mais precioso que podemos oferecer aos jovens.

Em 8 de dezembro de 1984, solenidade da Imaculada Conceição, data “na qual tiveram princípio e culminaram os nossos grandes acontecimentos”, o Reitor-Mor promulgou este precioso texto re-elaborado.

Ao acolher a nossa Regra de Vida, com o reconhecimento e a esperança de quem recebe o “testamento vivo de Dom Bosco” das próprias mãos da Virgem Auxiliadora, abrimos o coração ao agradecimento e à prece».

P. Egídio Viganò
Reitor-Mor

Roma, 8 de dezembro de 1984.

Solenidade da Imaculada Conceição da Bem-Aventurada Virgem Maria.

Esta introdução do P. Viganò, que todos nós trazemos no coração e que, para muitos de nós, é a introdução às Constituições que nos foram entregues na primeira profissão religiosa, é extremamente iluminadora para a trajetória desta carta, porque expõe de modo breve, mas claro, alguns pontos centrais: o conteúdo que encontramos, o espírito autêntico nela contido, «a autenticidade do caminho evangélico traçado pelo Fundador», o respiro da oração de gratidão pelo dom recebido.

A oração, que o P. Egídio Viganò insere no final da sua introdução, apresenta a ação de graças pelo dom recebido nas Constituições, o

pedido de sermos fiéis em nossa vida pessoal no caminho da via evangélica que nos foi entregue, a abertura à contemplação da presença e da ação de Deus expressa mediante esta regra de vida.

P. Pascual Chávez

«Queridos irmãos,

Passaram-se 18 anos desde a promulgação do texto renovado e aprovado da nossa Regra de Vida, fruto de três Capítulos-Gerais extraordinários em resposta à solicitação do Vaticano II.

Como dizia o então Reitor-Mor, P. Egidio Viganò, na apresentação das Constituições e dos Regulamentos, elas “descrevem as riquezas espirituais da nossa tradição salesiana; definem o seu projeto apostólico; traçam o caminho da nossa santificação e nos convidam a testemunhá-la como o dom mais precioso que podemos oferecer aos jovens”. Este texto conserva toda a sua validade e toda a sua riqueza e, por isso, deve ser conhecido, meditado, rezado e realizado na vida.

Contudo, procurando conciliar a Regra de Vida às novas necessidades da Congregação, nos últimos três Capítulos Gerais (23º, 24º, 25º) foram feitas algumas modificações tidas por oportunas, aprovadas depois pela Santa Sé.

Nas Constituições foram introduzidas modificações nos artigos...

Por isso, creio conveniente que seja publicada uma segunda edição que compreenda as modificações acima. Espero que possamos acolher novamente o texto constitucional “como preciosíssimo tesouro” que nos foi confiado por Dom Bosco. Ele nos repete: “Se me amastes no passado, continuai a amar-me no futuro mediante a observância exata das nossas Constituições”.

Maria Auxiliadora, em cuja solenidade apresento esta segunda edição, faça-nos dóceis à ação transformadora do Espírito Santo para podermos modelar a nossa vida na de Dom Bosco, a exemplo dos primeiros Salesianos».

P. Pascual Chávez V.

Reitor-Mor

Roma, 24 de maio de 2003.

*Solenidade de Maria Auxiliadora,
no centenário da sua coroação.*

O P. Pascual Chávez, em sua apresentação das Constituições renovadas, aborda sucintamente dois pontos fundamentais: a fidelidade ao Espírito e à atualização de alguns conteúdos dos textos. A fidelidade autêntica é a capacidade de acolher e integrar os sinais dos tempos, após uma cuidadosa avaliação dos Capítulos Gerais, nos textos constitucionais, como foi feito.

O P. Pascual deixa-nos, em breves expressões, o caminho para a apropriação das Constituições: o texto «deve ser conhecido, meditado, rezado e realizado na vida». Quatro passos que valem uma vida religiosa!

Conhecido: no noviciado, todos nós estudamos a Regra de vida, mas, concluído o noviciado, o que aconteceu com o estudo? Conhecer significa ter uma experiência sapiencial, que sempre tem início pelo confronto da Regra com a vida pessoal e vice-versa.

Meditado: unir vida e fé; como se dá com a Palavra de Deus, assim também acontece com as Constituições.

Rezado: a primeira reflexão é sempre em união com Deus, na oração. O que nos é consignado nas Constituições tem um respiro com odor de vida eterna; não pode deixar de levar à oração e, na oração, ao seu conteúdo.

Realizado na vida: Regra viva, vida vivida! A observância é o espírito da vida. Com o passar dos anos, a nossa fidelidade às Constituições cresce conosco.

P. Ángel Fernández Artime

«Queridos irmãos,

Passaram-se 31 anos desde a promulgação do texto renovado e aprovado da nossa Regra de Vida, fruto de três Capítulos Gerais em resposta ao pedido do Concílio Ecumênico Vaticano II.

Como o Reitor-Mor P. Egídio Viganò dizia na apresentação, as Constituições e os Regulamentos “descrevem as riquezas espirituais da nossa tradição salesiana; definem-lhe o projeto apostólico; traçam o caminho da nossa santificação e nos convidam a testemunhá-la como o dom mais precioso que podemos oferecer aos jovens” ...

Creio conveniente que seja publicada uma terceira edição que compreenda as modificações acima (omissis). Espero que possamos acolher novamente o texto constitucional “como preciosíssimo tesouro” que nos foi confiado por Dom Bosco.

Ele nos repete: “Se me amastes no passado, continuai a amar-me no futuro mediante a observância exata das nossas Constituições”».

P. Ángel Fernández Artime
Reitor-Mor

Roma, 16 de agosto de 2015.

Bicentenário do nascimento de Dom Bosco.

Ao entregar-nos as Constituições novamente renovadas, o Padre Ángel retoma o tema da continuidade nas alterações feitas e, especialmente, a dimensão do “tesouro mais precioso” que nos foi confiado por Dom Bosco.

Tesouro preciosíssimo: impressiona o frescor das Constituições! Elas não envelhecem com o passar dos anos. São continuamente objeto de discernimento, pessoal e institucional. Carecem de integrações e evoluções no mesmo espírito, mas são sempre cheias de frescor e atuais.

Devemos dar graças pelo dom de um carisma tão atual e tão bem expresso e renovado pelos nossos pais, que foram capazes de remover as incrustações do tempo para que sempre brilhasse o dom do Espírito.

Em uma palavra: é evidente que as Constituições Salesianas são um dom maior do que cada um de nós, mas também de todos nós. Desenham a fidelidade ao espírito do Fundador, que se concretiza hoje na Congregação. Ao mesmo tempo, porém, colocam diante de nós a Congregação que deve viver na fidelidade a Cristo e nos passos de Dom Bosco.

Quero concluir esta primeira parte, colhida das introduções dos nossos Reitores-Mores às várias edições, com o que está expresso no Proêmio do texto das Constituições:

«O livro da Regra é para nós Salesianos o testamento vivo de Dom Bosco. Ele nos diz: “Se me amastes no passado, continuai a amar-me no futuro mediante a observância exata das nossas Constituições”».¹

¹ MB XVII, 258 (Obs. do trad.: as citações das Memórias Biográficas neste texto são da edição em Italiano).

O P. Miguel Rua, primeiro sucessor de Dom Bosco, repete-nos: «Quando o nosso Pai enviou seus primeiros filhos para a América, quis que a fotografia o representasse no meio deles no ato de entregar ao padre João Cagliero, chefe da expedição, o livro das Constituições, como se dissesse: “Queria eu mesmo acompanhar-vos, mas o que não posso fazer pessoalmente, estas Constituições farão. Guardai-as como tesouro preciosíssimo!”».²

Constituições, Dom Bosco vivo! A observância das Constituições é uma expressão de amor a Dom Bosco. Nada poderia ser mais claro ou mais denso, acompanhado da imagem de Dom Bosco que entrega as Constituições ao Padre Cagliero como a “sua presença”. Isso nos foi confiado pelo primeiro dos discípulos de Dom Bosco, o Padre Rua.

2. O caminho da aprovação das Regras

Mergulhemos agora na história da formação e aprovação das Constituições Salesianas.

Baseamo-nos em um documento escrito pelo P. Francesco Motto, a quem agradecemos sinceramente, sobre o caminho para a aprovação das Constituições, remetendo-os à leitura mais extensa e articulada do texto completo do P. Motto.

Uma preciosa descrição cronológica, muito esclarecedora, que acredito ser desconhecida por muitos dos nossos irmãos, pelo menos em todas as suas partes, e por isso ainda mais preciosa.

Aqui, a seguir, a síntese do texto do P. Motto:

O processo para a aprovação pontifícia das Constituições da Sociedade de São Francisco de Sales (doravante *Congregação Salesiana*), que culminou com o decreto de 13 de abril de 1874 da então Sagrada Congregação dos Bispos e Regulares (doravante SCBBRR), damos por certo que as suas principais etapas são conhecidas.³ Presumimos tam-

² Cf. Don Rua, L. 1.12.1909.

³ Cf. F. MOTTO, *Il laborioso e sofferto cammino per l'approvazione delle Costituzioni della Società di S. Francesco di Sales (1858-1874)* in *La Parola e la Storia. Uno sguardo salesiano*, a cura di A. GIRAUDO. Roma, LAS 2017, p. 105-161; ID. *Don Bosco fondatore e la Curia romana. L'approvazione delle costituzioni della Società di S. Francesco di Sales e delle sue Costituzioni (1864-1874)*, in *Don Bosco fondatore della Famiglia Salesiana*, a cura di M. Midali. Atti del Simposio). Roma, S.D.B., p. 225-246; ID., *Constitutiones Societatis S. Francisci Salesii. Fonti letterarie dei capitoli scopo, forma, voto di obbedienza, povertà e castità*, in RSS 2 (1983) p. 341-384.

bém que seja conhecido o encadeamento de dezenas de textos constitucionais no centro desse processo.⁴ Aqui, pretendemos simplesmente abordar alguns dos entraves problemáticos que as partes envolvidas precisaram enfrentar durante o decênio 1864-1874, com um resultado final que deve ter deixado todos eles moderadamente satisfeitos.

Um olhar rápido na formação, no temperamento, na mentalidade e, acima de tudo, no papel dos protagonistas revelará imediatamente a complexidade do processo.

I. Os protagonistas

O requerente, legislador e negociador; Padre João Bosco

Entre os protagonistas proeminentes do processo está obviamente o requerente, P. João Bosco. Embora não tivesse nenhuma experiência pessoal de vida religiosa formal, nenhuma formação jurídica profunda, nenhum consultor para ajudá-lo sistematicamente, ele embarcou, praticamente sozinho, na elaboração dos textos constitucionais de uma nova Congregação. Empresa um tanto imprudente, considerando a lei que acabara de entrar em vigor no Reino da Sardenha (cf. *Regno di Sardegna*), que revogava o reconhecimento civil de várias ordens religiosas (cf. *ordini religiosi*) mediante o confisco de suas propriedades, e a sua extensão em 1866-1867 no Reino da Itália (as chamadas leis eversivas). Na verdade, a legislação não se propunha a restringir ao cidadão a liberdade de associação, de reunir o seu capital e as suas capacidades profissionais, incluindo as religiosas, para fins que obviamente não fossem contrários às leis.

No decorrer do longo processo, Dom Bosco, que tendia a ser rígido em alguns aspectos que, na época, eram realisticamente inatingíveis, e que também não estava disposto a aceitar *as formas de acordo* que lhe eram sugeridas pelas mesmas autoridades encarregadas da aprovação, foi vítima de expectativas irrealistas por mais de uma década. *O apelo contínuo à sua experiência pessoal*, com a tendência de alongar os tempos, a adoção de artigos aprovados para outras congregações, mas em situações políticas, sociais e religiosas diferentes, e outros argumentos que nem sempre eram persuasivos, também não abriam brecha na *mens* dos prelados chamados a julgar. *Tanto mais que, de Turim, chegavam pesadas críticas* sobre a práxis do Oratório e às Constituições que caminhavam

⁴ ID, *Costituzioni della Società di S. Francesco di Sales [1858]-1875*, a cura di F. Motto. Roma, LAS 1982.

para a aprovação. Por outro lado, Dom Bosco sentia intensamente as exigências que lhe eram feitas pela sociedade e pela política do seu tempo e não se resignava ao pensamento de que a sua sociedade fosse modelada de modo diferente daquela que ele concebera. Armado de uma esperança temerária, no final do caminho ele precisou **resignar-se a obter gradualmente – ainda que de forma mais rápida do que outros fundadores – as condições desejadas de liberdade e agilidade no seu trabalho.**

Não se deve transcurar que, durante o processo de aprovação das Constituições, Dom Bosco também desempenhou um delicado papel como intermediário privado entre o governo italiano e a Santa Sé para a nomeação de bispos que agradassem às duas partes e para a concessão do poder temporal aos bispos com o chamado *exequatur*. Esse papel envolveu outros contatos pessoais e epistolares com Pio IX, com o Card. Secretário de Estado Antonelli, com outros prelados em Roma e com o próprio Dom Gastaldi.

Os juízes: o Papa, as autoridades romanas e os seus consultores

Entre aqueles que intervieram no processo está em primeiro lugar o Papa Pio IX, a quem Dom Bosco, em uma relação de estima e afeto recíprocos, dirigiu-se várias vezes, tanto em audiências privadas quanto mediante intermediários ou correspondência. Em princípio, o Pontífice foi generoso ao conceder exceções às normas, faculdades e indultos importantes que não se queria incluir no texto constitucional; na esfera jurídico-formal, porém, sobretudo nas decisões últimas e definitivas, o Papa nunca ultrapassou a autoridade competente da SCBBRR e, por fim, da autoridade do Concílio.

Papel decisivo no processo de aprovação foi desempenhado pela SCBBRR, presidida sucessivamente por dois cardeais (Angelo Quaglia, 1863-1872 e Andrea Bizzarri, 1873-1877) e dois secretários, Stanislao Svegliati (1863-1871) e Salvatore Nobili Vitelleschi (1871-1875), este último mantendo relações amigáveis com Dom Bosco. As diretrizes a serem seguidas eram dadas pelo *Methodus* de 1863,⁵ que **procurava individualizar algumas normas comuns,**

⁵ *Methodus quae a Sacra Congregatione Episcoporum et Regularium servatur in approbandis novis institutis votorum simplicium...*, in *Collectanea in usum Secretariae Sacrae Congregationis Episcoporum et Regularium*, ed. A. Bizzarri, archiepiscopi Phlippensis secretarii edita, Romae, Ex Typographia Rev. Camerae Apostolicae, 1863, p. 828-829.

enquanto, aos poucos, estava sendo elaborada uma nova lei para as congregações de votos simples; somente no início do século XX ela encontraria uma sistematização definitiva.⁶

Em suas sugestões e correções aos artigos de um texto constitucional, a SCBBRR devia, acima de tudo, **salvaguardar a liberdade dos Ordinários**, que muitas vezes se sentiam derrotados pelas concessões do próprio Papa. Além disso, as autoridades julgadoras não consideravam impróprio estabelecer relações de amizade e colaboração com o fundador-requerente e dar explicações, sugerir alternativas, informar sobre os termos legais além dos quais não era permitido nem produzir se aventurar.

Os consultores romanos da SCBBRR também desempenharam um papel importante: foram escolhidos entre os membros de antigas Ordens, **especialistas em vida religiosa** e bons conhecedores das exigências jurídicas dessa vida, mas não facilmente levados a interpretar as exigências do momento político, cultural e social, como poderiam ser os novos fundadores, e Dom Bosco em particular. Em um tempo, como o século XIX, de reestruturação geral da vida religiosa após as convulsões da Revolução Francesa, do “Quarenta e Oito” e da legislação liberal, era dada como certa a sua **tendência à conservação**.

Os arcebispos de Turim⁷

De acordo com o *Methodus*, necessariamente envolvido na aprovação pontifícia de uma Congregação e das suas Constituições, devia estar o bispo da casa principal e das demais casas onde se localizavam os trabalhos da Congregação. Além de elaborar recomendações favoráveis ou desfavoráveis à Congregação nascente, eles também podiam conceder-lhe livremente a aprovação diocesana e enriquecê-la com concessões e privilégios, como de fato fez o bispo de Casale Monferato em relação à Congregação Salesiana.

⁶ G. Rocca, *Le Costituzioni delle congregazioni religiose dell'Ottocento. Storia e sviluppo fino al Codex Iuris Canonici del 1917*, in A. Dieguez (a cura di) *Le Costituzioni e i Regolamenti di don Luigi Guanella. Approcci storici e tematici*. Roma, Nuove Frontiere 1998, pp. 73-88. O Concílio Vaticano I não teve tempo para examinar as 18 disposições preparadas com essa finalidade, mas serviram ao Papa Leão XIII para elaborar a Constituição Apostólica *Conditae a Christo* de 8 de dezembro de 1900 (ASS, 33 (1900) p. 341-347).

⁷ Veja-se sobre o tema o estudo de G. Tuninetti, *Gli arcivescovi di Torino e don Bosco fondatore* in *Don Bosco fondatore della Famiglia Salesiana*, a cura di M. Midali. Atti del Simposio). Roma, S.D.B., p. 247-278

Em Turim, após a morte de Dom Luigi Fransoni (1862), que sempre apoiou Dom Bosco e a sua obra, mas foi cauteloso ao aprovar as Constituições, cinco anos depois, em fevereiro de 1867, foi sucedido pelo bispo Alessandro Riccardi di Netro (1808-1870), que havia sido bispo de Savona e Noli por 25 anos. Com boas relações com Dom Bosco, uma vez em Turim, passou da adesão ao distanciamento, e do distanciamento ao afastamento. Permaneceu apenas quatro anos em Turim, e Dom Bosco o teria achado muito menos flexível do que imaginava em questões de jurisdição episcopal e autonomia do seu Instituto ainda informe. A formação recebida na faculdade de teologia da universidade moldou o erudito prelado em uma eclesiologia bem precisa, que o tornaria, no Concílio Vaticano, um oponente decidido da definição dogmática da infalibilidade pontificia. Com Dom Riccardi, que defendia uma congregação salesiana a serviço dos bispos e não uma congregação interdiocesana centralizada e independente, veio à tona o **núcleo duro da questão**, que mais tarde se tornou o pomo da discórdia, ou seja, a relação da sociedade nascente com a jurisdição dos bispos.

Ainda mais exigente em relação a Dom Bosco foi o seu sucessor, Dom Lorenzo Gastaldi (1815-1883). *Lorenzo Gastaldi* (1815-1883), antigo rosminiano, homem de caráter forte, de convicções tenazes, autêntico reformador, que, com um programa de governo episcopal destinado a normalizar a disciplina eclesiástica da diocese, inspirado em uma visão eclesiológica muito precisa e, dentro dela, das relações entre bispos e institutos religiosos, lutou pela seriedade da vida eclesiástica e religiosa da arquidiocese, convencido de que «o bem deve ser feito bem». Por isso, não foi difícil entrar em conflito com Dom Bosco, homem de ação, empenhado em consolidar a sua Sociedade Religiosa, movendo-se de um ângulo funcional diferente: «Faz-se o bem como se pode». Paradoxalmente, como bispo de Saluzzo, em 1867, Dom Gastaldi propusera às autoridades romanas a aprovação imediata e ampla da Congregação e das Constituições Salesianas; como arcebispo de Turim, além de desencadear uma disputa com Dom Bosco por várias razões de disciplina eclesiástica que durou cerca de dez anos, em relação às Constituições, ele enviou repetidamente a Roma observações muito pesadas até a véspera da aprovação e mesmo depois. A sua nomeação para os dois cargos diocesanos havia sido sugerida por Dom Bosco e, infelizmente, depois de fazê-lo notar ao arcebispo, fez com que o seu espírito se endurecesse.

Outros bispos também se manifestaram, especialmente *do Piemonte*, todos a favor de Dom Bosco, com exceção de alguns poucos, que se opunham apenas aos artigos constitucionais que se sobrepunham à autoridade episcopal: na prática, a formação dos noviços, os candidatos às ordens e os procedimentos canônicos. Quanto ao mais, nenhuma das figuras de autoridade que se pronunciaram sobre a obra salesiana – cardeais, bispos, sacerdotes, religiosos – jamais fez qualquer crítica à educação dos jovens dada em Valdocco.

II. A Fase inicial

Turim, 1854-1863

Dom Bosco, diretor dos Oratórios de Turim desde março de 1852, sentiu nos anos 1853-1854, a necessidade de elaborar regulamentos para o grupo heterogêneo de voluntários, sacerdotes e leigos que tinha ao seu redor. Tinha em mente estruturá-los segundo um modelo que se tornava sempre mais claro à medida que a sua experiência avançava. Quando fracassou o plano de associar quatro seminaristas, ele tentou novamente com outros quatro (Giovanni Cagliero, Michele Rua, Giuseppe Rocchietti em 1852 e Giacomo Artiglia em 1854) que aceitaram o convite para *«fazer... uma prova de exercício prático de caridade para com o próximo, a fim de chegar a uma promessa e, depois, se parecer possível e adequado, fazer um voto ao Senhor»*.⁸ Em 1855, o P. Vittorio Alasonatti comprometeu-se com votos privados ou promessas, seguido em 1856 por dois clérigos, Michele Rua e Giovanni Battista Francesia.

No ano seguinte, tendo recebido do Ministro Rattazzi o ponto de vista exato da nova jurisprudência liberal, decidiu consultar diretamente o Papa Pio IX. Durante uma longa estada em Roma em 1858, elaborou um “plano de regulamento” e o fez revisar pelo padre-geral rosminiano Giovanni Battista Pagani antes de falar com o Papa. Pio IX aconselhou-o – nas palavras repetidas continuamente por Dom Bosco – a fundar uma associação religiosa com votos simples, mas que, perante o Estado, fosse uma simples associação de cidadãos privados que mantivessem todos os seus direitos civis.⁹

⁸ Manuscrito do P. Rua, sem data, em ASC A 4630102.

⁹ Dom Bosco reiterará esse conselho papal em muitas ocasiões, erroneamente convencido de que era um passe livre para a aprovação fácil e rápida da Congregação e das Constituições.

Em tempo muito curto, com a ajuda de outras Constituições, Dom Bosco preparou um novo “Plano de Regulamentos” (texto **Ar**) que consistia em um próêmio, informações históricas e oito capítulos, com um total de 58 artigos. Nos dois anos seguintes, com contribuição mínima dos clérigos Ghivarello e Rua, ele fez alterações e acrescentou quatro novos capítulos, totalizando 78 artigos. O texto resultante (**Do**), assinado em 12 de junho de 1860 pelos membros da sociedade recém-formada (18 de dezembro de 1859), foi enviado ao Arcebispo Fransoni, exilado em Lyon.¹⁰ Do prelado, recebeu apenas uma pequena reserva sobre o voto de castidade, enquanto o superior dos lazaristas em Turim, P. Marcantonio Durando, consultado pelo Vigário Capitular Giuseppe Zappata, apresen-tou reservas especialmente sobre *a autoridade superior* na Congregação. Assim, ele identificou precocemente o *punctum dolens* – as chamadas *cartas dimissórias* para a tonsura e as Ordens menores e maiores do superior e não do bispo – que se arrastaria até depois da aprovação das Constituições, para grande decepção e sofrimento de Dom Bosco.

O texto constitucional **Do** de 1860 foi sucessivamente submetido a correções e integrações, com a adição de **três novos capítulos**, totalizando 107 artigos; entre eles, os problemáticos sobre o detentor das *cartas dimissórias* já mencionadas e o que tratava da *educação do clero*, acrescentado como um dos objetivos da Congregação.

Com a sede vacante de Turim, Dom Bosco pediu ao Vigário Capitular a aprovação diocesana do texto constitucional do momento.¹¹

- a. Explicitava que, ao fazê-lo, havia levado em conta as observações de vários membros autorizados do clero de Turim e do Piemonte e que havia seguido as regras de institutos semelhantes, que citava.
- b. Evidenciava também **a peculiaridade do novo Instituto**, sugerido pelo Papa, e que ele continuaria a repetir por uma década a todos os interlocutores: **«Meu objetivo é criar uma Sociedade que, embora diante das autoridades do governo preserve todos os direitos civis dos seus indivíduos, constitua perante a Igreja um verdadeiro corpo moral, ou seja, uma sociedade religiosa»**.
- c. Objetivo legítimo, é claro, mas **a menção aos direitos civis**, numa época de crescente conflito entre Estado e Igreja, seria o terceiro

¹⁰ E(m) I, lett. 438, 11 de junho de 1860, v. também E(m) X, lett.

¹¹ E(m) I lett. 643 Bosco-Zappata, [9] de março de 1863.

maior obstáculo à aprovação das Constituições, depois daquele das *dimissórias* e da *educação do clero*. Não foi à toa que o Vigário Capitular Zappata emitiu apenas um elogio, mas não a aprovação diocesana, supondo que ele tivesse o poder de fazê-lo.

Roma, 1864: decretum laudis

De acordo com o *Methodus*, recém-publicado, para a aprovação de uma nova Congregação, Dom Bosco, em 12 de fevereiro de 1864, enviou a Roma, por meio do Card. Secretário de Estado Antonelli,¹² o texto constitucional composto de *16 capítulos e a lista de Comendatícias episcopais recebidas*.¹³ Na carta anexa, escrevia que havia levado em consideração “as bases” que lhe haviam sido sugeridas pelo Pontífice em 1858 e que estava *disposto a aceitar todas as correções e mudanças*, sem fazer «quaisquer observações», antes, icaria «muito agradecido a quem quer que me ajudará a aperfeiçoar os estatutos desta Sociedade».

Na realidade, ele não teria sido tão lexível e maleável, como veremos. De fato, já nessa ocasião, em uma segunda folha anexa,¹⁴ ele fazia notar às autoridades em Roma:

- a. o potencial caráter *interdiocesano* das obras da recém-nascida Sociedade, deduzindo a sua necessidade de o Superior-Geral ter plena jurisdição sobre ela;
- b. e, prevendo as dificuldades que surgiriam a esse respeito, indicava três motivos a favor: a liberdade de dispor do pessoal *em diversas dioceses*, a possibilidade de agregar os seus clérigos às dioceses que tinham um número inferior ao previsto de clérigos *isentos do serviço militar*; e a necessidade de colocar livremente o pessoal em formação em comunidades que favorecessem a indispensável *experiência educativa com os jovens*. Em outras palavras, ele pedia a concessão da faculdade de dar as *dimissórias*.

Em 23 de julho de 1864, a Sociedade Salesiana, com um decreto especial da SCBBRR, foi “louvada e recomendada” como Congregação de votos simples, **colocada sob o governo de um Superior-Geral, mas «sem prejuízo da jurisdição dos Ordinários, de acordo**

¹² E (m) II, lett. 735 Bosco-Antonelli, 12 de fevereiro de 1864

¹³ E (m) II, lett. 736 Bosco-Pio IX, 12 de fevereiro de 1864.

¹⁴ ID., *Costituzioni della Società di S. Francesco di Sales...*

com os Sagrados Cânones e as Constituições Apostólicas»; e adia-va-se «a aprovação das Constituições para um momento mais oportuno».¹⁵ Em anexo ao decreto, havia treze *Animadversiones* (observações) que re letiam principalmente as treze em italiano do consultor carmelita Angelo Savini.¹⁶ Entre elas, não foram muito agradáveis a Dom Bosco aquelas que limitavam a sua liberdade: ou seja, conceder **as dimissórias, dispensar dos votos, fundar novas casas e assumir seminários, acolher membros externos** mediante a iliação. Durante dez longos anos, estariam no centro do “litígio” com as autoridades de Roma e Turim.

III. A Fase intermédia

Não só as cartas dimissórias (1865-1867)

Dom Bosco, que certamente esperava algo maior, agradeceu e garantiu que aceitaria as observações. Entretanto, no longo documento *Supra animadversiones in Constitutiones*, redigido certamente com a ajuda de alguns religiosos experientes, ele **punha em discussão a congruência de muitas mudanças sugeridas por Roma com as necessidades e peculiaridades da sua Congregação**.¹⁷ Em particular, ele sustentava, e com razão,

- a. que o artigo sobre as *dimissórias* concedidas pelo Superior havia sido transcrito de outras Constituições já aprovadas com comunhão de casas (citando Rosminianos, Oblatos da Virgem Maria, Lazaristas);
- b. que a sua supressão poria em risco a própria existência da Sociedade Salesiana, pois não teriam sido preservados a unidade do regime interno das casas, a administração, o espírito, a disciplina, a doutrina e a autoridade. Tanto mais que as sedes episcopais ficavam frequentemente vagas, os candidatos vinham de lugares distantes e nem sempre conheciam as dioceses às quais pertenciam. E reiterava também a questão do já mencionado recrutamento militar.

Apressou-se, depois, em fazer contato direto com os protagonistas romanos. Forçando decididamente o “decreto de louvor”, já em fins de fevereiro de 1865, ele pedia, inutilmente, ao Card. Quaglia, a con-

¹⁵ *Ibidem*, p. 231

¹⁶ *Ibidem*, p. 230.

¹⁷ *Ibidem*, p. 232-234.

cessão da faculdade de dar as dimissórias aos seus ordenandos.¹⁸ Em seguida, tentou, novamente em vão, obter a aprovação da Sociedade Salesiana diretamente do Papa, a quem definia como *suasor ed impulsor*; declarando que havia aceitado as sugestões da Santa Sé *quoad ieri posse visum est*.¹⁹ Um acréscimo, este, que lhe consentira rejeitar várias *animadversiones*.

Diante dos inúteis lembretes adicionais ao Papa por correspondência, ele tentou **uma abordagem direta e pessoal em Roma em janeiro de 1867**, visando, acima de tudo, obter rapidamente a faculdade de dar as *dimissórias* “*titulo mensae communis*”, ou seja, sem o patrimônio eclesiástico normalmente requerido.²⁰

- A. Três audiências papais e várias conversas com cardeais, bispos, jesuítas, escolápios e outros clérigos não surtiram efeito, assim como a correspondência posterior, de volta a Turim, com os conhecidos cardeais Antonelli, Berardi e Patrizi.
- B. Só o seu amigo romano, Dom Giovanni Battista Fratejacci, sugeriu uma saída para o *impasse*: diante da mentalidade difusa entre os bispos sobre as suas responsabilidades inalienáveis e da prática de Roma que concedia o privilégio das dimissórias após alguns anos depois da aprovação papal da Congregação, ele sugeriu que fosse benévolo com o novo arcebispo de Turim e percorresse *o caminho aberto por outras duas Congregações na mesma condição jurídica que a sua, ou seja, de votos simples e sem aprovação: pedir «o indulto para ordenar dez ou doze clérigos, indulto que vai depois, aos poucos, sendo prorrogado e renovado»*.²¹

Dom Bosco, contudo, prosseguiu o seu caminho e, com o parecer positivo de outros prelados romanos, **reapresentou o pedido de aprovação do texto constitucional «com as correções, variações e acréscimos»** considerados oportunos.²² A apagar as esperanças pensou Dom Fratejacci: **não era o momento de insistir, dadas as contínuas tensões entre as ordens religiosas e os bispos; era melhor simplesmente buscar a aprovação da Congregação, mesmo sem o**

¹⁸ E (m) II, lett. 805 Bosco-Quaglia 28 de fevereiro de 1865.

¹⁹ E (m) II, lett. 810 Bosco-Pio IX 30 de março de 1865.

²⁰ E (m) II, lett. 996 Bosco-Pio IX 7 de janeiro de 1867.

²¹ MB VIII 738-742, 8 de abril de 1867.

²² E (m) II, lett. 996 Bosco-Pio IX 26 de junho de 1867.

privilégio das dimissórias, ou melhor, retirar a petição apresentada para propô-la novamente ao Concílio. Devido ao momento, ele aconselhava prudência, a não dar mais nenhum passo, a não distribuir exemplares das Constituições.²³

Dom Bosco pareceu ceder, mas enviou um novo texto das Constituições (Ls), em latim, conforme requerido, em que acolhia pedidos menores, relegava como anexo o capítulo sobre os “*Externos*”, mas **deixava os artigos problemáticos inalterados**. Ele certamente não previa que esses problemas aumentariam no futuro com as solicitações explícitas dos interlocutores para acrescentar dois capítulos inteiros sobre *o noviciado* e sobre *os estudos eclesiásticos*.

Passos para trás em Turim, um passo à frente em Roma (1868-1869)

O ano 1868 pareceu reavivar as esperanças com a aprovação diocesana da Sociedade Salesiana pelo bispo de Casale Monferrato e o acréscimo de faculdades e privilégios.²⁴

- a. Contudo, dois meses depois, o recém-nomeado Arcebispo de Turim, Alessandro Riccardi di Netro, após tomar decisões drásticas em relação às modalidades dos estudos teológicos dos clérigos salesianos no seminário e conceder uma comendatícia genérica,²⁵ com o prefeito do SCBBRR Card. Quaglia, jogou sua cartada ao apresentar muitas reservas sobre o texto impresso que lhe foi entregue e pediu-lhe que enviasse um perito a Turim para «examinar as coisas e fazer um relatório sobre elas»²⁶
- b. Ele mesmo encontrou um especialista em Turim, o já mencionado P. Marcantonio Durando, a quem o Card. Quaglia enviou um autêntico *cahier de doléance* sobre a formação e os estudos dos clérigos, o acesso às Ordens, os riscos corridos pelas dioceses, os estudos dos leigos etc. etc. Além disso, não concebia o noviciado dos clérigos «misturado não só com os sócios leigos, mas com os meninos, com os quais os sócios agora convivem». «O Colégio de Turim já agora é um caos, estando misturados aprendizes, estudantes, leigos, clérigos e sacerdotes», concluía.²⁷

²³ MB VIII 878-882. Fratejacci – don Bosco 8 de abril de 1867.

²⁴ F. MOTTO, *Costituzioni della Società di S. Francesco di Sales...*, p. 234-235.

²⁵ MB IX 95-96, 7 de março de 1868.

²⁶ MB IX 96-97, 14 de março de 1868.

²⁷ F. MOTTO, *Costituzioni della Società di S. Francesco di Sales...*, p. 236-237.

- c. Também aos olhos do administrador da Santa Sé em Turim, Mons. Gaetano Tortone, «o excesso de familiaridade dos clérigos e a convivência no pátio com outros jovens que estavam aprendendo um ofício» eram prejudiciais aos seus estudos, *ao espírito eclesiástico e aos princípios da boa educação*.²⁸
- d. Menos crítico o julgamento do teólogo-jornalista Giacomo Margotti que, quando solicitado por Roma a dar um parecer sobre os estudos e a formação eclesiástica dos clérigos salesianos, teceu muitos elogios à «profunda piedade» e à «sã doutrina» garantidas pela «Instrução Eclesiástica», embora fosse contra o «princípio de independência». ²⁹
- e. Por outro lado, Dom Gastaldi, bispo de Saluzzo, ficou decisivamente do lado de Dom Bosco, pedindo expressamente a aprovação da Congregação Salesiana e das suas Constituições como nova Ordem Religiosa exigida pelos tempos.³⁰

Em Roma, porém, o Conselheiro carmelita **Angelo Savini** tomou o lado oposto e julgou que o texto das Constituições (Ls) que lhe fora apresentado era pouco mais do que «uma base para as Constituições a serem redigidas». ³¹ Muito mais benévolo foi o julgamento de **Dom Svegliati**, que convidou Dom Bosco a modificar substancialmente apenas os artigos **das dimissórias e dos estudos dos clérigos**, enquanto «as outras coisas podem ser aprovadas com ligeiras modificações, embora fosse desejável que todas as observações feitas em outras circunstâncias tivessem sido inseridas nas referidas Constituições».

Dessa forma, de acordo com o *Methodus*, o decreto que aprovava a Sociedade Salesiana foi assinado em 1º de março de 1869 com uma novidade em relação às *dimissórias*: **concedia-se ao Reitor-Mor o indulto por dez anos de admitir às Ordens os jovens que haviam entrado nas casas salesianas antes dos 14 anos e se fizeram Salesianos**. Se abandonassem a Congregação, deveriam suspender o ministério sacerdotal até adquirirem o previsto patrimônio eclesiástico e fossem acolhidos por um bispo. Quanto aos demais, ficavam à *espera* de que as outras observações fossem integradas.³²

²⁸ MB IX 367-368, 6 de agosto de 1868.

²⁹ MB IX 498-499, 29 de janeiro de 1869.

³⁰ MB IX 237-239, 25 maio 1868.

³¹ F. MOTTO, *Costituzioni della Società di S. Francesco di Sales...*, p. 237-238.

³² *Ibidem*, 239-240.

IV. A Fase interlocutória: as dificuldades revelam-se em 1873

Aprovada a Congregação, apenas cinco anos depois do *Decretum laudis* – o *Methodus* exigia um **congruum tempus** –; Dom Bosco, talvez com a ajuda do P. Rua, pôde continuar a revisar o texto constitucional *Ls.* Aproveitou *duas breves permanências romanas* em junho e setembro de 1871 – motivado pela disputa em andamento entre Igreja e Estado sobre a concessão do *exequatur* aos novos bispos, entre os quais Dom Gastaldi³³ – para pedir a concessão da faculdade das *dimissórias para casos não contemplados* pelo decreto de 1º de março de 1869.

Em fins de agosto de 1872, com a opinião favorável do confidente Card. Berardi,³⁴ ele retomou os retoques no texto impresso de 1867, mas manteve quatro pontos que sempre considerava irrenunciáveis:

- a. a faculdade de conceder *dimissórias ad quemcumque episcopum* para os jovens recebidos com menos de 14 anos de idade e, para os demais, a concessão pontifícia automática mediante a apresentação das listas dos candidatos;
- b. a exclusão de todas as referências canônicas hipoteticamente em contraste com as leis civis de supressão dos conventos de 1866 e 1877;
- c. a possibilidade da “afiliação” de “*externos*” à Sociedade, em um capítulo posto em apêndice ao texto;
- d. a omissão da *prescrição formal* do relatório trienal à Santa Sé.

Em uma *declaratio* anexa, ele motivava a aceitação ou rejeição das 13 *animadversiones* de 1864, reiteradas em 1868 a 1869.³⁵ O novo Consultor, o dominicano Raimondo Bianchi, observaria cruelmente em 1873 que «a maioria delas foi omitida ou evitada sob pretextos mais ou menos ilusórios».³⁶

Contraste com Gastaldi

Ao mesmo tempo, o novo arcebispo de Turim, Dom Gastaldi punha diante de Dom Bosco três condições taxativas para a aprovação das Constituições salesianas:

³³ RSS 10 (janeiro – junho de 1987) 3-79.

³⁴ MB IX 237-239, 2 de abril de 1867.

³⁵ F. MOTTO, *Costituzioni della Società di S. Francesco di Sales...*, p. 248.

³⁶ *Ibidem* p. 242.

1. a ereção de um *noviciado*,
2. *a contenção entre limites de inidos da isenção da autoridade episcopal*,
3. *a não admissibilidade no texto constitucional da faculdade das dimissórias*; considerava-as legítimas, queridas pelo Concílio Tridentino e em harmonia com as faculdades limitadas concedidas à Sociedade Salesiana pelo decreto de aprovação.³⁷ Gastaldi dizia-se convencido de que a congregação não teria sobrevivido após a morte de Dom Bosco se as suas observações não tivessem acolhida em Roma.

Dom Bosco respondeu duramente ao arcebispo³⁸ que, contudo, reiterou as suas condições. O apelo de Dom Bosco às concessões papais obtidas *vivae vocis oraculo*³⁹ certamente não conseguiu induzir Dom Gastaldi a mudar convicções teológicas, jurídicas e pastorais profundamente arraigadas.⁴⁰

Ofensiva diplomática

- a. Dom Bosco, em seu pior momento como legislador e negociador, preparou-se para uma ofensiva diplomática. Destemido, preparou para impressão um novo texto das Constituições (Ns) a fim de levar a Roma, juntamente com a desejada e necessária comendatícia de Dom Gastaldi, que a concedeu, mas bastante crítica.
- b. Gastaldi, então, temendo que a eventual renúncia de Dom Bosco em Roma para buscar a aprovação das Constituições fosse atribuída às condições estabelecidas por ele, teve o cuidado de ilustrá-las ao Card. Prospero Caterini, Prefeito da Congregação do Concílio. Ele admitia apenas que Dom Bosco conservasse a faculdade de dar as dimissórias àqueles que haviam entrado no Oratório antes dos 14 anos e tinham feito os votos perpétuos.⁴¹

Em Roma, porém, Dom Bosco solicitou formalmente ao Papa, em 1º de março de 1873, «a aprovação definitiva das Constituições e

³⁷ MB X 683-684. 4 de outubro de 1872.

³⁸ E(m) III lett. 1701, Bosco-Gastaldi, 9 novembro 1872.

³⁹ E(m) III lett. 1706, Bosco-Gastaldi, 23 novembro 1872

⁴⁰ E(m) III lett. 1706, Bosco-Gastaldi, 23 novembro 1872.

⁴¹ MB X 697-698, 19 de fevereiro de 1873.

a plena faculdade de emitir as dimissórias».⁴² Ele anexou várias cópias das Constituições revisadas (Ns), outras comendatícias favoráveis do Piemonte e da Ligúria, inclusive aquela crítica do arcebispo de Gênova, semelhante à de Gastaldi.⁴³

Dom Gastaldi agitava-se. Em abril, perguntou ao Card. Andrea Bizzarri, Prefeito da SCBBRR, sobre a exata situação jurídica da Sociedade Salesiana naquele momento e, entrando no mérito das Constituições, reiterou as suas já conhecidas observações.⁴⁴ Três meses depois, fez a mesma pergunta novamente ao secretário Vitelleschi, que respondeu que a Sociedade Salesiana era um instituto de votos simples e, como tal, não estava isenta da jurisdição episcopal, *«exceto pelas Constituições, quando aprovadas pela Santa Sé, e pelos privilégios particulares obtidos com as mesmas»*. Entretanto, admitia que *«o Sacerdote Bosco obteve de Sua Santidade mais de um privilégio particular com relação às dimissórias a serem dadas a certo número de alunos; e recentemente, na Audiência de 8 de agosto, ele obteve outro semelhante para seis alunos»*.

Em meados de julho, Dom Vitelleschi avisou Dom Bosco que o novo consultor, “o carmelita Rindondo Bianchi, duro e não generoso, propusera muitas modificações ao texto constitucional⁴⁵ e, no final do mês, enviou-lhe 28 *animadversiones* tiradas das 38 que lhe foram apresentadas por Bianchi. Sugeriu-lhe que as aceitasse e incluísse nas Constituições porque *«em sua maior parte, eram a aplicação das máximas estabelecidas por Roma para os novos Institutos»* e depois as enviasse de volta a Roma. **Convidou-o, antes de tudo, a mudar os artigos sobre os três temas ardentes do momento: o Noviciado, os estudos e as Ordenações, enquanto temas sobre os quais «os Ordinários sempre insistiram, e a Santa Sé manteve-se firme e incontestada».**⁴⁶

Dom Bosco sentiu o golpe. Chegou à beira do desânimo, tanto que pensou na hipótese de não apresentar o pedido, **porém não desistiu**. Exumava novamente **os argumentos recorrentes de sempre, já desgastados, fora de tempo ou pouco críveis e, sobretudo, relevava**

⁴² E(m) III lett. 1739, Bosco-Pio IX, 1º de março de 1873.

⁴³ E(m) III lett. 1782, Bosco-Gastaldi, 14 de maio de 1873.

⁴⁴ OE XXV 348-353, lett. Gastaldi-Bizzarri, 20 de abril de 1873.

⁴⁵ MB X 726, 19 de maio de 1873.

⁴⁶ F. MOTTO, *Costituzioni della Società di S. Francesco di Sales...*, p. 244-245.

que seis *animadversiones* contrastavam radicalmente com suas antigas expectativas, na verdade as agravavam: a de número 4 sobre os direitos civis, a 5 sobre o voto de pobreza, a 6 sobre o noviciado, a 17 sobre o tempo e o lugar para os estudos filosóficos e teológicos, a 25 sobre aquisições e alienações, processos civis, e a última de n. 28 a mais disputada, sobre as dimissórias.

Sim ao noviciado e aos estudos

Sobre o noviciado, reiterava as suas conhecidas oposições à observação n. 16, que dizia o seguinte: «**Não havia nenhum capítulo especial, em que a observância da Constituição Regularis disciplina de Clemente VIII e das outras Leis Canônicas fosse exigida para os noviços a separação completa em relação aos professos, que deveriam ser ocupados apenas em exercícios espirituais sem poderem aplicar-se aos trabalhos do Instituto. No entanto, estava disposto a aceitar a proposta de acrescentar um capítulo sobre o noviciado e também sobre os estudos**».

Não à eliminação dos direitos civis e voto de pobreza

Quanto aos *direitos civis*, que incidiam sobre o *voto de pobreza*, a situação era complexa. Dos 14 artigos que formavam o capítulo “Forma de Sociedade” no primeiro rascunho (1858-1859), 13 tinham sua fonte direta ou indireta nas Constituições do Instituto Cavanis de Veneza. Desses, o segundo e o terceiro, com alguns acréscimos e correções em anos posteriores, **passaram incólumes para o texto constitucional impresso entregue em Roma em 1873 para aprovação definitiva (Ns).**

- a. De Roma, foi-lhe pedido que «suprimisse as repetidas menções sobre os direitos civis dos leigos e a submissão às leis civis (n. 2) e substituísse o primeiro artigo sobre o voto de pobreza por aqueles contidos no volume *Collectanea S. C. Episcoporum et Regularium* N. 859 (n. 4)», o que também responderia a observação n. 5 sobre a preservação dos benefícios simples depois de emitidos os votos perpétuos.
- b. *Com relação aos direitos civis*, Dom Bosco respondeu recorrendo à sugestão frequentemente citada do Papa em 1858. No entanto, ele propôs um **meio-termo**: «Tudo o que diz respeito à submissão dos membros às leis civis é removido; no entanto, **suplica-se que não**

sejam removidas as palavras pelas quais os direitos civis dos membros são preservados mesmo depois de os votos terem sido emitidos».⁴⁷

- c. Quanto ao *voto de pobreza*, Dom Bosco recordou que, com Dom Svegliati e o Card. Angelo Quaglia, havia sido acordado que, nesse caso, o voto de pobreza não se estendia à propriedade, mas apenas à administração dos frutos das posses dos membros. Como consequência lógica, observava Dom Bosco, caíam as reservas sobre o voto de pobreza (n. 4) e sobre a posse do patrimônio eclesiástico mesmo depois da emissão dos votos (n. 5), porque **«a única coisa que garante diante da sociedade civil é a posse dos membros; caso contrário, continuamos a ser entidades morais e, portanto, imediatamente afetados pelas leis».**⁴⁸
- d. Dom Bosco, por sua vez, tinha referências seguras a seu favor: a Regra do Instituto da Caridade (de Rosmini), aprovada em 1839, e o decreto pontifício *Super statum Regularium*, de 1857, seguido no ano seguinte por algumas *Declarationes*, tinham, por si só, tornado normativo o princípio de que o voto de pobreza não tirava a capacidade de manter o domínio radical sobre os bens. Por isso, nas Constituições das novas congregações, tratava-se apenas de definir o voto *em relação ao uso e usufruto dos bens cuja propriedade se conservava*.

V. A fase final: janeiro-abril de 1874

Em fins de 1873, Dom Bosco foi a Roma para acompanhar as últimas fases do caso de longa data, mas também para tentar dar a sua contribuição ao Cardeal Antonelli e ao Ministro Vigliani na solução da questão do *exequatur*, em que Dom Gastaldi, que também mantinha estreita correspondência com Dom Bosco, estava diretamente envolvido.

Os contrastes entre eles, contudo, aumentavam, e ambos pressionavam para que os seus pontos de vista prevalecessem sobre a Santa Sé. Esta praticava uma espécie de política de via dupla: se a SCBBRR se referia à lei comum em vigor, como fazia o arcebispo, o Papa tendia a conceder indulgências e privilégios, como também desejava Dom Bosco.

⁴⁷ *Ibidem* p. 246.

⁴⁸ *Ibidem*.

- A. Em Roma, encontrou-se com Dom Vitelleschi e com o Card. Bernardi, que considerava amigos confiáveis e influentes; na audiência papal de 5 de janeiro, forçando os fatos, falou de tratativas para uma fundação iminente em Hong Kong e nos Estados Unidos.
- B. Em 9 de janeiro de 1873, Dom Gastaldi fez uma última tentativa, reiterando ao Card. Bizzarri as suas conhecidas posições sobre o noviciado, a formação dos clérigos, as dimissórias etc.
- C. Dom Bosco imediatamente mandou imprimir um novo texto constitucional (**O**); fazendo algumas mudanças nos artigos dos capítulos *religiosum regimen* e *internum regimen*, acrescentou o capítulo de oito artigos *sobre o Noviciado*, concebido mais como tirocínio da vida ativa, e o capítulo *De studio* constituído de quatro artigos genéricos e evasivos. No entanto, manteve inalterados no apêndice os artigos que tratavam dos direitos civis, das dimissórias e da presença de externos.
- D. Após novos colóquios no início de março, fez uma nova impressão (**P**), em que apenas excluiu o apêndice sobre os externos e inseriu algumas correções formais. O texto foi submetido à Congregação Particular dos quatro cardeais julgadores.
- E. Antes ainda que se reunissem, ele lhes enviou alguns dados – que chamava de *pensamentos* – a favor da aprovação das Constituições da Sociedade Salesiana: «os 33 anos de experiência, as comendatícias de 44 bispos, as 16 dezesseis casas abertas em diversas dioceses, o aumento do número de Salesianos (cerca de 330) e dos meninos a eles confiados (cerca de 7.000), as negociações quase concluídas para abrir casas na América, na África e na China etc. Se algum artigo das Constituições precisasse ser modificado, ele era de opinião que isso poderia ser feito *no rendiconto trienal* a ser apresentado à Santa Sé sobre o estado moral, religioso e material do Instituto, ou nos Capítulos Gerais realizados a cada três anos».
- F. Sentindo-se impotente, a declaração conclusiva foi quase uma rendição à discrição dos cardeais: «Enfim, o Sacerdote Bosco... declara expressamente que também levará em conta qualquer correção, modificação, conselho que, em sua elevada e iluminada sabedoria, se dignassem propor, ou simplesmente aconselhar... dessa forma, espera colocar-se em regra com os respectivos Ordinários e con-

tinuar pacificamente as suas tratativas em benefício das Missões estrangeiras».

A longa reunião da *Congregação particular* dos quatro cardeais, em 24 de março, foi adiada para 31 de março, também para dar tempo ao Secretário de revisar minuciosamente e fazer as não desprezíveis correções sugeridas pelos prelados ao texto impresso entregue, **suprimindo, inserindo e mudando vários artigos**. As pesadas observações de Dom Gastaldi levaram a melhor sobre os esforços diplomáticos e literários de Dom Bosco, sobre o prestígio que ele tinha nos círculos romanos, sobre a amizade com o Card. Antonelli e com Pio IX.

Com o caminho mais rápido do fato consumado seguido pela SCBBRR, as orientações que, por várias razões, favoreciam a ductilidade, a aplicação do princípio de subsidiariedade, as relações com a sociedade civil e secular desapareceram completamente ou foram bastante diluídas. **Em particular, os citados artigos 2 e 3 e o segundo parágrafo do artigo 6 foram substituídos pelos quatro primeiros artigos sobre o voto de pobreza finalmente aprovados no ano anterior na Constituição dos Maristas**. Neles, permaneceu uma referência genérica às leis [civis], mas em tal posição e separada da legislação civil, foi enfraquecida a referência aos direitos civis, defendida até o fim por Dom Bosco. Outras Congregações foram convidadas a adotar os mesmos artigos.

Em 31 de março de 1874, as Constituições foram aprovadas definitiva e perpetuamente, mas com o constrangimento de introduzir nelas as *animadversioni* do consultor Bianchi, de pedir ao Santo Padre o privilégio de *conceder as dimissórias para as ordenações por um decênio* e de suplicar-lhe a aprovação das Constituições assim emendadas e ampliadas. O Papa Pio IX deu o seu consenso em 3 de abril e o decreto aprovando as Constituições e o rescrito sobre as dimissórias foi assinado em 13 de abril.

Avaliação

Dom Bosco ficou substancialmente satisfeito, sobretudo por ter evitado o risco de uma nova aprovação *ad tempus* e por ter obtido imediatamente do Papa outras concessões *vivae vocis oraculo*. Dom Gastaldi também pôde ficar satisfeito, pois com a sua intransigência havia conseguido o duplo objetivo de reduzir a isenção por meio de

um *decreto extraconstitucional* e inserir os capítulos sobre *o noviciado e os estudos*. A Santa Sé, por sua vez, podia sentir-se satisfeita por ter lançado bases estáveis para o futuro da obra salesiana e por ter atendido, na medida do possível, às aspirações de Dom Bosco, que, nas dolorosas disputas episcopais em curso entre o Reino da Itália e a Santa Sé, estava trabalhando para encontrar um *modus vivendi* para a solução.

Alguns detalhes permaneceram em aberto sobre a interpretação do decreto. Quando Dom Bosco informou ao arcebispo que havia retirado «o decreto de aprovação definitiva das nossas regras», o destinatário anotava a «notícia da aprovação definitiva do seu Instituto, que, no entanto, não é definitiva». Estava errado (era de fato definitiva) e também certo (não era totalmente “completa”), pois continuavam excluídas do texto constitucional as faculdades da isenção e das dimissórias a qualquer bispo. Para obtê-las, Dom Bosco continuaria a lutar com a Santa Sé por mais dez anos, assim como a disputa com Dom Gastaldi permanecia aberta por mais oito anos por outras razões.

Obtido o texto aprovado, Dom Bosco, com um professor de latim, melhorou imediatamente a sua forma, atenuou algumas prescrições normativas e deu ênfase a algumas instâncias originais que se foram ofuscando ao longo do caminho. Na tradução italiana, no ano seguinte, ele retocou alguns regulamentos e reintegrou algumas disposições que tinham sido excluídas nas etapas anteriores de redação. Em especial, retocou o capítulo sobre o noviciado, reduzido de 17 a 7 artigos em virtude do indulto papal *vivae vocis oraculo*. Sabendo-o, Dom Gastaldi protestou, mas somente muitos anos depois os Salesianos teriam em mãos o texto original aprovado.

Extremamente interessante este excursus histórico, cheio de eventos que demonstram a fé e a determinação de Dom Bosco “até à temeridade”; ilustra claramente as posições dos demais personagens, a começar pelo Papa Pio IX, até os diversos bispos e prelados que, com suas posições, nos dão claramente a visão da “Igreja instituição” na época de Dom Bosco.

Sem dúvida, esta narração rica e clara apresenta um itinerário de “purificação e consolidação” das Constituições Salesianas além das próprias intenções de Dom Bosco. Uma visão profética, além do seu tempo, e algumas “fixações” de bispos e consultores que, na visão de

conjunto, muitos anos depois, provam que não estavam todos errados... e contribuíram para estabelecer firmemente a identidade religiosa salesiana na vida da Igreja.

3. Na fidelidade, a novidade de perspectiva no texto reelaborado, aquele que temos hoje

Retomemos a linha da nossa “celebração das Constituições” e, após o excursus histórico, vamos brevemente à edição de 1985 dos Atos do Conselho (ACS 312), em que o P. Viganò apresentou à Congregação as Constituições renovadas. Um pequeno trecho que nos dá uma síntese do coração original da Regra de Vida, com o coração de Dom Bosco, atualizado no caminho da Igreja universal.

O que foi mudado não o foi por modismo, mas para aumentar a fidelidade no caminho da Igreja. Indo ao cerne das Constituições que têm sido a nossa Regra de vida desde 1984 até hoje temos:

- **A apresentação autorizada de um projeto de vida evangélica:** as Constituições indicam os princípios fundamentais da nossa sequência de Cristo, a sua dimensão eclesial, a sua originalidade carismática segundo o espírito do Fundador, as boas tradições e as estruturas adequadas de serviço. Apresentam uma integração harmoniosa entre inspiração evangélica e concretude das estruturas. São o documento fundamental do Direito particular da Congregação. Mais do que se dedicar a estabelecer prioritariamente normas pormenorizadas a serem seguidas, descrevem principalmente uma modalidade espiritual e apostólica a ser testemunhada segundo o espírito das Bem-aventuranças. Ajudam a reler o mistério de Cristo na ótica salesiana de Dom Bosco. Para isso foi necessário repensar a sua estrutura geral, segundo um ordenamento e um estilo que convidem à leitura orante e estimulem ao empenho de vida. Se quem as meditar, o fizer “na fé”, ou seja, com olhos “novos”, encontrará nelas luz e força.
- **Uma segunda novidade é a ênfase no aspecto “carismático” da nossa vocação salesiana.** Dentro da visão de Igreja “mistério”, as Constituições fazem emergir a experiência do Espírito Santo vivida na nossa vocação: se a Igreja é “sacramento universal de salvação”, nela somos «sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, espe-

cialmente aos mais pobres». Percebe-se, desde o primeiro artigo, a presença e a iniciativa do Espírito do Senhor, como também a maternal intervenção de Maria, e é fortemente sublinhado o aspecto eclesial graças ao qual nos sentimos situados no coração da Igreja, a serviço da sua missão. Esta perspectiva nos ilumina e induz a enfrentar “salesianamente” a transformação social e cultural com as suas interpelações.

- Um terceiro aspecto novo é **o sentido explícito e vivo do Fundador**. As Constituições renovadas dirigem o nosso olhar a Dom Bosco e fazem com que o amemos no seu estilo de santificação e de apostolado: «nós o estudamos e imitamos, admirando nele esplêndida harmonia de natureza e graça. Vivia “como se visse o invisível”».

O Vaticano II convidou os religiosos a concentrar a atenção na figura do Fundador, como expressão concreta e original da vida e santidade multiforme da Igreja. Dela ele nasceu e por ela viveu. A referência constante a Dom Bosco apresenta-se, então, como “uma exigência eclesial”. A nossa maneira de “ser Igreja” é precisamente a de reatualizar no tempo e no espaço o modelo do Fundador, como se ele nos repetisse a cada dia: «Sede meus imitadores, como eu também o sou de Cristo». Porque, se bem que o chamado de Deus se renova e diversifica segundo as condições variáveis de lugar e de tempo, ele requer, no entanto, “orientações constantes”.

Essas “orientações constantes”, hauridas em Dom Bosco, inspiraram a reelaboração das Constituições para reavivar em nós o ardor da “caridade pastoral”. É verdade que como disse Paulo VI «toda instituição humana é insidiada pela esclerose e ameaçada pelo formalismo» e que «a regularidade exterior não bastaria, por si mesma, para garantir o valor de uma vida e a sua coerência íntima», então o olhar sobre o Fundador deverá fazer-nos entrar no seu coração para perceber a sua inspiração evangélica como fonte viva e permanente do nosso carisma.

Merece, a propósito, particular menção o capítulo sobre “o espírito salesiano”, colocado na 1ª Parte como valor constitutivo da nossa identidade. Ele informa e anima todos os aspectos do nosso modo de seguir o Senhor.

Do Proêmio ao último artigo, passando por cada uma das Partes e dos capítulos, o texto apresenta o coração vivo do nosso Pai: o seu ca-

risma, espírito, missão, inventiva pastoral, capacidade de comunhão, testemunho religioso, o estilo de união com Deus, a sua pedagogia formativa, genialidade organizativa, maneira paterna de animar e governar, o desejo íntimo de estar sempre conosco.

- Enfim, **o texto esclarece e define a concretude e o âmbito da nossa “Regra de vida”**. O assim chamado Direito particular ou próprio da Congregação «encontra-se expresso nas Constituições, que representam o nosso código fundamental, nos Regulamentos gerais, nas deliberações do Capítulo Geral, nos Diretórios gerais e inspetoriais e noutras decisões das autoridades competentes».

O conjunto desses documentos orientadores constitui a nossa “Regra de vida”, guia a praxe cotidiana, estabelece o âmbito do exercício da autoridade, precisa o itinerário da via evangélica a ser seguida.

É certamente mérito especial do CG22 haver reorganizado todo o material dos Regulamentos gerais. Assim, os Regulamentos gerais apresentam-se hoje com forte novidade de perspectiva, inspiram-se harmoniosamente nas Constituições e especificam as suas modalidades diretivas, oferecendo uma metodologia concreta de aplicação. Dom Bosco, com a sua intuição pedagógica, dava grande importância aos aspectos metodológicos da conduta. O sentido da “disciplina religiosa” atualizada é indispensável. Ela testemunha e reforça vitalmente a nossa pertença sincera à Congregação.

Esses elementos, descritos pelo Padre Viganò em 1984, permanecem até hoje como critério permanente para atualizar o texto constitucional a fim de aumentar a fidelidade. Eles são um *continuum* que contou com outras mudanças desde 1984 e contará com outras no futuro.

A alma das Constituições é bem renovada pelo texto que citamos, para uma Congregação que é cada vez mais internacional nas histórias de vida dos seus membros.

4. Celebrar para viver, alguns princípios inspiradores de renovação da vida pessoal e institucional que as Constituições garantem e contêm.

Creio adequado, neste momento, como um passo adicional e final, olhar adiante e, comemorando o 150º aniversário do texto original, listar alguns dos temas geradores contidos nas Constituições.

Considero-os sugestivos para esclarecer a mentalidade e orientar os esforços de renovação pessoal e comunitária.

Todos nós estamos familiarizados com eles, mas revisitá-los só pode ser um bem para a nossa vida pessoal e comunitária. Detenho-me apenas nos principais:

• *A consagração apostólica*

Já indicamos anteriormente a importância fundante deste tema; retomamo-lo aqui do ponto de vista de um tema gerador. A *1ª Parte* exprime, mediante declarações concisas e penetrantes em vários artigos, a originalidade daquela “**graça de unidade**” que os Capítulos Gerais sempre indicaram como a nossa primeira característica a ser cultivada:

O Espírito Santo – lê-se nos Atos – convida o Salesiano a uma opção de existência cristã, que é ao mesmo tempo apostólica e religiosa. Concede-lhe por isso a “graça de unidade” para viver o dinamismo da ação apostólica e a plenitude da vida religiosa num único movimento de caridade para com Deus e para com o próximo. Esse tipo de vida não é algo fixo e pré-fabricado, mas um projeto em construção permanente. Sua unidade não é estática, mas uma unidade em tensão e em contínua necessidade de equilíbrio, revisão, conversão e adaptação.

O texto constitucional reelaborado supera esse perigo com a inteligência de fé e nos oferece, como já indicamos, a “graça de unidade” que nos faz repensar de forma original tanto a integridade viva da nossa missão quanto a da nossa consagração. Elas permeiam-se reciprocamente em uma experiência de vida unificada. Esta síntese não deriva da abstração de um “conceito”, mas do testemunho de um “modelo”: a vida de Dom Bosco.

Para compreender bem e traduzir na vida os grandes valores contidos em nosso modo de ser e sentir-nos “consagrados”, é preciso considerar constantemente e aprofundar mais a própria alma da consagração como o encontro de dois amores, de duas liberdades que se fundem: o “Pai que nos consagra” e nós que nos “oferecemos totalmente a Ele”.

Ele, que nos consagra, envolve-nos com o seu Espírito, toma-nos para Si, faz com que sejamos totalmente Seus, inunda-nos de graça para empenhar todos os nossos recursos no grande plano de salvação

do mundo; mas somos nós a concentrar-nos n'Ele, ouvimo-lo e contemplamo-lo. De aí deriva para nós um relacionamento muito estreito e característico com Ele, que enche a nossa psicologia ou interioridade de “consagrados”, que se torna o objeto da nossa contemplação, a orientação dos nossos afetos e a mola que impulsiona a nossa operosidade.

Que significa para a minha consciência sentir-me consagrado? Eis-nos chegados ao ponto mais estratégico de todos, onde se vence (ou onde lamentavelmente pode começar a brotar) a superficialidade espiritual! Chegamos aqui ao cerne da questão. Todos nós temos experiência da própria fragilidade, da superficialidade espiritual e dos perigos do ativismo. Esse risco, como a história da Congregação e o seu magistério nos ensinam, é uma questão institucional e pessoal.

A iniciativa gratuita do Pai assinala não só o nascimento histórico da Congregação e a santidade de Dom Bosco, mas também a minha vocação e a minha santificação; além disso vejo que a aliança e a comunhão que dela deriva, ao passo que nutre meu contínuo diálogo de filial escuta e de resposta amiga, guia e anima a minha maneira de viver e as modalidades e a intensidade do meu modo de agir.

À luz dessa intuição-primeira compreende-se a extraordinária importância que tem para cada «consagrado» a atitude permanente de união com Deus. Essa atitude leva o Salesiano a fazer “experiência da paternidade de Deus”. A ser contemplativo da Presença de Deus.

O Salesiano é contemplativo não de um Deus, digamos assim, genérico e quase amorfo; mas de um Deus com uma fisionomia bem definida e numa perspectiva histórica bem concreta. O Salesiano contempla a Deus não para fugir ao “real”, mas para penetrá-lo com profundidade bíblica. É o que nos oferecem as nossas Constituições!

O exercício “sem trégua” dessa contemplação e união levará o Salesiano «a celebrar a liturgia da vida» em toda a sua existência. É belo e consolador saber que a nossa consagração apostólica é amparada e fecundada, já no seu primeiro pulsar, pelo “poder” do Espírito Santo. O Senhor nos concede realmente, como diz o Apóstolo, «sermos poderosamente reforçados pelo seu Espírito no homem interior».

A caridade pastoral do carisma salesiano implica, pois, uma profunda originalidade com a “novidade da missão” e a “novidade da consagração”, na síntese fecunda de uma “consagração apostólica”

portadora da graça de unidade. A consagração apostólica estimula-nos a garantir a nossa dimensão contemplativa, de tal forma que a ação salesiana apareça sempre como uma expressão vital de interioridade; e a qualificar de tal modo a nossa operosidade apostólica, que transforme objetivamente a vida religiosa em ininterrupta oblação litúrgica.

• *O critério oratoriano*

Na 2ª *Parte* merecem ser evidenciados três princípios inspiradores: o Critério oratoriano, a Exigência comunitária e a Familiaridade com Jesus Cristo. O primeiro está condensado no novo artigo 40 que bem conhecemos: «O Oratório de Dom Bosco, critério permanente».

O Oratório das origens é considerado um modelo apostólico de referência. Tal modelo não se identifica com uma determinada estrutura ou instituição, nem exclui nenhuma das que a situação concreta possa sugerir. Exige antes de tudo uma ótica pastoral específica para julgar as nossas presenças, novas ou a renovar. Tal ótica caracterizou o coração de Dom Bosco na primeira hora do seu carisma e durante toda a sua existência.

No centro do «coração oratoriano» está «a predileção pelos jovens, que dá sentido a toda a nossa vida». É um “dom de Deus” que brota da “caridade pastoral” realistamente atenta às necessidades e urgências da sociedade para responder-lhes com o nosso apostolado dos jovens e do povo.

A inspiração desse critério ilumina os empenhos eclesiais queridos por Dom Bosco para a Congregação. Trata-se, pois, de um critério complexo, mas concreto, que nos convida a transcender a materialidade das obras e a entrar no coração de Dom Bosco, para julgar e programar segundo o ângulo específico da sua caridade pastoral.

Os tempos e as múltiplas situações exigem de nós uma “novidade de presença” onde já estamos ou para onde seremos enviados. É mister rever, reprojeter, criar para estar verdadeiramente em sintonia com a inspiração das origens.

A fidelidade ao “critério oratoriano” na nossa missão é tarefa viva, que recomeça sempre. Não podemos considerar as obras existentes como resposta definitiva e estática; percebem-se cada dia, sobretudo numa hora de tantas mudanças, interpelações emergentes, novas situações, opções eclesiais envolventes.

• *A exigência comunitária, a nossa fraternidade*

Outro princípio inspirador que encontramos na 2ª Parte é o da dimensão comunitária, própria do estilo de vida e da pastoral salesiana: «Viver e trabalhar juntos é para nós, Salesianos, exigência fundamental e caminho seguro para realizarmos a nossa vocação».

A “casa” salesiana nasceu com um genuíno e intenso espírito de família, mesmo entre irmãos de diferentes nacionalidades e mentalidades. Isso constitui uma simpática característica da nossa tradição: «Em clima de confiança mútua e perdão cotidiano, experimenta-se a necessidade e a alegria de tudo compartilhar, e as relações se regem não tanto pelo recurso às leis quanto pelo movimento do coração e da fé». O nível da nossa vida comum na fraternidade é o coração de tudo isso, e o caminho que estamos a fazer rumo ao CG29 confirma-o plenamente.

A opção comunitária, porém, não se exaure na fraternidade e no estilo de família. Uma exigência particularmente concreta do texto constitucional é a corresponsabilidade em ordem à ação pastoral: «a missão da Sociedade é confiada em primeiro lugar à comunidade». «Cada um de nós é responsável pela missão comum e dela participa com a riqueza de seus dons»; «a coesão e a corresponsabilidade fraterna permitem alcançar os objetivos pastorais». O nosso projeto educativo-pastoral é comunitário na sua formulação, realização e revisão.

Sínteses magníficas contidas no texto constitucional que nos pedem que o tomemos constantemente nas mãos para “iluminar” a vida e as escolhas pessoais e institucionais.

O princípio da corresponsabilidade da missão é animado no interior de todos e especialmente daqueles que têm o serviço da autoridade; e exteriormente pela sinergia pastoral com a Igreja de Deus. Esse é o critério permanente de profunda renovação pessoal, pastoral e institucional.

• *A familiaridade com Jesus Cristo, “apaixonados por Jesus Cristo”.*

Outro princípio inspirador desenvolvido pormenorizadamente, sobretudo na 2ª Parte das Constituições, é o da nossa amizade com Cristo. Uma familiaridade cotidiana que consiste em querer «conhecer

Cristo e o poder da sua ressurreição». «O espírito salesiano encontra seu modelo e fonte no próprio coração de Cristo, apóstolo do Pai». A paixão por Cristo!

A nossa profissão religiosa é uma resposta «ao amor do Senhor Jesus que nos ‘chama’ a segui-lo mais de perto», e a união com Deus que permeia toda a vida salesiana está enraizada em um «diálogo simples e cordial com o Cristo vivo».

O texto constitucional trata com particular atenção dois aspectos vitais da familiaridade com o Senhor: a sequela de Cristo na prática dos conselhos evangélicos e o encontro fácil e sincero com Ele como pessoas e comunidades orantes.

É interessante salientar, em primeiro lugar, que o modo salesiano de seguir a Cristo, assim como está expresso no texto constitucional, privilegia nos votos, como fez o próprio Dom Bosco, a atitude da obediência: a nossa vida em missão tende prioritariamente a fazer-nos participantes da obediência d’Aquele que se ofereceu a si próprio ao Pai pela salvação dos homens. O sentido evangélico da obediência religiosa é acompanhado pelo da pobreza e da oblação de si na castidade consagrada pelo Reino.

Trata-se, pois, de viver a amizade, com Cristo, num testemunho de existência, que leva até as consequências radicais a opção fundamental do batismo: «faço voto para sempre de viver obediente, pobre e casto, segundo a via evangélica traçada pelas Constituições Salesianas». É a nossa atitude mais profunda de amizade.

O encontro com Cristo está centrado pelas Constituições na “Oração”, na “Eucaristia”, na “Reconciliação e Penitência”, e no “discernimento” para que o encontro com Cristo seja renovado todos os dias em sua dimensão orante, da qual surge a capacidade de ler e discernir os sinais dos tempos. São temas muito concretos e comprometidos, que nos ajudam a evitar o grave perigo da superficialidade espiritual. Aqui é que se reaviva a primeira centelha da “graça de unidade”.

A atitude cotidiana de diálogo com Cristo nutre a amizade e a familiaridade com Ele, fazendo com que se possa estar entre o povo como “sinais e portadores” do seu amor. As interpelações que hoje provêm da secularização, da libertação e da inculturação exigem extraordinário cuidado da nossa familiaridade com Cristo.

Como é importante para cada um de nós, e para todos nós, tomar posse desta esplêndida síntese do “caminho de conversão e de união com Cristo” que as Constituições nos entregam; conversão porque esta é a dinâmica que brota do “fulgor” das Constituições. É impressionante fotografar a energia que as Constituições contêm e difundem.

• ***A formação para a unidade no pluralismo cultural, a universalidade “católica” da Congregação***

Na 3ª Parte há um princípio inspirador, que impregna todos os conteúdos: a formação acurada do pessoal à unidade. Uma visão extremamente inovadora, um caminho a ser perseguido permanentemente na crescente internacionalidade da Congregação.

É importante saber encarnar com metodologia flexível a identidade salesiana na cultura local. Esforçamo-nos, em toda parte, para tornar vivo e inculturar o espírito do nosso Pai e Fundador Dom Bosco, único modelo para todos: a identidade na vocação «determina a orientação específica da nossa formação, necessária à vida e à unidade da Congregação».

Trata-se de uma tarefa árdua, intensa, especialmente no período da formação inicial, mas sempre atual e exigente ao longo de toda a vida que vai da mesma energia geradora até a personalização do que é assumido.

O “contexto pluralista”, as “rápidas transformações”, o “caráter evolutivo” de cada pessoa, a “qualidade e fecundidade da nossa vida” exigem que se renove continuamente a pertença à Congregação e o testemunho do genuíno espírito de Dom Bosco.

O processo de inculturação exige ao mesmo tempo que conheçamos os valores bem determinados a serem encarnados, e que sejamos capazes de fazer um discernimento intenso e adequado das exigências das culturas locais. É indispensável uma correlação viva entre encarnação cultural e unidade de identificação salesiana.

A valorização das culturas precisa ser impregnada de uma clara visão da transcendência. A forma de crescimento dos “sinais dos tempos”, que emergiram nestes últimos decênios, e o intercâmbio já universal entre as diversas culturas fazem explodir cada uma delas. Além

disso, as verdades do mistério de Cristo e a vitalidade criativa dos carismas do seu Espírito trazem um fermento de revisão, purificação e dinamismo em benefício das próprias culturas. Sem um sentido objetivo de transcendência pode surgir o perigo do provincialismo e do nacionalismo deletérios.

Ficamos admirados ao pensar que as palavras das Constituições têm muitos anos e uma incrível modernidade em nosso contexto histórico!

As Constituições renovadas guiam-nos no discernimento e na atuação da justa correlação entre a nossa vocação e as diversidades culturais: «O carisma do Fundador – dizem-nos – é princípio de unidade da Congregação e, por sua fecundidade, está na origem das maneiras diversas de viver a única vocação salesiana. A formação, portanto, é ao mesmo tempo unitária nos conteúdos essenciais e diversificada nas expressões concretas: acolhe e desenvolve tudo o que as várias culturas contêm de verdadeiro, nobre e justo».

No caminho de revisão e atualização da *Ratio studiorum*, essa unidade na diversidade das expressões culturais foi e será o pão de cada dia.

A preciosa contribuição das Constituições no seu conjunto consiste precisamente em descrever-nos autorizadamente “a única vocação salesiana” que deve inspirar e guiar, em todas as Inspetorias, as iniciativas de formação inicial e permanente. Façamos delas, então, uma plataforma de lançamento para a unidade e o futuro da Congregação.

Impressionou-me sempre e continua a impressionar-me a fé dos nossos pais que, ao reformularem as Constituições Salesianas em diversas épocas, sempre souberam trazer à luz e centralizar o caráter profético desses textos, tão sugestivos e tão concretos. Um dom esplêndido que nos é entregue.

• *A “forma” da nossa Sociedade e o guia da comunidade*

Na 4ª Parte, as Constituições tratam do serviço da autoridade. É um tema muito importante, que pertence à “forma” da nossa Congregação.

Essa “forma” apresenta traços constitutivos que exprimem e garantem, também juridicamente, a sua índole própria e caracterizadora entre os Institutos religiosos na Igreja. Por isso foi adequadamente definida em vários artigos das Constituições.

O texto constitucional diz-nos precisamente de que modo todos os sócios formam na comunidade «um só coração e uma só alma» e qual deve ser entre nós o serviço da autoridade que promove e orienta a sua identidade. «Segundo a nossa tradição – afirma o texto – as comunidades são guiadas por um sócio sacerdote, que, pela graça do ministério presbiteral e pela experiência pastoral, apoia e orienta o espírito e a ação dos irmãos». Este elemento característico da nossa tradição comunitária assegura a originalidade pastoral que nos caracteriza. Como é esclarecedor esse texto constitucional que nos acompanha até o CG29, em que, entre as questões jurídicas, também teremos a tarefa de “assumir” o rescrito pontifício sobre o serviço da autoridade.

Esse elemento característico da nossa tradição comunitária garante a nossa originalidade pastoral. A nossa Congregação não é nem espiritualmente “sacerdotal”, nem simplesmente “laical”, e nem mesmo propriamente “indiferente”. Os sócios são “clérigos” e “leigos” que vivem «a mesma vocação em fraterna complementaridade».

Uma palavra de conclusão

A breve contemplação do caminho de formação do texto constitucional, a análise do discorrer do texto e os pontos essenciais contidos nas Constituições não podem deixar de nos entusiasmar. De fato, é grande o dom recebido!

Não podemos deixar de concluir como começamos recordando o Proêmio do texto das Constituições: perseverança na vida que leva à comunhão com o Pai na fidelidade.

É incrível ler Dom Bosco ao escrever, precedendo-nos. Em seu testamento espiritual, Dom Bosco deixou-nos escrito: «Se me amastes no passado, continuai a amar-me no futuro mediante a observância exata das nossas Constituições».

Na Profissão religiosa, cada um de nós ofereceu-se “totalmente”, ou seja, sem reservas ou reduções, confiando, apesar da nossa fraqueza, na graça de Deus, na intercessão de Maria, nos Protetores da Congregação e na convivência diária com nossos irmãos, que “nos ajudam a ser fiéis”.

Considerando então a ação consagrante de Deus na Profissão, as Constituições nos asseguram, com razão, que «a nossa perseverança

se apoia totalmente na fidelidade de Deus, que nos amou por primeiro, e é alimentada pela graça da sua consagração». Além disso, e vale a pena enfatizá-lo, ela «é ainda sustentada pelo amor aos jovens aos quais somos enviados».

Entre “fidelidade” e “perseverança” há um recíproco apelo e um suplemento de atitudes que constituem o significado integral e o valor vital da nossa «resposta sempre renovada à Aliança especial que o Senhor fez conosco».

Aqui, em última análise, está o verdadeiro segredo do nosso futuro: assimilar as Constituições e praticá-las com fidelidade e perseverança, porque elas são para nós «um caminho que leva ao Amor».

Desejo concluir este breve percurso com a oração, citando-a em sua totalidade, que foi inserida na introdução do texto das Constituições renovadas de 1984. Uma entrega de todos e de cada um de nós ao cumprimento de nossa vocação.

*«Nós vos damos graças, ó Pai,
porque nos chamastes pelo nome, um por um,
de todos os continentes,
para sermos na Igreja
sinais e portadores do vosso amor.
Fizestes jorrar também para nós
do próprio coração de Cristo, vosso apóstolo,
aquela caridade pastoral
que caracteriza o nosso ardor eclesial
com o dom da predileção para com os jovens.
Com gratidão filial Vos adoramos,
porque o vosso Paráclito, o Espírito do Senhor,
nos acompanha com a graça da sua consagração,
na vivência diária da totalidade do nosso dom,
renovando o mistério da Aliança batismal
para sua expressão mais íntima e plena.
– Concedei-nos, Pai misericordioso,
saibamos percorrer até à meta, guiados por Maria,*

*este caminho que conduz ao Amor:
Na profissão religiosa
fizestes desabrochar em nós uma novidade sublime,
que é oblação, ação salvadora, liturgia da vida.
Ensinai-nos a contemplar,
no projeto desta Regra,
o coração indiviso do vosso Filho;
impregnai a nossa liberdade com o poder
do vosso Espírito
a fim de que todos nós,
que estamos com Dom Bosco,
possamos fielmente cumprir, com vosso auxílio,
o que por vosso dom prometemos com alegria».*



P. Stefano Martoglio
Vigário do Reitor-Mor

2.2. Relevância do Secretário Inspetorial, entre carisma e função institucional

P. Guido **GARINO** SDB
Secretário-Geral

Roma, 8 de dezembro de 2024.
Solenidade da Imaculada Conceição

Pretender delinear a figura do Secretário Inspetorial (sigla: SI), provavelmente poderia parecer coisa supérflua, dada sua minuciosa exposição no assim dito “livro vermelho”, apropriadamente intitulado “*Elementos jurídicos e práxis administrativa no governo da Inspetoria*”;¹ nesse texto precioso faz-se uma apresentação precisa tanto das funções que constitutivamente cabem à atividade do SI, como das características pessoais que deve ter quem se prepara a exercer esta função pública eclesiástica.²

Este texto quer apresentar de forma sucinta a figura do SI por meio da leitura jurídica das funções que correspondem ao conjunto de competências, tarefas e atribuições que as normas da Congregação e do Direito Canônico lhe confiam.

Trata-se de uma leitura que, através das próprias normas de referência, pretende servir de orientação para quem trabalha no governo da Congregação.

1. Seis funções características

A função eclesiástica pública que a Congregação Salesiana confia ao SI está claramente expressa no art. 159 dos Regulamentos Gerais (sigla: Reg.), que, em dois parágrafos, delinea a sua figura, confiando-lhe seis funções específicas.

«A serviço do inspetor e do seu Conselho, trabalha um secretário com função notarial. Intervém, sem direito de voto, a não ser que seja conselheiro, nas sessões do Conselho e redige as atas. Responde pelo arquivo da inspetoria, cuida da coleta e do registro dos dados estatísticos. É nomeado pelo inspetor, ouvido o seu Conselho, e permanece ad nutum».

¹ *Elementos jurídicos e práxis administrativa no governo da Inspetoria*, Direzione Generale Opere Don Bosco, Roma s/d [edição em português].

² *Ibid.* p. 45-46.

A delimitar o âmbito do exercício das funções atribuídas ao SI, que consiste principalmente em auxiliar o Inspetor e o Conselho Inspetorial no governo e na animação da Inspetoria – sempre de acordo com o disposto no art. 159 Reg. – é o artigo 164 das Constituições Salesianas (sigla: Const.), ao qual faz explícita referência e remete³ o mesmo art. 159 Reg.

Com efeito, o referido artigo constitucional está diretamente ligado a outra norma, para determinar e especificar o que o legislador quer dizer quando, em particular, se refere ao “governo e animação da Inspetoria”: isto é, *«colaborar com o inspetor para o desenvolvimento da vida e missão salesiana, ajudá-lo a conhecer as situações e a verificar a atuação do projeto inspetorial, em contato com os encarregados e com as respectivas comissões»*.⁴ Tudo isto também é atribuído ao SI – bem como aos Conselheiros Inspetoriais – enquanto membro do próprio Conselho Inspetorial⁵.

Assim, ao citar as funções do SI contidas na legislação dos Regulamento Gerais, define-se especificamente que ele:

- 1) Está a serviço do Inspetor e do seu Conselho
- 2) Atua como secretário
- 3) É-lhe atribuída a função notarial na Inspetoria/Visitadoria
- 4) Participa das reuniões do Conselho Inspetorial⁶
- 5) É responsável pelo Arquivo Inspetorial
- 6) Coleta e registra os dados estatísticos da Inspetoria

Digamos agora algumas palavras sobre as funções acima elencadas, fazendo referência direta ao conteúdo do “livro vermelho” e à lei

³ Art. 164: “O Conselho ajuda o inspetor em tudo o que concerne à animação e ao governo da inspetoria. É convocado e presidido pelo inspetor, e se compõe do vigário, do ecônomo e, em via ordinária, de outros três ou cinco conselheiros”. CONSTITUIÇÕES DA SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE SALES [Brasília], 2015.

⁴ Art. 155 Reg.

⁵ Art. 164 Const., último parágrafo.

⁶ É importante acentuar o que o art. 159 Reg. estabelece a este respeito: o SI *«intervém sem direito de voto, a não ser que seja conselheiro»*. Portanto, para o SI existe a possibilidade de desempenhar também a função de Conselheiro Inspetorial. Evidentemente, sendo nomeado ad nutum, sua função de Secretário não cessa ao terminar a função de Conselheiro.

canônica, para não incorrer em erros de interpretação quanto ao modo de agir específico do SI.

Para compreender a expressão pela qual o SI está «*a serviço do Inspetor e do seu Conselho*» e «*desempenha o papel de secretário*», é necessário referir-se a todas as disposições constitucionais e regulamentares até agora citadas, para não deduzir equivocadamente que ele é o secretário pessoal do Inspetor e/ou dos membros do seu Conselho. De fato, se no “livro vermelho” o SI é descrito como um «*colaborador próximo do Inspetor e do seu Conselho*» e, portanto, está a seu serviço, imediatamente se especifica que «*através destes, ele está a serviço de toda a Inspetoria*»;⁷ conferindo, assim, a este último esclarecimento o perfil público que caracteriza a figura do SI.

Tratando da atividade material de “secretário” confiada a ele pelos textos regulamentares, devemos referir-nos principalmente à atividade que diz respeito à elaboração das atas durante as reuniões do Conselho Inspetorial. Esta atividade é de fundamental importância para tudo o que diz respeito aos trabalhos do Conselho e à execução de suas decisões, pois o Conselho não é apenas um órgão eclesástico, mas desfruta também de relevância civil em muitas partes do mundo.

Entre as funções atribuídas ao SI está a de “*responsável pelo Arquivo da Inspetoria*”: com isto se indica uma atividade de custódia e supervisão de grande importância não só para a Inspetoria, mas para toda a Congregação. Já o P. Pedro Ricaldone, quarto sucessor de Dom Bosco, “numa circular sobre os Arquivos das Casas”, de 24 de outubro de 1943, havia escrito: «Nossos Arquivos, se bem organizados e atualizados, fornecem elementos e dados preciosos, aliás fundamentais, para a história da nossa Sociedade. Através de sua documentação, os nossos sócios não só terão diante de si, como estímulo para novas iniciativas de zelo, o magnífico panorama da pluriforme atividade salesiana, mas serão como que conduzidos pela mão às fontes mais puras do espírito e da laboriosidade da Família Salesiana»⁸. Palavras que serão retomadas de forma semelhante por outros Reitores-Mores ao longo da história salesiana.⁹

⁷ *Elementos jurídicos...* p. 43.

⁸ *Ibid.* p. 169. Cf. também ACG120, p.279.

⁹ Cf. P. Egidio Viganò em ACG 314, p. 38-39.

A atividade de preservar a memória histórica das atividades e das pessoas que levaram o carisma e a obra salesiana à Igreja e ao mundo inteiro é um dos aspectos mais importantes da tarefa do SI.

A este respeito, é necessário também sublinhar convictamente que a conservação da memória histórica contida nos arquivos inspetoriais é fruto, em particular, da colaboração de todos os Salesianos que nas obras (as casas salesianas) documentaram os acontecimentos mais importantes ao longo do tempo, registraram a vida e as atividades das pessoas mais carismáticas que engrandeceram a Obra e, por extensão, a Inspetoria e a Congregação Salesiana.¹⁰

Mas o Arquivo sob a responsabilidade do SI não é apenas o da memória histórica da Congregação (“arquivo histórico”), mas também o não menos importante da memória atual: o assim chamado “arquivo atual”.

Este Arquivo «conserva todos os documentos que ainda são objeto de consulta e atualização frequente, quer porque são documentos de pessoas vivas (por exemplo, as pastas com os documentos pessoais dos irmãos), quer porque são encaminhamentos que ainda não foram definitivamente encerrados»¹¹.

A práxis da Congregação assume como norma interna o que o can. 489 do Direito Canônico em vigor (1983) dispõe para as cúrias diocesanas e que, por isso, pode ser aplicado também às Secretarias Inspetoriais, isto é, que exista *«um arquivo secreto, ou pelo menos haja no arquivo comum um armário ou cofre, inteiramente fechado à chave, que não possa ser removido do lugar; nele sejam guardados com a máxima cautela os documentos que devem ser conservados em segredo»*.

¹⁰ Os principais documentos que nunca devem faltar no Arquivo de uma Casa, além dos da fundação e da ereção da obra, são os seguintes: os formulários de nomeação dos Diretores que se sucederam na Casa; o elenco anual completo dos irmãos da Casa, com os encargos a eles confiados (cargos); as atas do Conselho da Comunidade; a crônica da Casa; as cartas mortuárias dos irmãos da Inspetoria; as observações deixadas pelo Inspetor (ou pelo Visitador extraordinário) no final da visita inspetorial; a correspondência do Reitor-Mor ou do Inspetor de particular interesse para a Casa. É sempre útil também guardar as circulares do Inspetor; o elenco atualizado dos Ex-alunos da Casa e dos Salesianos Cooperadores; o elenco atualizado dos benfeitores da Casa.

¹¹ *Elementos jurídicos...* p. 43.

Uma última função que também assume particular importância em relação ao planejamento das atividades e à “movimentação” do pessoal da Inspetoria é a que se refere ao registro e à coleta de dados estatísticos. Esta atividade é absolutamente necessária e fundamental, de modo especial em dois momentos da vida e da história de uma Inspetoria: no final de cada ano, quando é solicitado o assim dito *flash*,¹² e no final do sexênio, quando deve ser elaborado o relatório sobre “a situação da Congregação” em vista do Capítulo Geral.

2. Referências canônicas

Completamente diferente das anteriores, dentre as funções atribuídas ao SI, pela importância, responsabilidade e complexidade, destaca-se a que o art. 159 Reg. enuncia como “*função notarial*”.

Como encarece nosso “livro vermelho”, a função notarial se refere ao papel de “notário” ou “chanceler” na comunidade inspetorial.¹³

Com grande intuição, os Superiores-Gerais associaram a figura do SI à do *chanceler da cúria (episcopal)*, que, portanto, podemos afirmar ser o seu homólogo na Diocese. Esta associação não é infundada, tendo em conta que o Código de Direito Canônico dedica cinco cânones a esta figura (can. 474; 482-485).

Fazendo a análise textual da norma retirada dos Regulamentos Gerais (art. 159) em conjugação com as contidas no Código de Direito Canônico, nota-se a clara conformidade das duas figuras (SI/Chanceler Episcopal), ambas referentes a um cargo eclesiástico específico, de acordo com as disposições do can. 145.

A sinopse das duas normas citadas oferece-nos com singular clareza alguns termos com valor equivalente, como **notário**, **secretário** e **arquivo**, enquanto outros termos estabelecem igual *modus operandi* (cuidado e compilação dos atos).

A presença destes termos, posteriormente referidos e regulamentados pelos cânones do CIC para a figura do chanceler da cúria, assume um claro valor interpretativo também para o art. 159 Reg.; de fato, como se pode observar, o artigo dos Regulamentos Gerais não espe-

¹² Fotografia da Inspetoria tal como se apresenta no dia 31 de dezembro do ano que terminou.

¹³ *Elementos jurídicos...* p. 43.

cifica o significado da “função notarial” atribuída ao SI, delegando, assim, toda a disciplina aos cânones do CIC.

Art. 159 Reg.

A serviço do inspetor e do seu Conselho, trabalha um **secretário** com função notarial. Intervém, sem direito de voto, a não ser que seja conselheiro, nas sessões do Conselho e redige as atas. Responde pelo **arquivo** da inspetoria, cuida da coleta e do registro dos dados estatísticos. É nomeado pelo inspetor, ouvido o seu Conselho, e permanece *ad nutum*.

Cânion 482 CIC

§ Em toda cúria constitua-se um chanceler, cuja função principal, salvo determinação diversa do direito particular, é cuidar que os atos da cúria sejam redigidos e despachados, bem como sejam guardados no **arquivo** da cúria.

§ Se parecer necessário, pode-se dar ao chanceler um auxiliar com o nome de vice-chanceler.

2.1. O ato jurídico na Secretaria Inspetorial

A questão que muitas vezes se coloca relativamente à função notarial do SI é se ela está apenas ligada à compilação, guarda e envio dos atos jurídicos da Inspetoria ou se tem também relevância para a produção de outros atos, que não podem ser devidamente definidos como jurídicos.

Para responder à questão, procuremos primeiro esclarecer o que se entende por ato jurídico da Inspetoria.

O termo é composto de duas partes: “ato” e “jurídico”.

A definição de “ato” em si pode parecer bastante genérica, se não for relacionada com um qualificador adicional; no entanto, é possível definir um ato à luz das normas do CIC como «[...] *realidade relativa ao fazer e operar do homem (seu agir) e pode designar o próprio fato da realização de uma ação por um sujeito (por exemplo, «ato humano», cân. 171; “ato litúrgico”, cân. 382 e 904; “ato de contrição”, cân. 962), bem como as formas como ocorre uma ação (por exemplo, “ato colegial”, cân. 337), e também a expressão documental de uma ação específica. A noção de ato aqui entendida é principalmente esta última, ou seja, a documental*».¹⁴

¹⁴ M. Mosconi, *Gli atti di curia: dall’istanza alla notifica; protocollo e archiviazione*, em Quaderni di Diritto Ecclesiale, 23 (2010), p. 101-125.

É precisamente a partir da natureza do ato documental propriamente definido como tal que é possível estabelecer quais são os demais atos que caracterizam a atividade da “função notarial” a que se refere o art. 159 Reg.

Em primeiro lugar estão os “atos jurídicos” que são identificados pelo cân. 474 como aqueles atos que «*têm por sua natureza efeito jurídico*»¹⁵ e que, por disposição do mesmo cân. 474, devem ser assinados não só pelo Ordinário, mas também pelo notário;¹⁶ a assinatura aposta pelo notário (que, como sabemos, os Regulamentos Gerais o identificam com a figura do SI), lembramos que é necessária somente *ad liceitatem*, ou seja, para garantir a integridade e integralidade do ato jurídico.¹⁷

Existem também outros atos, considerados como acessórios, que não são estritamente jurídicos, mas que fazem parte do próprio trabalho do SI e que devem ser verificados por ele quanto à sua fiabilidade e proveniência, com a aposição da necessária assinatura para fins de “autenticidade”.

Vamos tratar agora da primeira categoria dos atos, os jurídicos, constituída pelos atos administrativos singulares que o Ordinário (Inspector/Visitador) tem competência para emanar:

– **O decreto singular**, definido pelo cân. 48 como «*um ato administrativo da competente autoridade executiva, pelo qual, segundo as normas do direito, para um caso particular se dá uma decisão ou uma provisão, que por si não pressupõem um pedido feito por alguém*».

A este tipo de documentos referem-se genericamente os atos de nomeação, destituições, ereções canônicas, extinções, confirmações, revogações, substituições, autorizações etc., vinculados às

¹⁵ Na realidade, o texto latino do cân. 474 é mais específico ao dar a definição de ato jurídico, do que nossa tradução oficial; de fato, pelo cân. 474, são definidos atos jurídicos os que «*effectum iuridicum habere nata sunt*», ou seja, os atos que “nasceram” com o objetivo de ter efeito jurídico.

¹⁶ «*Os atos da cúria, destinados a ter efeito jurídico, devem ser assinados pelo Ordinário do qual emanam, e isso para a validade, e ao mesmo tempo pelo chanceler ou notário da cúria; o chanceler, porém, é obrigado a informar o Coordenador da cúria sobre os atos*» (cân. 474).

¹⁷ Cf. Comm. 5 [1973], p. 226; 14 [1982], p. 213: “*Claritatis et certitudinis iuridicae causa, dicatur an subsignatio cancellarii vel notarii Curiae eorumque qui vices ipsorum agunt, sit ad validitatem. R. Textus mutandus non videtur, quia patet solummodo Ordinarii subsignationem requiri ad validitatem*”.

possibilidades de decisão que as Constituições conferem ao Inspetor/Visitador com seu Conselho.

– **O preceito singular**, definido pelo cân. 49 como um *«decreto pelo qual se impõe, direta e legitimamente, a determinada pessoa ou pessoas, fazer ou omitir alguma coisa, principalmente para urgir a observância de uma lei»*.

Este tipo de ato refere-se a ordens ou a proibições a cumprir, impostas a uma pessoa determinada ou a várias.

– **A dispensa**: figura jurídica especificada pelo cân. 85 como *«a dispensa ou relaxação de uma lei meramente eclesiástica num caso particular»*, que por instrução do legislador canônico *«pode ser concedida pelos que têm poder executivo, dentro dos limites de sua competência, e também por aqueles aos quais compete, explícita ou implicitamente, o poder de dispensar pelo próprio direito ou por legítima delegação»*.

O Superior à frente da Circunscrição territorial, como Ordinário religioso,¹⁸ pode, portanto, dispensar de algumas normas puramente eclesiásticas ligadas à vida religiosa,¹⁹ mas não de normas processuais, penais e daquelas às quais a dispensa está reservada.

Entre os atos que definimos como acessórios e que, embora não sejam estritamente jurídicos, fazem parte integrante da atividade secretarial e notarial do SI, encontram-se:

- atos de magistério do Inspetor ou Visitador (cartas aos irmãos da Inspetoria, planos pastorais, discursos etc.)
- atos do Capítulo Inspetorial, como POI, PEPS
- atos de consulta destinados ao governo da Circunscrição
- perguntas dirigidas ao Reitor-Mor e ao Conselho Geral
- correspondência oficial com autoridades eclesiásticas e civis
- etc.

¹⁸ Para explicitar quem são os Ordinários segundo o Direito Canônico, é preciso referir-se à definição contida no cân. 134, que também pode ser lido junto com o cân. 596 §2, que trata do poder de governo nos Institutos de Vida Consagrada.

¹⁹ Por exemplo, a concessão da absentia a domo, como dispensa ad tempus da obrigação de viver em comunidade; ou então, a dispensa (pro-tempore) da oração da Liturgia das Horas etc.

Em todos esses tipos de atos, convém que o SI exerça sempre a sua função de verificação da autenticidade e de certificação do cumprimento das regras processuais que nortearam a sua elaboração; para isso, a assinatura do SI nos atos é uma certificação suficiente.

Para completar o assunto, um aspecto em que ainda precisamos nos concentrar no contexto que analisamos é o relativo às disposições do cân. 482 §1 em que se estabelece que a principal tarefa do chanceler (lemos sempre: SI) é *«cuidar que os atos da cúria sejam redigidos e despachados (redigantur et expeditantur)»*.

Em primeiro lugar, importa sublinhar que aqui se fala genericamente de “atos” e não especificamente de atos jurídicos; podemos incluir, portanto, no elenco dos atos em questão, todos os atos documentais pertinentes à atividade da Secretaria Inspetorial.

O aspecto desta disciplina que mais diretamente nos interessa é o que diz respeito ao cuidado da “precisão” dos atos: função do SI visa especificamente cuidar da elaboração e preparação do próprio ato documental, seja ele jurídico ou não.

Podemos resumir em três formas distintas as ações e os atos aos quais o SI deve dar especial atenção quanto à redação e preparação, em referência ao dever que o cân. 482 §1 lhe confia:

- a. **atos que envolvem toda a Inspetoria:** o SI deve verificar e garantir que a redação de tais atos seja realizada de acordo com as normas e práticas que a Congregação prevê;²⁰
- b. **atos a decidir no Conselho Inspetorial:** devem ser preparados pelo SI, cuidando para não omitir nenhum dos documentos necessários e exigidos;
- c. **integralidade e legalidade dos atos:** assunto já visto anteriormente, para o qual o SI tem a tarefa de verificar se o conteúdo (a substância) de cada tipo de ato produzido pelos diversos sujeitos institucionais da Inspetoria, bem como os métodos de constituição (formalidade), são sempre respeitados.

²⁰ Exemplo desses atos são as consultas em vista das nomeações (Inspetor, Diretor, Conselheiros etc.): o SI tem o dever de atestar que essas consultas: A) de fato foram realizadas; B) que os resultados obtidos correspondem aos dados contidos nas cédulas (da consulta) devidamente conferidas.

2.2. A “fé pública”

Por fim, queremos comentar brevemente uma expressão que aparece frequentemente em textos regulamentares, por estar indissociavelmente ligada à identidade notarial do SI; esta expressão consta do “livro vermelho” quando afirma que: *«a sua assinatura, nos atos que a exigem, constitui prova pública da regularidade do processo»*;²¹ então, o can. 482 §1 informa paralelamente que o depoimento ou a assinatura do chanceler constitui “fé pública”.

A expressão jurídica “fé pública” deve ser considerada aplicável quando, na produção de determinados atos por parte do SI, quer-se conferir a eles determinados efeitos jurídicos.²²

A fé pública, portanto, passa a configurar-se como um requisito de autenticidade e veracidade de tudo o que consta de um determinado ato e que só o SI na sua função notarial pode garantir.

O cân. 1437 §2 afirma explicitamente: *«os autos redigidos pelo notário fazem fé pública»*; consequentemente, garantir a fé pública é uma função precisa do SI: *«quando este, na devida forma e no respeito dos atos devidos por ofício [...], atesta a autenticidade de um escrito ou de um ato, seu atestado fornece prova cabal, desde que a fé presta-da se refira diretamente a atos praticados em sua presença»*.²³

3. Ética do Secretário Inspetorial

Feita a análise das funções específicas do SI, é ainda necessário recordar dois aspectos conaturais à sua figura, pois definem a sua identidade moral e deontológica: enquanto o primeiro aspecto é extraído diretamente da legislação canônica, o segundo, de “boas práticas”.

Lê-se no cân. 483 §2 que *«o chanceler e os notários devem ser de fama inatacável e acima de qualquer suspeita»*; o nosso “livro

²¹ *Elementos jurídicos...* p. 43.

²² Mas é preciso também esclarecer que todos os atos escritos ou assinados pelo SI têm efeitos jurídicos diretos ou indiretos. Por efeitos jurídicos indiretos quero referir-me aos atos (ex.: consulta em função das nomeações) que não produzem, por si, consequências de tipo jurídico, mas que, submetidos a ulteriores redações (ex.: aprovação dos Superiores-Gerais) dão origem a outros atos de tipo normativo (ex.: decretos de nomeação).

²³ L. del AMO, *Commento al can. 1437*, em *Codice di Diritto Canonico*, Coletti a San Oietto – LEV, VIII ed. 2022, p. 976.

vermelho” faz eco a esta norma, lembrando que *«sendo homem de confiança do Inspetor e do seu Conselho (é “a mão e a memória deles”, como foi dito), é mister que o Secretário se distinga pela fiel e leal colaboração, dedicação humilde, prudência e equilíbrio. Como o próprio nome indica (a secretis), deve ser homem discreto, capaz de conservar os segredos, ao mesmo tempo amável e capaz de relações. É esse um aspecto que deve ser ressaltado: como participa das reuniões do Conselho, deverá ser sumamente discreto quanto às matérias tratadas em Conselho e aos processos de discernimento que nele se realizam»*.²⁴

A segunda indicação que o “livro vermelho” dá, e que se refere à preparação específica do SI, é que *«pela sua responsabilidade de “notário”, é indispensável que o Secretário tenha um bom conhecimento do direito canônico e do direito próprio da nossa Sociedade: ele, de fato, é muitas vezes chamado a ter presentes os trâmites do direito para a validade dos atos; para alguns assuntos jurídicos, em particular, compete ordinariamente ao Secretário o papel de “atuário”*.²⁵

Querendo resumir a disciplina relativa à figura do SI, explicitada pelas normas canônicas e pelas normas da Congregação Salesiana que examinamos, podemos apontar os seguintes aspectos característicos:

- A nomeação do SI cabe ao Inspetor e ao seu Conselho e permanece *ad nutum*.
- O SI tem competência (cuida) em relação a todos os atos da Inspeção que tenham valor de “*ato público*”.
- Compete ao SI, em particular, verbalizar os atos, preparar os decretos, as portarias e todos os atos emitidos pelo Superior e seu Conselho.
- O que o SI elabora ou assina produz fé pública.
- O SI é responsável pela custódia criteriosa dos atos e documentos da Inspeção contidos nos diversos arquivos.
- O SI deve ter boa reputação, acima de qualquer suspeita, e possuir bons conhecimentos de Direito Canônico.

²⁴ *Elementos jurídicos...* p. 45.

²⁵ *Elementos jurídicos...* p.. 45.

4. Conclusão

É evidente que, devido ao complexo de atividades altamente qualificadas que lhe são confiadas, o Secretário Inspetorial poderá adquirir a consciência e a prática de sua atuação ao longo do tempo, pois a formação jurídica (desejada e essencial) não é por si só plenamente suficiente para consolidar totalmente as funções.

Tendo chegado ao final desta exposição, e querendo tirar uma conclusão global ao considerar a importância da figura do SI, podemos afirmar com razão que ele *«não pode ser apenas o notário e o arquivista, mas terá que assumir o papel de referência unitária habitual para todas as tarefas que no seu conjunto constituem o procedimento a observar para a preparação dos atos»*²⁶ da Inspetoria/Visitadoria em particular, e em geral, deve ser também um ponto de referência para o correto e ordenado funcionamento da administração da Circunscrição.

²⁶ M. Mosconi, op. cit., p. 109.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1. Crônica do Vigário do Reitor-Mor

No dia 16 de agosto, durante a celebração eucarística de encerramento do Sínodo dos Jovens no Colle Don Bosco, o Vigário do Reitor-Mor, P. Stefano Martoglio iniciou o seu serviço como “substituto interino” do serviço de coordenação do governo da Congregação, ao final do mandato do P. Ángel Fernández Artime, até a celebração do 29º Capítulo Geral, que terá início em 16 de fevereiro de 2025.

A partir desse dia, esteve em Roma Sacro Cuore para coordenar algumas reuniões e presidir eventos, e para acompanhar o caminho da Congregação.

No final de agosto, o Vigário foi a Fátima para participar do Congresso Mundial da ADMA. Tratou-se de um evento bem-preparado e bem-organizado, em que, naquele magnífico Santuário Mariano, viveu esse evento de graça junto com muitos membros da Família Salesiana.

Retornou a Roma em 3 de setembro e partiu no dia 5 seguinte para a celebração do centenário da presença salesiana na Eslováquia. Os dias da celebração do centenário da inspetoria eslovaca foram uma oportunidade preciosa para caminhar rumo ao futuro na fidelidade a Deus e a Dom Bosco. Padre Martoglio tocou com as mãos a vitalidade do carisma naquela terra e a capacidade de inculturação dos filhos de Dom Bosco, chamados a isso, há um século, por toda a Conferência Episcopal da Eslováquia.

O Vigário permaneceu na Eslováquia até 8 de setembro, retornou a Roma e partiu para a Cidade do México em 10 de setembro, permanecendo no México, inspetoria MEM, até 18 de setembro. Esta visita tinha um motivo específico: animar a consulta para a nomeação do novo inspetor de MEM. Essa tarefa havia sido assumida pelo Vigário antes das decisões relacionadas à criação do P. Ángel como Cardeal, portanto, também fazia parte de um cronograma apertado. Foi uma boa oportunidade para conhecer essa importante inspetoria, a sua história e os desafios para o futuro que o carisma salesiano tem no México neste momento. A consulta para o novo inspetor foi realizada com encontros, assembleias de irmãos, visitas às casas e várias celebrações até 18 de setembro, dia do retorno do Vigário à Itália.

De volta a Roma, o P. Stefano passou cerca de dez dias no Sacro Cuore, onde também teve a oportunidade de reunir-se com a Comissão Jurídica Pré-capitular e com a Comissão Pré-capitular, para ouvir sobre o valioso trabalho que os irmãos estavam fazendo em preparação ao CG29.

De 27 de setembro até o início de outubro, o Vigário esteve em Turim, em Valdocco e no *Colle*, para uma série de reuniões. *O ponto central desses dias foi o encontro com os missionários que partiam, em preparação para a entrega do Crucifixo, juntamente com Madre Chiara, e a celebração litúrgica dominical, que foi muito concorrida. A entrega dos Crucifixos aos missionários que partem é sempre um grande sinal de esperança e vitalidade, na fidelidade a Deus e a Dom Bosco, para a Congregação e para toda a Família Salesiana.*

A partir de 30 de setembro, depois do domingo da entrega dos Crucifixos, P. Stefano manteve encontros com as comunidades que animam os lugares salesianos de Valdocco Maria Auxiliadora e Colle Don Bosco. Foi uma oportunidade para verificar, acompanhar e ajudar no importantíssimo serviço de animação dos lugares salesianos oferecidos por esses irmãos.

No início de outubro, o Vigário pôde participar do Congresso Mundial dos Ex-alunos, realizado naqueles dias em Valdocco. Um momento de comunhão no espírito de Família Salesiana em um congresso muito bem-preparado, celebrado no melhor lugar possível, no espírito de Carlo Gastini: em Valdocco.

Em 6 de outubro, o P. Stefano retornou a Roma Sacro Cuore e participou nos dias seguintes da reunião de coordenação dos Conselheiros de Setor. Dois dias de trabalho, reflexão e planejamento, com o processamento de muitas práticas de administração ordinária para as inspetorias da Congregação.

Entre os dias 17 e 20 de outubro, o Vigário foi convidado pela inspetoria IVE para participar da celebração de dois centenários: o da casa de Pordenone e o da casa de Belluno. Todo centenário é sempre uma oportunidade de dar graças a Deus pela sua fidelidade e para continuar o caminho de fecundidade das obras nos contextos territoriais em que se encontram. Esses dois centenários destacaram a vitalidade das duas casas, devido à maneira como as duas celebrações foram preparadas e participadas.

No dia 23 de outubro, o P. Stefano pôde participar da celebração de abertura do ano acadêmico da UPS, presidindo a Eucaristia e participando da aula inaugural, ao final da qual declarou oficialmente aberto o ano acadêmico.

Nos primeiros dez dias de novembro, o P. Stefano pôde participar de uma reunião com o grupo de irmãos que estavam a trabalhar na revisão da *Ratio*, e depois se afastou três dias do Sacro Cuore de Roma para pensar e escrever alguns documentos para a Congregação.

Durante esse tempo, o Vigário teve um encontro com os dois cursos para secretários inspetoriais, organizados pelo Secretário-Geral na UPS.

Em 17 de novembro, participou do encontro de formação para mestres de noviciado realizado em Genzano. A reunião teve boa participação e foi muito útil. Foi também uma oportunidade de agradecer aos mestres de noviciado presentes pela sua importante e difícil tarefa.

De 20 a 22 de novembro, o P. Stefano participou da assembleia dos Superiores Maiores (USG) para confrontar-se sobre o caminho da vida religiosa na vida da Igreja, ouvindo e recebendo atualizações interessantes sobre o Sínodo que acabara de terminar.

Em 26 de novembro, o Vigário presidiu a consulta dos lugares salesianos, em Valdocco, juntamente com o Conselheiro para a Pastoral juvenil e o Conselheiro Regional da Mediterrânea, para trabalhar na redação de uma nova versão das “diretrizes sobre os lugares salesianos”, que expiraram nos últimos meses. Participaram da reunião, juntamente com os Conselheiros-Gerais, o Inspetor ICP e os irmãos das comunidades do Colle Don Bosco, Chieri e Valdocco Maria Auxiliadora.

No dia primeiro de dezembro, o P. Stefano participou de uma celebração eucarística pelo 90º aniversário de Sua Eminência o Cardeal Tarcisio Bertone. A sessão de inverno do Conselho Geral, a última do sexênio, começou em 2 de dezembro.

4.2. Crônica dos Conselheiros-Gerais

Conselheiro-Geral para a Formação

Durante a sessão de verão de 2024 do Conselho Geral, o Conselheiro P. Ivo Coelho e sua equipe efetivaram sessões durante o curso para novos inspetores. O Conselheiro, além disso, presidiu a reunião do Curatorium da Comunidade Zeferino Namuncurá – Roma (15 de junho), participou do Curatorium da UPS e de uma reunião da equipe (22 de junho).

Durante a sessão de verão do Conselho Geral, foi tomada a decisão de não promulgar a Ratio durante o atual sexênio, principalmente devido à falta de tempo suficiente para estudá-la.

De 19 a 21 de julho de 2024, P. Ivo participou, junto com o Reitor-Mor e seu Conselho, de quatro dias de exercícios espirituais em San Biagio, Subiaco, onde as FMA têm uma casa de espiritualidade.

Em 3 de agosto, o Conselheiro foi a Jacarta, Indonésia, para participar do Congresso dos Coadjuutores Salesianos da Região Ásia Leste - Oceania (5-8 de agosto de 2024). Aproveitou a oportunidade para também visitar o noviciado de Tigaraksa e a comunidade do pós-noviciado em Wisma Jakarta, da visitadoria INA. Em 10 de agosto, foi a Mumbai para passar alguns dias na inspetoria INB e com a família. Durante esse tempo, visitou o noviciado e o pós-noviciado interinspetorial (INB-INP) em Nashik e participou da reunião do Curatorium do pré-noviciado interinspetorial (INP-INB) em Loutolim, Goa (21 de setembro).

De volta a Roma em 23 de agosto de 2024, P. Coelho retomou o trabalho de revisão da Ratio, encontrando também tempo para visitar a Escola Salesiana de Acompanhamento (SSA) (versão em italiano) no Colle Don Bosco, de 6 a 9 de setembro.

O P. Coelho esteve no México de 16 a 22 de setembro. Nesse período, visitou as casas de formação (o noviciado em Coacalco, MEM; o pré-noviciado em Irapuato, o teologado em Tlaquepaque, o CRESCO nas novas instalações em Tlaquepaque) e reuniu-se com os dois Conselhos inspetoriais e as Comissões inspetoriais de Formação. No dia 22 de setembro, foi a Bogotá, onde visitou o pré-noviciado interinspetorial (COB-COM) de Mosquera, antes de ir a Fusagasugá para o encontro da Comissão para a Formação da Região Interamérica, onde se uniu a ele o P. Guido Errico, que vinha do encontro da Comissão

para a Formação da Região América Cone Sul, em Campo Grande (18-21 de setembro).

Nos dias 9 e 10 de outubro, o Conselheiro participou de uma reunião do Vigário do Reitor-Mor, P. Stefano Martoglio, juntamente com outros Conselheiros de Setor. Em 8 de outubro, reuniu-se com a equipe do Setor Formação. Uma visita do P. Coelho a Jerusalém estava planejada para 11 de outubro, mas foi cancelada devido à situação de guerra na Terra Santa e à falta de voos.

De 18 de outubro a 3 de novembro de 2024, um grupo de 14 Salesianos de todas as Regiões e da UPS, juntamente com o Conselheiro e alguns membros do Setor Formação, trabalhou no rascunho da Ratio, com o objetivo de melhorar o texto, que depois será apresentado em duas línguas, italiano e inglês, ao novo Reitor-Mor durante o CG29.

De 4 a 6 de novembro, o P. Coelho participou, junto com o P. Guido Errico, do encontro anual da Comissão para a Formação da Região Europa Centro-Norte, realizado em Munique.

Durante esse período, o Conselheiro foi representado por outros membros do Setor nas reuniões das Comissões regionais de formação em Kolkata, Índia (31 de julho a 3 de agosto), em Ivato, Madagascar (19-22 de outubro) e em Dili-Comoro, Timor Leste (9-12 de novembro); eles também visitaram várias comunidades de formação.

O curso para Mestres dos noviços foi realizado em Genzano di Roma, Itália, de 17 de novembro a 7 de dezembro de 2024, com 33 participantes. O Conselheiro participou de 17 a 24 de novembro, encontrando-se pessoalmente com os Mestres e fazendo algumas intervenções.

Em 7 de dezembro, o Conselheiro presidiu o Curatorium da Comunidade para estudantes de teologia “Zeferino Namuncurá”, Roma.

Conselheiro-Geral para a Pastoral Juvenil

Em junho e agosto, prosseguiram regularmente os encontros e as reuniões de coordenação para o Sínodo Salesiano dos Jovens (9-16 de agosto, Valdocco e Colle Don Bosco): elaboração do Instrumentum Laboris, logística, financiamento, inscrições a pagamento. Ao mesmo tempo, foram promovidas dez reuniões de coordenação com a equipe do Setor. Foi iniciada – como equipe – uma extensa revisão escrita

do período 2020-2025 do Setor e um questionário de satisfação foi enviado a todos os delegados dos jovens no mundo. Ao mesmo tempo, foram realizadas várias entrevistas com leigos e Salesianos para a configuração da equipe do Setor para a Pastoral Juvenil.

P. Miguel Ángel fez várias reuniões para a coordenação da DB Tech Europe. Ele também convocou a reunião dos gestores dos Projetos de mobilidade das Obras Salesianas da Europa, que aconteceu em Malta (16-18 de outubro) e a reunião dos responsáveis das escolas salesianas da Europa, que aconteceu em Varsóvia (29-30 de novembro).

O Conselheiro para a Pastoral Juvenil participou da Visita de Conjunto à UPS (1-2). Fez também a Visita Extraordinária a dez casas na Inspetoria ICP, de setembro a novembro. Além disso, é importante mencionar os encontros com o Conselho, os diretores, os jovens do MJS e Universitários da ICP e, por fim, a comissão dos lugares salesianos convocada pelo Vigário do Reitor-Mor.

Na reunião de coordenação do Conselho de Administração das IUS (22 de junho), o P. Miguel Ángel apresentou uma reflexão sobre os desafios desse setor e a coordenação na Sede Central.

Com a equipe da Sede Central do Setor, foram concluídas várias publicações: a pesquisa sobre o bem-estar emocional de professores e alunos na Europa (realizada pelo departamento de psicologia do CES Dom Bosco e pelo Setor PJ); o mapa e as conclusões das políticas inspetoriais sobre a Child Safeguarding (proteção à criança); o livro Diamantes Ocultos com os sonhos de 212 jovens; o subsídio Flash 6 (Onde Deus nos quer. Acompanhando o primeiro sonho vocacional) e o número 7 (Redesenhar e revitalizar as presenças salesianas. Diretrizes para o acompanhamento inspetorial).

Em seguida, coordenou a reunião regional on-line para os delegados da pastoral juvenil de diversas regiões: Europa (4 a 5 de dezembro) e América (7 a 9 de setembro). Presencialmente, realizou a reunião com a Região África-Madagascar (Laos, 17 a 22 de outubro), Ásia Sul (Panjim, 1 a 4 de novembro) e Ásia Leste-Oceania (Coreia, 10 a 13 de novembro). É importante destacar as numerosas reuniões com inspetores e delegados para a pastoral juvenil promovidas presencialmente e on-line.

Em relação a viagens fora da Itália, o seu envolvimento deu-se nos seguintes eventos: visita de animação à Inspetoria URU (6-8 de se-

tembro); participação no encontro da Rede Salesiana América Social (Aparecida, 9-13 de setembro). O Conselheiro-Geral para a Pastoral Juvenil fez o discurso de abertura do Salesian Youth Movement Fest 2024 (29 de dezembro).

P. Miguel Ángel teve alguns encontros de coordenação com o Reitor-Mor e depois com os outros Conselheiros de Setor (7 de junho) e com o VIS (10 de junho).

O Conselheiro apresentou intervenções de formação para os seguintes grupos: novos inspetores (13 de junho e 13 de dezembro); equipe pastoral BRE (3 de junho); Salesianos e leigos POR (25 de junho), PER (25 de julho e 9 de outubro) e COB (17 de outubro); Conselho Inspetorial SUO (7 de novembro), diretores de escolas SMX (20 de novembro) e responsáveis regionais e Comitê Nacional AGESCI (14 de dezembro). No âmbito da formação, o Conselheiro ofereceu duas manhãs de formação para o grupo de Mestres de noviços (Genzano, 3 e 5 de dezembro).

O Conselheiro participou das reuniões de coordenação do curso de Alta Formação para dirigentes das obras salesianas na Europa, promovido pelo Setor de Pastoral Juvenil e pela UPS.

Durante esses meses, o P. Miguel Ángel coordenou a preparação do documento: A Escola Salesiana; as Residências Universitárias e “Sugestões para uma conversão ecológica nas obras salesianas”. Ao mesmo tempo, buscou e envolveu especialistas na revisão do manual de saúde mental: “Reconhecer e acompanhar a saúde mental dos jovens”.

Conselheiro-Geral para as Missões

O Conselheiro-Geral para as Missões, P. Alfred Maravilla, depois da sessão de verão do Conselho Geral, esteve em São Paulo (Brasil), de 29 de julho a 1º de agosto de 2024, para a reunião inter-regional dos Delegados Inspetoriais de Animação Missionária (DIAM) das regiões Cone Sul e Interamérica. De 3 a 7 de agosto esteve em Myanmar, onde visitou vários lugares e celebrou o 20º aniversário da fundação da Visitadoria. Durante a homilia, encorajou os irmãos a serem portadores de esperança em uma situação sociopolítica difícil. De 7 a 10 de agosto, esteve em Hua Hin (Tailândia) para a reunião inter-regional dos DIAM das Regiões Ásia Sul e Ásia Leste - Oceania. Em seguida, foi ao Laos, onde, nos

dias 10 e 11 de agosto, visitou a única presença salesiana, um centro de formação altamente considerado pelo governo. De 12 a 18 de agosto, visitou a delegação do Sudão. Não podendo ir ao Sudão, o Conselheiro visitou todas as presenças no Sudão do Sul. Em seguida, o P. Maravilla presidiu a reunião regional dos DIAM da Região África-Madagascar, realizada em Upper Hill, Nairobi, de 18 a 21 de agosto.

Desde 25 de agosto, uniu-se à equipe do Setor Missões para animar o Corso Germoglio para os novos missionários. De 28 de agosto a 1º de setembro, visitou os irmãos e no Senegal, acompanhado pelo Inspetor, P. Jésus-Benoît Badji. Ali pôde apreciar o trabalho dos Salesianos na construção da convivência fraterna entre cristãos e muçulmanos, especialmente através dos centros de formação e dos oratórios. Nos dias 1-2 de setembro, visitou a nova presença em Gâmbia. De 4 a 9 de setembro, esteve em Madagascar para uma visita de animação missionária. Em 8 de setembro, presidiu a primeira profissão de 14 noviços. A partir de 15 de setembro, uniu-se à equipe do Setor Missões na animação do Corso Germoglio e abriu o Corso Respiro (11 de setembro-26 de outubro), um curso de renovação missionária com 24 participantes dos 5 continentes e de diversos grupos da Família Salesiana.

Depois da partida dos membros da 155ª expedição missionária, o Conselheiro-Geral para as Missões fez uma visita informal à Inspetoria da Croácia, de 1º a 4 de outubro, para visitar as famílias dos quatro missionários croatas que partiram. Em 6 de outubro, abriu oficialmente a presença na Grécia com a Eucaristia, juntamente com os dois primeiros Salesianos que chegaram para estudar o grego moderno, residindo entre os Irmãos Maristas. Depois de participar da reunião dos Conselheiros-Gerais dos Setores na Sede Central, o Conselheiro para as Missões esteve em Cracóvia, Polônia, para a reunião inter-regional dos DIAM das regiões Europa-Centro e Norte e Mediterrânea. De 25 a 27 de outubro, esteve na Geórgia, onde os primeiros Salesianos chegaram há 36 anos.

De 4 a 7 de novembro, o P. Maravilla visitou os irmãos nas Ilhas Maurício, onde estão em andamento os estágios finais da construção de um instituto técnico. De 12 a 14 de novembro, presidiu a reunião dos diretores da Procuradoria Missionária em nível congregacional, em New Rochelle. De lá, viajou para a ilha de Guadalupe, de 15 a 17 de novembro, onde pôde apreciar o trabalho do primeiro grupo de Salesianos que chegou em 2020. Em seguida, foi ao Uruguai, de 19

a 22 de novembro. Ali, encontrou-se com os noviços do noviciado interinspetorial, com os jovens adultos que prestaram serviço missionário voluntário no exterior e com outros animadores. De 23 a 29 de novembro, foi ao Chile para uma peregrinação aos lugares associados aos primeiros missionários na Terra do Fogo e em Punta Arenas. O P. Maravilla chegou a Roma em 2 de dezembro para participar da sessão de inverno do Conselho Geral.

Conselheiro-Geral para a Comunicação Social

Após a Sessão Plenária do Conselho Geral (junho-julho de 2024), o Conselheiro para a Comunicação Social, P. Gildasio Mendes dos Santos, participou da Conferência Mundial de Comunicação Social, de 1º a 7 de agosto, com o tema “Shaping Tomorrow”, na Universidade Pontifícia Salesiana (UPS), juntamente com os Delegados para a Comunicação Social das Inspetorias Salesianas de todo o mundo. De 8 a 10 de agosto, o Conselheiro reuniu-se com os Delegados Regionais de Comunicação na Sede Central, “Sagrado Coração”, para fazer o balanço da Conferência e compartilhar alguns projetos em andamento em suas Regiões.

Em 14 de agosto, o P. Gildasio foi a Turim e de lá ao Colle Don Bosco para participar do Sínodo Salesiano dos Jovens e das celebrações da festa de Dom Bosco e da missa de despedida do Reitor-Mor, Card. Ángel Fernández Artime. Em seguida, o P. Gildasio voltou à Sede Central de Roma.

Em 3 de setembro, na Sede Central, reuniu-se com a comissão para a revisão do novo documento de Comunicação Social. Nos dias 8 e 9 de setembro, participou de uma reunião on-line com membros do Setor e com os membros da Coordenação de Comunicação das Regiões para revisão do primeiro semestre de 2024 e planejar o segundo semestre. Em 14 de setembro, o Conselheiro foi a São Paulo, Brasil, para visitar sua família. Em 2 de outubro, retornou a Roma. No dia 3 de outubro, o Conselheiro participou de uma reunião on-line com a Comissão Internacional de Inteligência Artificial (ISCAI) para redigir a carta sobre IA para a Congregação Salesiana. Em 4 de outubro, o Conselheiro participou de uma reunião administrativa do Conselho Geral no Sacro Cuore.

No dia 14 de outubro, P. Gildasio partiu para Bangalore, Índia, para, em nome do Reitor-Mor, iniciar a Visita Extraordinária, de 16 de outo-

bro a 27 de novembro, às Casas de Formação da Inspetoria “Sagrado Coração” da Índia-Bangalore, INK: “Kristu Jyoti College”, Teologado, Bangalore; “Visvadeep”, Bangalore; “Don Bosco Renewal Center”, Bangalore; “Don Bosco Pre-Novitiate”, Mysore; “Mount Don Bosco”, Noviciado, Padivayal; “Don Bosco Philosophate”, Aluva.

Em 24 de novembro, no John College, de Bangalore, participou da abertura da Conferência Nacional de Mídia Católica “Illuminaire 2024”, organizada pelo Setor de Comunicação da Congregação Salesiana e pelo Dicastério para as Comunicações do Vaticano. Em 27 de novembro, o P. Gildasio retornou ao Sagrado Coração. Em 30 de novembro, participou da reunião administrativa do Conselho Geral. De 2 a 20 de dezembro, participou da sessão de inverno do Conselho Geral na Sede Central. Passou o Natal e o Ano Novo na Sede Central, em Roma.

Ecônomo-Geral

No início de agosto, o Ecônomo-Geral participou da abertura do Congresso de Comunicação Social na Universidade Salesiana de Roma e da reunião do Conselho de Vigilância da Fundação Pro Universitate.

Em 4 de agosto, foi convidado para o encontro dos coadjutores da Região Ásia Leste-Oceania, em Jacarta, Indonésia, onde fez uma palestra apresentando a sua visão da vocação dos leigos na Igreja e na Congregação. Em seguida, visitou os centros salesianos nas ilhas de Java e Flores, e também fez uma parada em Bali. O contraste entre os lugares ricos de turismo e as áreas ainda estruturalmente pobres é um desafio para o trabalho educativo e a formação profissional dos jovens na Indonésia.

De 14 a 16 de agosto, esteve no Colle Don Bosco para a conclusão do Sínodo dos Jovens, onde também participou da cerimônia de despedida do Reitor-Mor, que renunciou ao cargo em 16 de agosto. No final do mês, em Roma, reuniu-se com os irmãos que trabalham em condições particulares.

Em 10 de setembro, foi a Bonn, onde foi nomeado um novo Conselho de Vigilância e houve uma mudança na gestão estrutural. De volta a Roma, reuniu-se com vários setores do Vaticano para discutir questões geopolíticas. De 24 a 27 de setembro, esteve em Luxemburgo para acompanhar a visita do Papa Francisco. O restante do mês de setembro

foi caracterizado por várias reuniões do Conselho de Administração, participação ativa em uma conferência sobre inteligência artificial na França, visitas a vários locais de restauração de edifícios, reuniões com benfeitores da Congregação etc. Em 30 de setembro, participou do funeral do Coadjutor Tarcisio Gazzola, da Comunidade das Catacumbas, em Roma. No início de outubro, foi primeiramente a Bonn e, depois, à Suíça para reunir-se com especialistas em captação de recursos. Em Turim, presidiu uma reunião com arquitetos e especialistas para a melhoria do antigo prédio da SEI no Corso Regina Margherita.

No início de novembro, o Ecônomo-Geral esteve em New Rochelle para a reunião dos procuradores missionários que se reportam diretamente ao Reitor-Mor. Depois disso, foi diretamente a Adis Abeba para visitar todas as comunidades da Inspetoria da Etiópia e fazer um balanço da situação atual com os irmãos e responsáveis locais após a guerra e outros desafios.

Conselheiro-Geral para a Região África e Madagascar

Nos primeiros dias de agosto, o P. Alphonse Owoudou, Regional para a África, visitou sua família adotiva em La Spezia (Vezzano Ligure). De 13 a 16 de agosto, participou do Sínodo dos Jovens e visitou o noviciado do Colle Don Bosco, concelebrando a missa de encerramento do mandato do Reitor-Mor, Cardeal Ángel Fernández Artime, no Templo do Colle Don Bosco.

De 1º a 10 de setembro, acompanhou a Comissão Pré-Capitular no estudo do material preparatório para o Capítulo Geral. De 17 a 28 de setembro, presidiu a sessão da Comissão Pré-Capitular, que teve início com o retiro espiritual e foi enriquecida com uma visita a Subiaco, seguindo os passos de São Bento, e um encontro com as irmãs FMA de San Biagio. A Comissão, composta por 11 membros, contou com o apoio do P. Stefano Vanoli, do P. Andrea Bozzolo e do P. Luca Barone, que colaboraram na redação do Instrumento de Trabalho. Devido à situação crítica no Haiti, o inspetor P. Morachel não pôde comparecer e foi substituído pelo P. Manolo Jiménez.

De 3 a 5 de outubro, o Conselheiro Regional visitou o Teologado Santo Tomás, em Messina, presidindo a celebração eucarística de 5 de outubro, durante a qual recebeu a profissão perpétua de 11 jovens irmãos. Em 18 de outubro, participou da conclusão da Semana Cultu-

ral Africana na comunidade Zefirino Namuncurá, em Roma. Entre 28 de outubro e 5 de novembro, juntamente com o secretário P. Michael Karikunnel, foi a Madagascar para a sessão plenária da CIVAM, com a presença de 15 inspetores e dos delegados eleitos para o 29º Capítulo Geral. Nessa ocasião, reuniu-se com os irmãos e organizou discussões específicas com os delegados. A sessão contou também com a presença do P. Joan Lluís Playà, Delegado do Reitor-Mor para a Família Salesiana, e com uma palestra on-line do P. Andrea Bozzolo, Reitor Magnífico da UPS, sobre a colaboração da África na preparação de recursos humanos para a Universidade Salesiana.

Em 15 de novembro, o Conselheiro participou do segundo seminário sobre o Sagrado Coração em vista do CG29, com palestras do P. Andrea Bozzolo, Zini e Bolis, sem esquecer a Ir. Katia Roncalli, sobre temas como a gramática da vida espiritual, os desafios contemporâneos, o afeto e as conexões no acompanhamento dos jovens. Em 16 de novembro, visitou a comunidade do Testaccio, participando da Festa Africana e oferecendo uma reflexão sobre o tema do 29º Capítulo Geral.

Durante esse período, trabalhou intensamente na Sede Central com os membros da Comissão Técnica, na qualidade de Regulador do Capítulo Geral, cuidando da organização logística e litúrgica, da comunicação e da preparação do sistema de tradução e gestão digital, em colaboração com a empresa Protocolli Creativi e com muitos irmãos fortemente comprometidos com o CG29. Juntamente com o Vigário e o Secretariado, manteve contato com os Capitulares, as autoridades e os colaboradores externos, entre os quais o P. Pascual Chávez e o P. Amedeo Cencini, bem como os estudiosos bíblicos salesianos (ABS), que ofereceram e continuarão a oferecer uma valiosa contribuição espiritual e formativa ao processo de discernimento.

Em dezembro, em harmonia com os demais Conselheiros, P. Alphonse preparou-se para entrar na última sessão do Conselho Geral.

Conselheiro-Geral para a Região Ásia Leste e Oceania

No final da Sessão de Verão, nos dias 29 e 30 de julho, o Regional foi à Indonésia para presidir a Missa de instalação do novo Superior da Visitadoria da Indonésia (P. Vincent Prastowo) e depois foi à Inspetoria do Vietnã para acompanhar o novo Conselho da Delegação do Vietnã do Norte para atuar a decisão do Reitor-Mor (1-3 de agosto).

Essa decisão foi tomada após a Visita Extraordinária à Inspetoria do Vietnã em 2023, pois ele e o Conselho reconheceram o atual e possível crescimento do carisma salesiano na Delegação em termos de vocações e obras para os jovens.

Em seguida, participou do Congresso dos Irmãos Coadjuutores, realizado em Jacarta, Indonésia (5 a 9 de agosto), juntamente com alguns Conselheiros-Gerais e membros da Sede Central: Sr. Jean Paul Muller, P. Ivo, Sr. Mon e Sr. Dominic. Foi uma experiência maravilhosa para mais ou menos uma centena de irmãos Salesianos, muitos deles jovens, que se reuniram para estudar a vida e os testemunhos de irmãos exemplares, como Santo Artêmidas Zatti, o Beato Sandor e o Venerável Simão Srugi. A Visitadoria da Indonésia, embora pequena (apenas 55 Salesianos), conta com 15 irmãos leigos. O Congresso foi um evento coordenado pela Família Salesiana da Indonésia: FMA, Salesianos Cooperadores, Ex-alunos, ADMA. Eles afirmaram que o Congresso não era somente para os irmãos, para os Salesianos, mas também para toda a Família Salesiana, porque a vocação dos irmãos é também para a Família Salesiana. Depois dessa experiência, muitas Inspetorias pensaram em organizar outros encontros como o que foi realizado na Indonésia. O Congresso também decidiu que a Inspetoria anfitriã do Congresso dos Irmãos em 2028 será a Coreia.

Depois, além de uma semana reservada para as duas reuniões do Curatorium nas Filipinas do Norte e a Consulta para o novo Superior da Inspetoria das Filipinas Norte (FIN) (21-28 de outubro), de 10 de agosto a 30 de novembro de 2024, o Regional serviu como Visitador Extraordinário em duas Inspetorias: Filipinas Sul (FIS) e Tailândia (que inclui a Delegação do Camboja e Laos). Há muitas coisas boas nessas duas Inspetorias: a generosidade em sediar muitas reuniões regionais, ótimas escolas e muitos trabalhos pelos jovens pobres. Ao mesmo tempo, esses países também enfrentam uma série de desafios para consolidar e expandir as missões salesianas, pois as necessidades dos jovens estão aumentando.

Múltiplas viagens entre esses países e encontros diretos com os irmãos e com muitos grupos da Família Salesiana garantiram que o Regional compreendesse a situação da Região, a fim de preparar-se para o próximo Capítulo Geral com a esperança de promissores progressos na Região.

Conselheiro para a Região Ásia Sul

Após a conclusão da Sessão de Verão do Conselho Geral, o Conselheiro Regional para a Ásia Sul, P. Biju Michael, retornou à Índia e participou de uma reunião em Bangalore, nos dias 31 de julho e 1º de agosto, para planejar o programa de “Redução da Pobreza” da Região Ásia Sul. Em 2 de agosto, foi a Dimapur para a instalação do novo Inspetor em 3 de agosto. No mesmo dia, retornou a Guwahati e, em 4 de agosto, foi a Trichy para participar das celebrações do Jubileu de Prata daquela Inspetoria, em 5 de agosto, com a presença do P. Stefano Martoglio, Vigário do Reitor-Mor. Na noite de 5 de agosto, teve início a reunião do Conselho da SPCSA e, na primeira sessão, o programa “Redução da Pobreza” foi lançado oficialmente pelo P. Martoglio na presença de todos os Inspetores da SPCSA. As reuniões do Conselho da SPCSA foram realizadas de 5 a 7 de agosto na Casa Inspetorial de Trichy.

No dia 29 de agosto, o Regional chegou à Inspetoria de Hyderabad para iniciar a Visita Extraordinária. A visita começou com uma reunião com o Conselho Inspetorial, em 30 de agosto, e com a Assembleia dos irmãos, em 31 de agosto. P. Biju também animou a reunião dos diretores e dirigentes da Inspetoria. Iniciou as visitas às comunidades, começando pelo Aspirantado e Júnior Collete de Chandur (1-3 de setembro), prosseguindo com a Academia Dom Bosco de Nalgonda (3-5 de setembro), o Pós-Noviciado de Karunapuram (5-7 de setembro), a Paróquia Dom Bosco, a Escola e Navajeevan Mariapuram (8-10 de setembro), Navajeevan Ramanthapur (10-12 de setembro) e a Casa Inspetorial (12-14 de setembro). Em seguida, foi a Mumbai para a reunião dos secretários inspetoriais da Região Ásia Sul (16 a 18 de setembro). Em 18 de setembro, foi a Vizag e, em 19 de setembro, a caminho de Muniguda, em Orissa, visitou o trabalho em Parvathipuram, um setor da comunidade de Vizag. Em seguida, fez a Visita à única presença salesiana da Inspetoria de Hyderabad, Muniguda, em Orissa (19-22 de setembro). Continuou a visita no Seminário Regional St. John’s em Kondadaba (22-24 de setembro), na Missão Dom Bosco de Narsipatnam (24-26 de setembro) e a Navajeevan Vizag (26-28 de setembro).

Em 28 de setembro, o Regional foi a Hyderabad e visitou o BIRDY Hyderabad (29-30 de setembro). Em 1º de outubro, foi a Roma para reuniões ali e na Espanha, retornando à Casa Inspetorial em 9 de outubro, chegando em 10 de outubro. Em seguida, continuou a Visita, começan-

do pela paróquia de Sanathnagar (12-14 de outubro). Na noite de 14 de outubro, foi a Rajmundry e chegou a Ravulapalam, para a Visita à paróquia e escola (15-16 de outubro). Em seguida, foi ao PARA - People's Action for Rural Awakening (17-18 de outubro), ao St. Paul Regional Seminary de Nuzvid (19-20 de outubro), à Wyrá School and Parish (20-22 de outubro), ao Don Bosco Guntupalli (23-24 de outubro), Navajeevan Vijayawada (25-26 de outubro), Assumption Church de Pezzonipet (27-28 de outubro), Don Bosco Gunadala (29-30 de outubro), Don Bosco Premnivas de Mangalagiri (31 de outubro a 1ª de novembro), St. T. Parru (4 e 5 de novembro), Don Bosco Ashram de Ponnur (6 e 7 de novembro), ITI Don Bosco de Ongole (8 e 9 de novembro) e San Antonio Industrial Institute de Kadapa (10 e 12 de novembro).

No dia 12 de novembro, o Regional foi a Bangalore para o encontro com todos os representantes das Inspetorias sobre o Programa de Redução da Pobreza da Região Ásia Sul e, depois de se dirigir ao grupo na manhã de 13 de novembro, foi a Punganur para continuar a Visita (13-14 de novembro), à Missão Dom Bosco em Raptadu (15-16 de novembro), à Escola Técnica Dom Bosco em Kurnool (17-18 de novembro), ao Pré-Noviciado Sagrado Coração (19-20 de novembro), à Paróquia e Escola Dom Bosco de Motinagar (21-23 de novembro), chegando à Casa Inspetorial em 24 de novembro. No dia 24 de novembro, teve um encontro com representantes das Irmãs "Discípulas" na Casa Inspetorial Salesiana.

Em 26 de novembro, animou os Diretores e Dirigentes da Inspetoria de Hyderabad sobre o Programa de Redução da Pobreza. Em 27 de novembro, o Regional apresentou os destaques das conclusões da Visita ao Conselho Inspetorial e, em 28 de novembro, apresentou o relatório resumido à Assembleia dos Irmãos na presença dos Diretores e Responsáveis de Comunidades.

Em 29 de novembro, a Regional foi para Guwahati e, depois, para Dimapur a fim de participar da reunião dos Ecônomos da Região Ásia Sul, juntamente com os Diretores Executivos dos PDO e Escritórios Missionários de todas as Inspetorias da Região, realizada de 30 de novembro a 3 de dezembro.

Na noite de 1º de novembro, o Regional deixou Dimapur via Kolkata para Roma, chegando em 2 de novembro, a tempo para a reunião do Conselho Geral, que começou na tarde daquele dia.

Conselheiro-Geral para a Região América Cone Sul

No mesmo dia em que o Conselho Geral encerrou a sessão de verão na Itália, o Conselheiro-Geral para a Região América Cone Sul, P. Hector Gabriel Romero, foi ao Paraguai para a instalação do novo Inspetor, P. Néstor Ledesma, em 29 de julho na cidade de Assunção.

De 1º de agosto a 23 de setembro fez, em nome do Reitor-Mor, a Visita Extraordinária à Inspetoria “São Domingos Sávio” do Brasil - Manaus (BMA). Durante esse tempo, falou com todos os Salesianos da Inspetoria (80) e visitou as 10 casas canônicas. Conheceu a situação das áreas missionárias, as duas escolas, as paróquias e as igrejas públicas, as obras sociais e os centros juvenis, o trabalho com as comunidades indígenas e com os jovens em situação de risco, os oratórios festivos e os institutos de formação profissional.

Encontrou-se três vezes com o Conselho Inspetorial e uma vez com todos os diretores salesianos reunidos para o retiro espiritual. Falou também com a Inspetora das Filhas de Maria Auxiliadora. Nas comunidades, encontrou-se com os grupos da Família Salesiana e falou com os coordenadores inspetoriais e os presidentes de todos os grupos. Reuniu-se com o Conselho da Família Salesiana.

Em 24 de setembro, foi a Campo Grande para iniciar, no dia seguinte, a Visita Extraordinária em nome do Reitor-Mor, à Inspetoria “Santo Afonso Maria de Ligório” do Brasil - Campo Grande (BCG), que terminou no dia 28 de novembro. Durante a visita, falou com todos os Salesianos da Inspetoria (110) e visitou as 19 casas canônicas. Conheceu a situação das áreas missionárias, escolas, paróquias e igrejas públicas, obras sociais e centros juvenis, o trabalho com comunidades indígenas e jovens em situação de risco, oratórios festivos e institutos de formação profissional.

Reuniu-se uma vez com o Conselho Inspetorial e outra com todos os diretores salesianos reunidos para a Assembleia Inspetorial e a festa inspetorial em Cuiabá, por ocasião do 130º aniversário da chegada dos primeiros Salesianos a Mato Grosso. Falou também com a inspetora das Filhas de Maria Auxiliadora. Nas comunidades, reuniu-se ainda com os grupos da Família Salesiana e conversou com os coordenadores inspetoriais e presidentes de todos os grupos. Reuniu-se com o Conselho da Família Salesiana.

De 21 a 24 de outubro, o Conselheiro Regional participou da reunião dos inspetores da Região em Santiago do Chile (Lo Cañas). Em 29 de dezembro, retornou a Roma para participar da sessão de inverno do Conselho Geral.

Conselheiro-Geral para a Região Interamérica

Após última sessão de verão do Conselho Geral, fui a Medellín no sábado 27 de julho. No domingo, 28, celebramos o início do serviço como inspetor do P. Ariel Guerrero, inspetor da Inspetoria Salesiana da Colômbia Medellín. De 30 de julho a 8 de agosto, estive no México para passar alguns dias com a minha família.

Em 9 de agosto cheguei a Santa Cruz, Bolívia, e no sábado, 10, iniciamos a Visita Extraordinária à Inspetoria “Nossa Senhora de Copacabana”, que terminará no sábado, 28 de setembro. Passei 49 dias de Visita e reuni-me com os irmãos das 16 comunidades. Falei com 79 irmãos. Em nome do Reitor-Mor, cumprimentei três bispos: Dom Tito Solari Capellari SDB, Arcebispo Emérito de Cochabamba, Dom Jesús Juárez Párraga SDB, Arcebispo Emérito de Sucre, Dom Fernando Bascope Muller SDB, Bispo Auxiliar da Diocese de San Ignacio de Velasco.

Nos dias 25 e 26 de outubro, realizamos a reunião anual dos inspetores da Região Interamérica. Nessa ocasião, já havíamos decidido há um ano, fizemos a reunião on-line. Passamos dois dias discutindo os tópicos mais importantes no contexto de preparação para o 29º Capítulo Geral.

Na segunda-feira, 30 de setembro, fui de Santa Cruz, Bolívia, a Nova Iorque. Na terça-feira, 1º de outubro, abrimos oficialmente a Visita Extraordinária à Inspetoria de São Filipe Apóstolo, EUA Leste e Canadá, SUE, que durou quase dois meses e terminou em 23 de novembro. Passei 54 dias visitando a Inspetoria, falando com 120 irmãos Salesianos em 15 comunidades.

No domingo, 24 de novembro, fui de Nova Iorque a Bogotá, Colômbia, para acompanhar os dias de consulta para o discernimento sobre o novo Inspetor da Inspetoria São Francisco Xavier da Colômbia, Bogotá. John Jairo Gomez e seu conselho e a maioria dos irmãos participaram da Assembleia.

Na quinta-feira, 28 de novembro, viajei de Bogotá a Roma, preparando-me para a sessão de inverno do Conselho Geral.

Conselheiro-Geral para a Região Europa Centro e Norte

Em 26 de julho de 2024, após a conclusão da Sessão de Verão do Conselho Geral, o P. Roman Jachimowicz, Conselheiro Regional para a Região Europa Centro e Norte, saiu por alguns dias de férias com a família. Durante esse tempo, também visitou várias comunidades salesianas da sua Região.

Vale mencionar que, em 25 de maio, ainda durante a Sessão de Verão do Conselho Geral, ele foi à Eslovênia, Inspetoria dos Santos Cirilo e Metódio (SLO), para a instalação do novo Inspetor, P. Peter Končan. Mais tarde, em 15 de junho, esteve na Croácia para a instalação do novo Inspetor da Inspetoria São João Bosco (CRO), P. Milan Ivančević. Em seguida, em 6 de julho, instalou o novo Superior da Visitadoria maltesa “Maria Auxiliadora” (MLT), P. Eric Cachia.

Durante esse período, o Conselheiro Regional fez três Visitas Extraordinárias a Inspetorias da Região Europa Centro e Norte.

De 2 a 20 de setembro, fez a Visita Extraordinária na Inspetoria São João Bosco com sede em Praga, República Tcheca (CEP).

Em seguida, de 29 de setembro a 30 de outubro, fez a Visita Extraordinária à Inspetoria “Maria Auxiliadora” da Eslováquia (SLK). Antes, de 18 a 21 de março, esteve na comunidade salesiana de Baku, Azerbaijão, que faz parte da Inspetoria eslovaca, e de 6 a 10 de agosto a Yakutsk e Aldan, na Sibéria (Rússia), onde os irmãos pertencentes à Inspetoria eslovaca realizam a sua missão.

Enfim, de 6 a 12 de novembro, o Conselheiro fez a Visita Extraordinária à Inspetoria “Anjos da Guarda” da Áustria (AUS).

Além disso, durante esse período, o P. Roman coordenou quatro consultas para a nomeação de novos inspetores. Nos dias 26 e 27 de setembro, foi realizada a Consulta na Inspetoria de “Santo Estanislau Kostka”, com Sede em Varsóvia (PLE). Foram previstas três reuniões para a Consulta, realizadas em três comunidades: em Varsóvia, Łódź e em Elk.

De 24 a 26 de outubro, realizou-se a Consulta para a nomeação do Inspetor na Inspetoria “São Francisco de Sales” França - Bélgica Sul (FRB), com sede em Paris - Pirineus, em três comunidades: Bruxelas, Paris e Lyon.

Nos dias 18 e 19 de novembro, realizou-se a Consulta para a nomeação do Inspetor na Inspetoria “São Jacinto” de Cracóvia (PLS), em quatro comunidades: Oświęcim, Cracóvia, Przemyśl, Bóbrka (Ucrânia).

Enfim, em 13 de novembro, realizou-se a Consulta para a nomeação do Inspetor da Inspetoria “Santo Estêvão Rei”, com sede em Budapeste, Hungria (UNG), na comunidade de Péliböldszentkereszt.

Uma das celebrações significativas na região da Europa Centro e Norte foi o Centenário da presença salesiana na Eslováquia (1924 - 2024). As celebrações aconteceram de 6 a 8 de setembro, que representaram o ponto culminante de todo o ano festivo, e foram enriquecidas pela presença do Vigário do Reitor-Mor, P. Stefano Martoglio, do Conselheiro para a Região, P. Roman Jachimowicz, e dos Inspetores da Região.

Concluindo, ressalta-se que todo este período, antes da Sessão de Inverno do Conselho Geral, foi muito intenso, com muitos encontros importantes, fonte de profundo conhecimento da realidade da Região Europa Centro e Norte, de grande fraternidade e, antes de tudo, uma oportunidade para reconhecer o grande dom de Deus do carisma salesiano de Dom Bosco na Igreja e no mundo de hoje.

Conselheiro-Geral para a Região Mediterrânea

Após as sessões do Conselho Geral em junho-julho de 2024, o Conselheiro para a Região Mediterrânea, P. Juan Carlos Péres Godoy, pôde participar em 1º de agosto da abertura do Congresso de Comunicação em Roma. No dia 3, participou do Acampamento dos Jovens da Espanha e de Portugal no Colle, celebrando a Eucaristia no Templo de Dom Bosco. Esteve de 8 a 10 em Mestre, onde falou no curso para diretores recém-nomeados da Itália. Depois de alguns dias de repouso em Monteortone, voltou ao Colle para participar dos dois últimos dias do Sínodo dos Jovens e, no dia 16 de agosto, da despedida do Reitor-Mor concelebrando na Eucaristia em que o P. Ángel assinou a sua carta de renúncia como Reitor-Mor. Depois disso, o Conselheiro aproveitou a oportunidade para passar alguns dias com sua família.

Em 28 de agosto retornou a Roma para a posse do novo Inspetor da Inspetoria ICC, P. Roberto Colameo, no dia 29 de agosto, no Templo Dom Bosco de Roma-Cinecittà. Terminada a celebração, foi para o aeroporto

em voo para Lisboa, a fim de participar em Fátima do Congresso Internacional de Maria Auxiliadora. Retornando a Roma no dia 2 de setembro, no dia 3 foi a Turim, onde no dia 4 iniciou a Visita Extraordinária à Inspetoria “Maria Auxiliadora” - ICP. Naquele dia, encontrou-se com o Inspetor pela manhã e com o Conselho Inspetorial à tarde.

De 5 de setembro a 2 de outubro, fez a Visita Extraordinária a algumas casas: Turim-Andrea Beltrami, Turim-Rinaldi, Valdocco-Don Bosco, Valdocco-Maria Auxiliadora, Chieri, Rivoli, Venaria, Vigliano Biellese e às casas da Lituânia: Vilnius, Telsiai e Ketranga. Em 14 de setembro, presidiu a celebração da profissão perpétua de seis irmãos da Inspetoria ICP e, no dia 15, em Milão, a profissão perpétua de três irmãos SDB e três irmãs FMA. De 3 a 6 de outubro, celebrou a Festa do Rosário com sua família.

Em seguida, retomou a Visita Extraordinária nos dias 8 e 9 de outubro na Casa de Cumiana, de onde foi a *Madri-Nueva Casa Don Bosco* para participar, de 11 a 13 de outubro, do Seminário Regional sobre “Primeiro anúncio e diálogo inter-religioso”, e aproveitando a sua presença para fazer a inauguração e a bênção da nova Casa Dom Bosco.

Em seguida, até 29 de novembro, continuou a Visita Extraordinária, sempre em nome do Reitor-Mor, às seguintes casas da ICP: Valdocco-San Francesco di Sales, Agnelli, Fossano, Savigliano, Saluzzo, Vercelli, Alessandria, Serravalle, Turim-Monterrosa, Bra, Casale Monferrato, Turim-San Paolo, Cuneo, Lombriasco, Châtillon e Turim-San Giovanni Evangelista.

Durante esse tempo, também participou em uma noite, celebrando a Eucaristia, da Promessa de um grupo de 36 Salesianos Cooperadores na Basílica de Maria Auxiliadora, e do encontro sobre os lugares salesianos, convocado pelo Vigário do Reitor-Mor. Após o encontro com o Inspetor, o Conselho Inspetorial e os Diretores para compartilhar a visão geral da Inspetoria após a Visita Extraordinária, em Avigliana, no dia 30 de novembro retornou a Roma para o início das sessões do Conselho Geral de dezembro de 2024 a janeiro de 2025.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1. A Procuradoria Missionária em nível de Congregação. Identidade e Missão



SOCIETÀ DI SAN FRANCESCO DI SALES

SEDE CENTRALE SALESIANA

Via Marsala 42 - 00185 Roma

O Conselheiro-Geral para as Missões

11 de dezembro de 2024.

Prot. 24/ 0591

A PROCURADORIA MISSIONÁRIA EM NÍVEL DE CONGREGAÇÃO

Identidade e Missão

1. A Identidade da Procuradoria Missionária em nível de Congregação¹

A Procuradoria Missionária é uma expressão do espírito missionário da Congregação Salesiana a serviço do carisma de Dom Bosco. “Para apoio da atividade missionária, o Reitor-Mor, com o consentimento do seu Conselho e de acordo com o inspetor local, pode criar procuradorias em âmbito de Congregação. Sua organização e funcionamento dependerão do inspetor ou dos inspetores em cujas circunscrições atua a procuradoria, após convênio com o Reitor-Mor e de acordo com o Conselheiro-Geral para as missões e com o ecônomo-geral” (*Reg. 24*; cf. *Reg. 106*, § 2).

¹ Atualmente são *Don Bosco Mission* (Bonn, Alemanha), *Missioni Don Bosco* (Turim, Itália), *Misiones Salesianas* (Madri, Espanha), *Salesian Missions* (New Rochelle, USA).

2. A Finalidade da Procuradoria Missionária em nível de Congregação

A Procuradoria Missionária em nível de Congregação tem o seu desenvolvimento histórico em resposta às necessidades da Congregação. Contudo, o seu principal objetivo é estar a serviço do Reitor-Mor para apoiar o trabalho missionário de toda a Congregação mediante iniciativas de informação e animação para despertar o interesse da Igreja e da sociedade sobre as atividades missionárias dos Salesianos de Dom Bosco e apoiar a formação dos Salesianos, as novas presenças missionárias e outras orientações do Reitor-Mor.

A contribuição das procuradorias missionárias possibilitou o início e a realização de muitos projetos missionários e continua sendo um sinal do envolvimento de muitas pessoas no trabalho missionário da Congregação.

Cada uma das procuradorias mantém um forte senso de comunhão com a Congregação Salesiana, apoiando a missão mundial da Congregação Salesiana, em particular através de ações e projetos em vista da evangelização integral e do desenvolvimento humano integral, especialmente dos jovens pobres e marginalizados (*Const.* 6, 30).

A Procuradoria Missionária em nível de Congregação atua sempre de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Reitor-Mor e seu Conselho e as diretrizes dadas por ele mediante o seu representante autorizado.

3. Os Estatutos

A Procuradoria Missionária em nível de Congregação é regido pelos seus Estatutos, que garantem os valores salesianos, a espiritualidade salesiana e o sistema preventivo de Dom Bosco. São aprovados pelo Reitor-Mor com o consentimento de seu Conselho. Qualquer revisão dos Estatutos requer a aprovação do Reitor-Mor e do seu Conselho.

4. O Conselho Diretivo

A Procuradoria Missionária conta com um Conselho Diretivo que se reúne ao menos duas vezes por ano e sempre que necessário.

Sendo Procuradoria Missionária em nível de Congregação, são membros *ex officio* do Conselho Diretivo o Conselheiro-Geral para as Mis-

sões (*Const.* 138), o Ecônomo-Geral (*Const.* 139) e o Conselheiro Regional competente por território (*Const.* 140). O Inspetor Local ou o seu representante delegado também é membro *ex officio* (*Reg.* 18).

5. O Diretor

O Reitor-Mor, com o consentimento do seu Conselho, depois de ouvir o parecer do Inspetor local e/ou dos Inspetores interessados, nomeia o Diretor da Procuradoria Missionária em nível de Congregação, salesiano ou leigo, por um período de três anos, renovável, mas não por mais de três mandatos consecutivos.

O Diretor supervisiona a administração ordinária, o funcionamento e o desenvolvimento da Procuradoria Missionária de acordo com seus Estatutos e em consonância com as diretrizes do Reitor-Mor, pessoalmente ou por meio do seu representante.

O Diretor, com o consentimento do Conselho de Administração, apresenta ao Conselho Diretivo o orçamento anual e o balanço ou *rendiconto* final. É tarefa sua pôr em prática as decisões do Conselho Diretivo.

O Diretor, com o Conselho de Administração, tem autonomia para tomar decisões sobre solicitações dentro do limite estabelecido pelos Estatutos ou pelo Reitor-Mor. Acima desse valor, a competência, para controle e funcionamento, cabe ao Conselho Diretivo da Procuradoria ao qual o Diretor enviará os pedidos de autorização.

6. Conselho de Administração

O Conselho de Administração apoia o Diretor no cumprimento efetivo da missão da Procuradoria Missionária. Sua composição e membros são determinados pelo Estatuto. O Diretor convoca regularmente o Conselho de Administração.

A presidência do Conselho de Administração, os membros e seus mandatos são determinados pelos Estatutos.

7. Recursos

A Procuradoria Missionária em nível de Congregação dá prioridade ao financiamento dos projetos indicados pelo Reitor-Mor. A documentação adequada da autorização prévia do Reitor-Mor e do seu Conselho,

exigida pelas Constituições Salesianas, deve ser apresentada para os pedidos de financiamento de edifícios, abertura e fechamento de casas ou alteração da finalidade das obras existentes, construção de novos edifícios, demolição dos existentes ou mudanças substanciais, aquisição, alienação, troca, hipoteca ou aluguel de imóveis (*Const.* 132 §2, 12; 165 §5; 188 §1, 5).

Os pedidos de financiamento são apresentados exclusivamente pelo Inspetor, que também certifica que a solicitação de financiamento está de acordo com o Plano Orgânico Inspetoria (POI) com o apoio da própria Procuradoria Missionária Inspetoria ou do Escritório Inspetoria de Planejamento e Desenvolvimento (PODO/EPD). Da mesma forma, ele garante a transparência e o *rendiconto* administrativo.

Os recursos recebidos para a formação dos Salesianos e projetos devem ser contabilizados de acordo com os padrões internacionais de contabilidade. Sem essa declaração administrativa, não será possível solicitar financiamento para novos projetos.

8. A Atenção Pastoral

Para muitas pessoas, a Procuradoria Missionária é a única experiência de cristianismo ou de Igreja. Por isso, ela oferece atenção pastoral para que as pessoas que compartilham os próprios recursos, independentemente da filiação religiosa, tenham uma perspectiva espiritual, aproximem-se de Deus e estejam em uma nova comunhão espiritual com a família humana mais ampla.

Ela também promove a *stewardship*, ou seja, a atitude cristã de administrar os dons de Deus (*Mt* 25,14-30) entre todos os atores: doadores, missionários e beneficiários, e uma visão de desenvolvimento que envolve a pessoa como um todo e engloba todos os aspectos da nossa humanidade, inclusive a evangelização e a defesa da integridade da criação.²

Os reconhecimentos e a relação muito próximos com os doadores são uma expressão da nossa gratidão pelo seu empenho, demonstrado mediante as doações e os gestos de solidariedade.

² Cf. "A Procuradoria Missionária Inspetorial. Diretrizes e Orientações", in ACG 443, p.41-42.

9. O Setor para as Missões

Embora cada Procuradoria Missionária em nível de Congregação seja independente, o Setor para as Missões, por meio de um referente do Setor, coordena e promove o trabalho em rede, constrói sinergias e solidariedade em vista de uma realização mais eficaz da sua identidade e missão.

Estas diretrizes foram aprovadas pelo Vigário (artigo 143 Const. S.D.B.) e o Conselho Geral em sua reunião de 10 de dezembro de 2024. Entrarão em vigor em 6 de janeiro de 2025.



P. Alfred Maravilla, SDB

Conselheiro-Geral para as Missões



5.2. Novos Inspetores Salesianos

Apresentam-se alguns dados dos Inspetores nomeados pelo Vigário do Reitor-Mor com o consenso do seu Conselho em dezembro de 2024.

1. SARANITI Domenico, Inspetor da Inspetoria “São Paulo” da Itália Sicília (ISI). *Sucede ao P. Giovanni D’Andrea.*

O Vigário, com o Consenso do Conselho Geral de 6 de dezembro de 2024, nomeou, para o sexênio 2025-2031, o Sac. Saraniti Domenico, Inspetor da Inspetoria “São Paulo” da Itália Sicília (ISI).

Nascido em Paternò em 14 de dezembro de 1979, cresceu no oratório dirigido pelas Filhas de Maria Auxiliadora em Cesarò. Depois dos estudos secundários no Liceu Clássico “Capizzi” de Bronte, entrou no noviciado no dia 8 de setembro de 1999, em Pinerolo-Monteoliveto, e emitiu os primeiros votos salesianos em Turim-Valdocco, no dia 8 de setembro de 2000. Completou os estudos filosóficos na comunidade “São Tarcísio”, em Roma, frequentando cursos na Pontifícia Universidade Salesiana de Roma, de 2000 a 2002. Fez o tirocínio em Palermo, de 2002 a 2004, no Instituto “Jesus Adolescente”.

Prosseguiu os estudos teológicos no Instituto Teológico “Santo Tomás” de Messina, de 2004 a 2007, emitindo os votos perpétuos em 16 de setembro de 2007. Foi ordenado sacerdote, pelas mãos de Dom Ignazio Zambito, Bispo de Patti (ME), em Cesarò, no dia 10 de maio de 2008.

Durante seu ano diaconal e o primeiro ano de sacerdócio, residiu para estudos na Pontifícia Universidade Salesiana de Roma. É formado em Pedagogia pela Universidade de Palermo e em Filosofia pela Universidade de Roma Tre.

Sempre com os jovens e para os jovens, sua primeira obediência, depois dos anos de formação, foi como Diretor do Oratório na obra Ranchibile e professor de História e Filosofia na escola secundária local. Em 2017, foi nomeado Diretor da mesma Casa.

Desde 28 de abril de 2018 é Conselheiro Inspetorial, tendo sido Delegado para os Salesianos Cooperadores do Centro Ranchibile até outubro passado.

2. JARECKI Tadeusz, Inspetor da Inspetoria “Santo Stanislaw Kostka” da Polônia Este (PLE).

O Vigário, com o Consenso do Conselho Geral, nomeia, em 6 de dezembro de 2024, Inspetor da Inspetoria “Santo Estanislau Kostka” da Polônia Este (PLE), o Sac. Jarecki Tadeusz, para o sexênio 2025-2031.

Nascido em 5 de dezembro de 1962 em Zwolen, Polônia, frequentou o noviciado salesiano em Czerwinsk em 1982-1983, emitiu os votos perpétuos em 10 de setembro de 1989 em Roma e foi ordenado sacerdote em 22 de junho de 1991 em Kutno-Wozniaków.

Foi Diretor do Estudantado Teológico de Łódź de 1999 a 2006, e depois serviu por muitos anos, de 2009 a 2019, na comunidade salesiana de Elk, como Diretor e Pároco.

Para a Inspetoria PLE, foi Delegado para a Formação entre 2003 e 2007 e novamente entre 2010 e 2013, bem como Vigário e Delegado para a Família Salesiana entre 2006 e 2007.

Foi nomeado Inspetor de PLE pela primeira vez em 14 de dezembro de 2018.

3. VITÁLIS Gábor, Inspetor da Inspetoria “Santo Estêvão Rei” da Hungria (UNG). Sucede ao P. Andrásfalvy János.

O Vigário, com o Consenso do Conselho Geral, nomeou, em 10 de dezembro de 2024, o Sac. Vitális Gábor como Inspetor da Inspetoria “Santo Estêvão Rei” da Hungria (UNG), para o sexênio 2025 - 2031.

Nasceu em 3 de fevereiro de 1981, em Eger, Hungria. Ingressou no noviciado salesiano na capital húngara, Budapest-Óbuda, em 1º de setembro de 2000, e emitiu os primeiros votos em 2 de setembro do ano seguinte, completando também a sua formação inicial com etapas na Itália, em Pordenone e Roma, onde estudou na Universidade Pontifícia Salesiana. Depois de emitir os votos perpétuos em 25 de outubro de 2007 em Budapeste, foi ordenado sacerdote na mesma cidade em 25 de abril de 2009.

Após a ordenação sacerdotal, foi nomeado ecônomo da casa em Budapest-Óbuda (2009-11) e, mais tarde, Pároco (2011-20) e Diretor (2013-20) em Kazincbarcika. A partir de 2020, foi enviado a Pélibföldszentkereszt, onde atuou como Pároco em Nyergesújfalu e, a partir de 2023, como Diretor da mesma comunidade salesiana.

Em âmbito inspetorial, logo após a ordenação, ocupou vários cargos, assumindo, entre 2009 e 2013, as Delegações para os Ministrantes, Movimento Juvenil Salesiano e Vocações, Oratórios e Paróquias. Foi também Delegado para a Formação em 2011 e, em várias ocasiões, Delegado para a Pastoral Juvenil, seja como coordenador em nível geral (2010-13) ou com referência a áreas específicas, como escolas (2016-20) ou paróquias (2018-20).

Desde 2020, ocupa o cargo de Ecônomo Inspetorial.

4. *ERNST Xavier*, Inspetor da Inspetoria “São Francisco de Sales” da França-Bélgica Sul (FRB). Sucede ao P. Federspiel Daniel.

O Vigário, com o Consenso do Conselho Geral, nomeou, em 10 de dezembro de 2024, o P. Ernst Xavier, Inspetor da Inspetoria “São Francisco de Sales” da França-Bélgica Sul (FRB), para o sexênio 2025-2031.

Nascido em 30 de outubro de 1981 em Verviers, perto de Liège, Bélgica, o P. Ernst Xavier fez o noviciado salesiano na Espanha, em Granada-Cartuja, no ano 2004-2005, emitindo os primeiros votos em 16 de agosto de 2005. Completou parte de sua formação inicial na Universidade Pontifícia Salesiana (UPS) de Roma e emitiu os votos perpétuos em Liège, em 8 de outubro de 2011, e foi ordenado sacerdote na mesma cidade em 20 de maio de 2013.

Após a ordenação, permaneceu por quatro anos na comunidade salesiana de Liège, e depois, de 2016 até hoje, trabalhou na França, nas comunidades parisienses ‘Pyrénées’ e ‘Monte Cristo’, onde está desde 2019 e onde é atualmente Vigário e Pároco.

Formado em Ciências do Serviço Social, atuou como Conselheiro Inspetorial de 2016 até o presente; foi também Delegado para a Formação de 2018 a 2020 e, em 2017, assumiu a Delegação para a Pastoral Juvenil, que ainda ocupa.

5. CEREZO HUERTA Juan Aarón, *Inspetor da Inspetoria “Nossa Senhora de Guadalupe” do México (MEM). Sucede ao P. Ocampo Uribe Ignacio.*

O Vigário, com o Consenso do Conselho Geral, nomeou, em 10 de dezembro de 2024, o Sac. Cerezo Huerta Juan Aarón, Inspetor da Inspetoria “Nossa Senhora de Guadalupe” do México (MEM), para o sexênio 2025-2031.

Nascido em 29 de junho de 1968 na Cidade do México, depois de entrar no noviciado salesiano de Coacalco em 1987, emitiu a primeira profissão em 16 de junho de 1988 e os votos perpétuos em 25 de junho de 1994 na Cidade do México. Foi ordenado sacerdote em 3 de fevereiro de 1996, também na Cidade do México.

Foi nomeado diretor do “Instituto Marciano Tinajero y Estrada” (IMTE), em Querétaro, em 2002, e posteriormente foi enviado para aperfeiçoar os estudos em Roma, na Universidade Pontifícia Salesiana (UPS). Retornando à Inspetoria em 2008, foi designado para a comunidade de Mérida, onde, a partir do ano seguinte, foi Diretor por três anos, até 2012. De 2013 a 2019, foi Vigário e Pároco do Centro Juvenil Salesiano de Coacalco; em seguida, por três anos, de 2021 a 2024, foi Diretor e ecônomo da casa “Maria Auxiliadora” de Puebla e, desde setembro passado, é Diretor do Centro Inspetorial de MEM.

Já Delegado Inspetorial para as Escolas, entre 2004 e 2006, em setembro de 2023 recebeu o cargo de Delegado para a Pastoral Juvenil e para a Família Salesiana, acompanhando diretamente os vários grupos de Ex-alunos, Salesianos Cooperadores, Associação Maria Auxiliadora e Damas Salesianas; é também Assistente Regional para as Voluntárias de Dom Bosco.

6. JARAMILLO DUQUE Rubén Dario, *Inspetor da Inspetoria “São Pedro Claver” da Colômbia (COB). Sucede ao P. Gómez Rúa John Jairo.*

O Vigário, com o Consenso do Conselho Geral, nomeou, em 16 de dezembro de 2024, o Sacerdote Jaramillo Duque Rubén Dario como Inspetor da Inspetoria “São Pedro Claver” da Colômbia (COB), para o sexênio 2025 - 2031.

Nascido em 9 de abril de 1965 em Granada, Colômbia, o P. Jaramillo Duque fez o noviciado salesiano em La Ceja, de 1986 a 1987, e emitiu os primeiros votos em 24 de janeiro de 1987. Emitiu a profissão perpétua em Bogotá no dia 31 de janeiro de 1993 e foi consagrado sacerdote em 21 de outubro de 1995, em sua cidade natal.

Foi nomeado Diretor em várias Casas da Inspetoria: Estudantado Teológico de Bogotá (2005-07), Obra de Fusagasugá (2009-14), Instituto “Leão XIII “ de Bogotá (2017-18) e ainda Mosquera (2018-19). A partir de 2019, voltou a trabalhar no Estudantado Teológico de Bogotá, primeiro como Vigário, depois como Ecônomo, Pároco e também como Diretor.

Para a Inspetoria, foi Delegado para a Formação de 2019 a 2021 e novamente a partir de fevereiro passado; trabalhou também como Delegado para a Família Salesiana (2021-22), a partir de junho de 2023, como Vigário do Inspetor, e como Delegado para os Cooperadores Salesianos (2024 em curso).

7. BARTOCHA Dariusz, *Inspetor da Inspetoria “São Jacinto” da Polônia Sul (PLS). Sucede ao P. Kaznowski Marcin*

O Vigário, com o Consenso do Conselho Geral, nomeou, em 18 de dezembro de 2024, o Sac. Bartocha Dariusz, Inspetor da Inspetoria “São Jacinto” da Polônia Sul (PLS), para o sexênio 2026-2032.

Nascido em 6 de março de 1965 em Kielce, Polônia, conheceu os Salesianos em sua cidade natal. Entrou no noviciado em Kopiec em 1985, emitiu os primeiros votos em 30 de agosto de 1986 e os votos perpétuos em Cracóvia em 1º de agosto de 1992. Foi ordenado sacerdote em 11 de junho de 1994, em Cracóvia.

Foi encarregado do Oratório em Kielce de 1994 a 1998. Em seguida, trabalhou no Centro Educativo e Pastoral Juvenil Salesiano em Cracóvia por nove anos (1998-2007), ocupando o cargo de Diretor da

Comunidade por seis anos (2000-06). De 2007 a 2011, por um período de quatro anos, foi Vigário no Centro Inspetorial de Cracóvia e, depois, Diretor da comunidade “Jagielly” em Oświęcim de 2017 a 2023. Desde setembro passado, reside na comunidade do Estudantado Teológico Salesiano ‘Seminarium’ de Cracóvia.

Para a Inspetoria “São Jacinto” foi primeiro Conselheiro (1997-2006), depois Delegado para a Pastoral Juvenil (2005-07), em seguida Vigário (2007-11), e anteriormente serviu como Inspetor no sexênio 2011-2017. Atualmente, ocupa o cargo de Delegado para a Comunicação Social.

8. JAVINES (Aguilar) Ronilo, *Inspetor da Inspetoria “São João Bosco” das Filipinas Norte (FIN). Sucede ao P. Martin Gerardo [Naguit]*

O Vigário, com o Consenso do Conselho Geral, nomeou, em 17 de dezembro de 2024, o Sac. Javines Ronilo [Aguilar], Inspetor da Inspetoria São João Bosco das Filipinas Norte (FIN), para o sexênio 2025 - 2031.

Nascido em 14 de junho de 1967 em Makati Rizal, Filipinas, o P. Javines Ronilo Aguilar entrou no noviciado salesiano em Canlubang em 1º de abril de 1986 e emitiu os primeiros votos em 1º de abril de 1987, e os votos perpétuos em 24 de março de 1993 em Parañaque, onde também foi ordenado sacerdote em 8 de dezembro de 1995.

Em seu itinerário de vida salesiana, serviu nas comunidades da paróquia de São João Bosco em Makati (1996-2007), depois em Legazpi, no centro de Banquerohan, onde também foi Ecônomo (2015-16) e Diretor (2016-20), e finalmente em Mandaluyong, onde é Diretor desde 2020.

Para a Inspetoria FIN, sempre trabalhou no campo da pastoral juvenil, fazendo parte da equipe da delegação inspetorial com várias tarefas e em várias ocasiões (2005-07; 2017 em curso).

5.3. Irmãos falecidos (2º elenco: julho-dezembro de 2024)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

	Nome	Data/ falecim.	Data/ nascim.	Id.	Lugar/ falecimento	Nação	Insp.
P	Thazhathette, Josin	2024/07/03	1954/11/16	69	Aluva, Kerala	Índia	INK
L	Juarros Manero, José Pedro	2024/07/04	1936/03/14	88	Avila	Espanha	SSM
P	Kudiyarippil, James	2024/07/05	1944/10/05	79	Karunapuram Telangana	Índia	INH
S	Tchekpo, Houegnon Giscard Amour	2024/07/11	1995/05/18	29	Cotonou	Benin	AON
P	Carraro Bacchin, Giovanni	2024/07/15	1940/12/15	83	Santiago	Chile	CIL
P	Brea Pazos, Francisco	2024/07/18	1933/10/08	90	León	Espanha	SSM
L	Robusti, Angelo	2024/07/18	1932/06/06	92	Guayaquil	Equador	ECU
P	Merino Vicente, Florentino	2024/07/20	1937/09/10	86	Arévalo (Ávila)	Espanha	SSM
P	Garay Marín, Francisco Javier	2024/07/23	1954/10/01	69	Cidade do México	México	MEM
P	Donovan, Dennis	2024/07/25	1954/02/26	70	Nova Iorque	Estados Unidos	SUE
P	Fung Tin Chun, John Bosco	2024/07/25	1933/11/01	90	Hong Kong	China	CIN
P	Iraheta Guzman, Alonso	2024/07/27	1931/06/25	93	Contratación (Santander)	Colômbia	COB
P	Kuruvachira, John Joseph	2024/07/29	1940/06/19	84	Madras	Índia	INM
P	Urizar Meckler, Manuel Alejandro	2024/07/30	1983/04/08	41	San José	Costa Rica	CAM

P	Buttol, Vittorio	2024/08/01	1940/08/22	83	Templeuve	Bélgica	FRB
P	Vandecandelaere, Frans Louis	2024/08/01	1946/05/31	78	Vilvoorde	Bélgica	BEN
P	Zamora González, Miguel Angel	2024/08/02	1939/06/09	85	San José	Costa Rica	CAM
P	Tirkey, Mukt Kumar	2024/08/04	1967/09/15	56	Shillong, Meghalaya	Índia	INS
S	Sac Barreno, José Augusto	2024/08/12	2000/06/04	24	Guatemala	Guatemala	CAM
P	Samala, John	2024/08/12	1938/01/28	86	Mumbai	Índia	INB
P	Gallagher, James	2024/08/20	1938/06/20	86	Surrey	Grã- Bretanha	GBR
P	Pryputniewicz, Jan	2024/08/21	1940/07/05	84	Wrocław	Polónia	PLO
P	Kezhakkekara, Joseph	2024/08/22	1936/10/01	87	Nova Délhi	Índia	INN
P	Mokrzycki, Józef	2024/08/22	1961/02/27	63	Lubin	Polónia	PLO
P	Jeren, Ivan	2024/08/24	1941/05/17	83	Zagreb	Croácia	CRO
P	Dumrauf, Martín	2024/08/26	1937/01/07	87	Buenos Aires	Argentina	ARS
P	Bihlmayer, Herbert	2024/08/27	1935/05/24	89	Soyen	Alemanha	GER
P	Lannoo, Jozef	2024/08/29	1930/01/07	94	Zwijnaarde (Gent)	Polónia	BEN
L	Lourenço, Manuel	2024/08/30	1942/08/03	82	Évora	Portugal	POR
P	Caruana, Anthony	2024/09/01	1944/05/04	80	Victoria	Malta	MLT
P	Appadan, Raphael	2024/09/04	1940/09/28	83	Tirupattur	Índia	INM
P	Filippi (Cervo), Mario	2024/09/05	1937/04/10	87	Turim	Itália	ICP
P	Palomo, Aguedo	2024/09/05	1947/02/06	77	Iloilo	Filipinas	FIS

P	Cuadrado Sendino, Arcadio	2024/09/09	1935/12/21	88	Bilbao-Deusto	Espanha	SSM
P	Madurga García, Antonio	2024/09/09	1931/02/18	93	Barcelona	Espanha	SMX
P	Body Flores, Sergio	2024/09/10	1935/01/06	89	Punta Arenas	Chile	CIL
P	Pinet, Alain	2024/09/10	1959/06/23	65	Roma	Itália	RMG
L	Zaramella, Vittorino	2024/09/10	1935/04/26	89	Roma	Itália	ICC
P	Marquès Calafat, Joan	2024/09/12	1962/04/08	62	Barcelona	Espanha	SMX
P	Fontana (Zortea), Umberto	2024/09/14	1936/02/12	88	Mestre	Itália	INE
P	Fernando, Anuth	2024/09/17	1933/01/21	91	Belo Horizonte	Brasil	BBH
P	Lau Tsing-Hung, Joseph	2024/09/18	1929/02/16	95	Wong Chuk Hang, Hong Kong	Cina	CIN
P	Gutiérrez Andérez, Francisco	2024/09/25	1942/11/02	81	Arévalo (Ávila)	Espanha	SSM
P	García Velasco, Félix	2024/10/01	1938/11/20	85	León	Espanha	SSM
L	Vitulas Ajahuana, Agustín	2024/10/01	1936/05/05	88	Lima	Perú	PER
P	Rossoni, Giovanni	2024/10/02	1937/10/05	86	Spirano	Itália	ILE
P	Meloni, Aldo	2024/10/04	1942/04/06	82	Monsserrato	Itália	ICC
P	Vivas Rivero, Manuel	2024/10/05	1937/04/09	87	Caracas	Venezuela	VEN
P	Apicella, Ferruccio	2024/10/06	1928/07/01	96	Salerno	Itália	IME
P	Zanoni (Marzani), Guido	2024/10/06	1929/10/26	94	Bologna	Itália	ILE
P	Calleja Del Barrio, Victoriano	2024/10/08	1928/11/08	95	Macas, Morona Santiago	Equador	ECU

P	Astan-Gnacke, Thomas	2024/10/11	1942/09/15	82	Soyen	Alemanha	GER
P	Mbayani, Frederic	2024/10/12	1970/01/20	54	Lubumbashi	Rep. Dem Congo (R.D.C.)	ACC
P	Rodríguez Villares, Julián	2024/10/16	1947/07/29	77	Caracas	Venezuela	VEN
P	Surový, Vojtech	2024/10/18	1938/09/04	86	Nitra	Eslováquia	SLK
P	Pedron, Tito	2024/10/19	1936/04/09	88	Hat Yai	Tailândia	THA
L	Akabae, Antonio Fumio	2024/10/20	1929/08/18	95	Chofu, Tokyo	Japão	GIA
P	Morgando, Giacomo	2024/10/22	1928/01/29	96	Turim	Itália	ICP
L	Rabelo de Mesquita, Raymundo	2024/10/22	1932/11/04	91	Belo Horizonte	Brasil	BBH
P	Oliveras i Janer, Josep Oriol	2024/10/23	1934/03/23	90	Barcelona	Espanha	SMX
L	Gazzola, Tarcisio	2024/10/26	1936/04/21	88	Roma	Itália	RMG
L	Kuttamplackal, Thomas	2024/10/29	1935/10/02	89	Calcutta	Índia	INC
P	Gruen, Wolfgang	2024/10/30	1927/04/29	97	Belo Horizonte	Brasil	BBH
P	Lopes, Lino	2024/10/30	1964/09/23	60	Hubli	Índia	INP
P	Bordignon, Guerrino	2024/11/05	1941/11/06	82	Castello di Godego	Itália	INE
P	Di Mauro, Rodolfo	2024/11/06	1918/05/16	##	Catania	Itália	ISI
P	Caroppoli, Antonio	2024/11/07	1948/01/16	76	Salerno	Itália	ICC
P	Alberti, Ercole Salvino	2024/11/08	1944/01/19	80	Paderno Dugnano	Itália	ILE
P	Boldetti, Giuseppe	2024/11/14	1928/02/03	96	Ferrara	Itália	ILE
P	Campion, Desmond	2024/11/16	1944/03/15	80	Cork	Irlanda	IRL

120 ATOS DO CONSELHO GERAL

P	Emmers, Jan	2024/11/18	1934/04/12	90	Peer	Bélgica	BEN
L	Kostecki, Witold Tadeusz	2024/11/22	1953/10/16	71	Varsóvia	Polónia	PLE
P	Obersoler, Roberto	2024/11/25	1930/03/31	94	Mestre	Itália	INE
P	Gandini, Vittorio	2024/11/28	1932/01/01	92	Castano Primo	Itália	ILE
P	Harlender, Jerzy	2024/11/28	1937/03/25	87	Przemysł	Polónia	PLS
P	San Pablo Riobó, Lorenzo	2024/11/29	1938/12/16	85	Madri	Espanha	SSM
P	Rasquinha, Vincent	2024/11/30	1946/01/21	78	Mumbai	Índia	INB
L	Zampieron, Francesco	2024/11/30	1929/08/24	95	Turim	Itália	ICP
P	Araiz Churio, Luis	2024/12/01	1931/09/19	93	Barcelona	Espanha	SMX
L	Panetta, Carlo	2024/12/01	1920/10/15	104	Castano Primo	Itália	ILE
P	Baclay, Leonides	2024/12/05	1964/09/02	60	Cebu	Filipinas	FIS
L	Wiegand, James	2024/12/08	1933/09/21	91	Paramus, New Jersey	Estados Unidos	SUE
P	Boldrini, Riccardo	2024/12/12	1939/07/11	85	Nizza	França	FRB
P	Doff-Sotta, Giovanni	2024/12/13	1938/07/22	86	Brescia	Itália	ILE
P	Orío Alsasua, Amalio	2024/12/13	1940/05/05	84	Barcelona	Espanha	SMX
P	Budziński, Tadeusz	2024/12/14	1935/07/11	89	Ottignies	Bélgica	PLO
P	Aracil Gosalvez, Javier	2024/12/18	1934/09/04	90	New York	Estados Unidos	SUE
P	Schops, Jozef	2024/12/20	1923/04/02	101	Bolderberg	Bélgica	BEN
P	Sendino Ortega, Rosendo	2024/12/30	1931/03/30	93	Vigo	Espanha	SSM

